FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 212

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois batalhões indonésios foram colocados simbólicamente à disposição de Hanoi

SAIGÃO, 22 — (R.) — Aviões da Marinha americana destruiram dois camiões e danificaram quatro outros, com foguetes e fogo de canhões, durante duas sortidas que efectuaram, a noite passada, sobre o Vietnam do Norte.

Os aparelhos não depararam com fogo terrestre ou aparelhos inimigos.

Contudo, a agência noticiosa do Vietnam do Sul citou um informador da 7.ª Esquadra americana como tendo dito que um avião do porta-aviões «Midway» se despenhara durante uma das missões e que o piloto fora dado como desaparecido.

A agência disse ainda que caças-bombardeiros sul-vietnamianos efectuaram desde 8 de Fevereiro, 16 sortidas sobre o Vietnam do Norte, destruindo 211 instalações militares, duas estações de radar, um

(Continua na ultima página)

Da barreira, o senador Edward Kennedy, irmão do falecido presidente dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, assiste na «Maestranza», Sevilha, a uma corrida de touros em que todos os matadores — Bienvenida, Montilla e Palmeño — lhe brindaram as suas sortes

Nota do dia

DIPLOMACIA E DEMOCRACIA

A diplomacia é, sem dúvida, uma arte subtil, que não se aprende sem dificuldade e que tanto pode prestar serviços inestimáveis ao país que representa, fazendo-o amar no estrangeiro, como contribuir para que se forme dele uma opinião pouco lisonjeira e nem sempre ajustada às realidades, diga-se em abono da verdade. Nem todos os diplomatas a exercem, porém, com a prudência, o tacto, o bom senso que seria para desejar. Alguns, pelo contrário, servem da melhor forma os seus países, praticando-a exemplarmente e insinuando-se no espírito dos povos e adquirindo a confiança dos Governos junto dos quais estão acreditados. O exemplo do embaixador Vinogradov, que se rodeou em França de uma aura de simpatia invulgar, tornando-se admirado e estimado em círculos sociais onde tudo indicava que um diplomata russo não faria carreira, não deixa de ser eloquente. Outros, porém, procedem de forma diferente e contribuem, até, para desacreditar os países que pretendem servir. E' intolerável o procedimento que usam, muitas vezes, e a desfaçatez com que recorrem a serviços oficiais que no seu país não ousariam incomodar, até porque não existem, e a processos que não lhes consentiriam, para alcançar fins mais ou menos lícitos mas sempre atentatórios do «fair play» que se impunha. Como se julgam em terreno conquistado, fingem ignorar as regras do jogo democrático que nos seus países não se atreveriam a quebrar, porque as próprias instituições não lho consentiriam. A democracia entendem-na apenas para uso doméstico, pois quando é preciso recorrer a métodos antidemocráticos para conseguir os seus fins, não hesitam em fazê-lo. O mal consiste em não saber resistir às suas pretensões e em lhes dar fácil satisfação, como se estivessem a mandar na sua própria casa, privando instituições particulares de direitos pelos quais devia haver um respeito maior — e com as quais, em idênticas circunstâncias, não se arriscariam a implicar nos seus respectivos países. «A bon entendeur, salut!».

«Os não alinhados» e a Indochina

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Há dez anos, realizou-se em Bandung o concílio dos descolonizados, em que os dois Vietnams estavam representados. Nove meses após os acordos de Genebra, a Indochina conhecia, finalmente, e por alguns anos ainda, uma paz longamente esperada. E a questão vietnamiana foi abordada apenas para fazer votos pela aplicação das promessas de reunificação pacífica formuladas em 20 de Julho de 1954.

Pouco faltou para que o caso do Vietnam ficasse arrumado.

Dentro de nove semanas, em Argel, para onde foi convocada a conferência afro-asiática ao mais alto nível, o «segundo Bandung», o Vietnam ocupará, pelo contrário, o centro do debate. Numa declaração feita ao «Monde», o vice-presidente do Conselho de Saigão, sr. Twien, confessou que estava persuadido disso. E a visita que o marechal Tito fez recentemente a Argel deu a Ben Bella ensejo de proclamar que a consecução da paz no Vietnam é actualmente a maior preocupação dos «não alinhados». Deixou prever, deste modo, que o próximo congresso dos povos que outrora se diziam «subdesenvolvidos» e que se classificam agora de «forças emergentes» fará do conflito chinês o tema principal dos seus trabalhos.

O discurso pronunciado sobre este assunto pelo chefe de Estado argelino é revelador. Duas semanas

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A estratégia e os trabalhistas

Como o presidente Johnson pratica a estratégia dos republicanos, Harold Wilson pratica a dos conservadores britanicos. A sua recente visita a Washington, apesar da missão infeliz de Gordon Walker, confirmou a solidariedade dos anglo-saxões na guerra do Vietnam. O sucessor de Home precisa, como este, de contar para a defesa da Malásia com o poder aero-naval dos americanos. O que impede as aventuras de Sukarno é a 7.ª esquadra que domina a área delimitada pelo cordão insular que Canot Lodge, enviado especial do presidente, visita. Os resultados desta diligência diplomática terão consequências profundas na evolução dos acontecimentos no Sueste asiático e no Pacífico Ocidental.

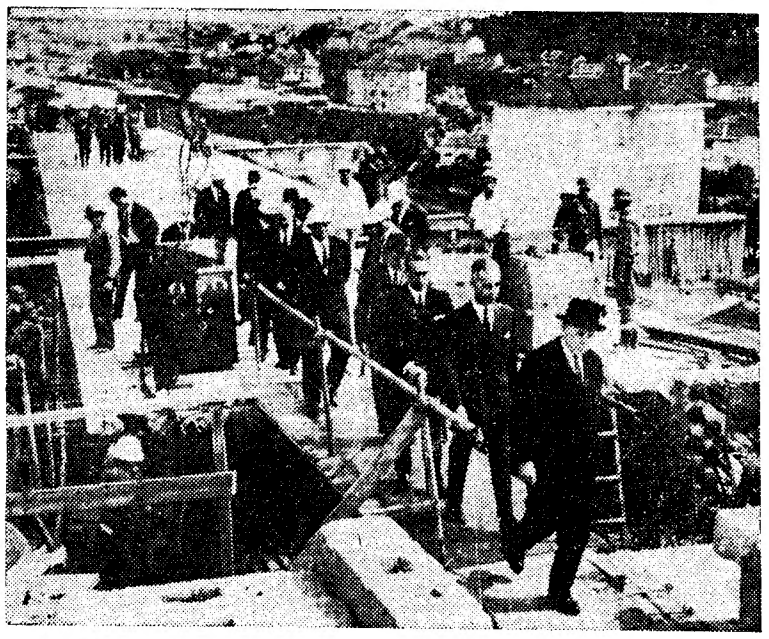
Entretanto, ingleses e americanos, concertam a acção futura no Indico, o ventre mole da politica global dos Estados Unidos. Enquanto o Paquistão se aproxima da China, os anglo-americanos preparam um plano de segurança cuja realização assenta nas bases insulares situadas entre Madagascar e as Filipinas. Estas não se parecerão com as que os Estados Unidos estabeleceram para a guerra fria. Estarão equipadas para o serviço das forças navais e aéreas e especialmente das unidades transportadoras de misseis que se deslocarão, com frequência crescente, naquela região de importancia vital para a defesa e segurança do sub-continente indiano e da costa Oriental da Africa.

O Chefe do Estado deu um passeio de 1600 metros por cima de uma parte de Lisboa no viaduto Norte da ponte sobre o Tejo

O sr. Presidente da Republica — que tem acompanhado com o maior interesse, nas suas diversas fases, os trabalhos da ponte de Lisboa — efectuou hoje mais uma visita ás obras, registando-se, pela primeira vez, este facto: deu um passeio, a pé, de ida e volta, de 1 600 metros, por cima da cidade, no viaduto de Alcantara, desde a Tapada da Ajuda até á Avenida da India.

Acompanharam o Chefe do Estado os srs.: eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; comandante Arantes e Oliveira; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; eng.

(Continua na ultima página)



O Presidente da Republica, seguido pelos engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz, ao dar entrada no viaduto de Alcântara da futura ponte de Lisboa

Não é permitido o tráfego de munições pelos portos da África Portuguesa

DAR-ES-SALAAM, 22. — (A. N. I.). — Munições fornecidas pela Grã-Bretanha estão a ser transportadas de avião de Dar-Es-Salaam, capital do Tanganica, para a República da Zambia, a fim de não terem de passar pelos portos da Africa portuguesa, cujas autoridades não permitem tal tráfego. São aviões da Força Aérea da Zambia, pilotados por ingleses, que transportam as munições — afirma o

(Continua na ultima página)

Principiou no S. N. I. o 1.º Colóquio das Agências de Viagens e Turismo

(Ler notícia na página central)

28 PÁGINAS

HOJE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PARA UM MONUMENTO A BARTOLOMEU DIAS

Onde nasceu Bartolomeu Dias, primeiro português a dobrar o Cabo da Boa Esperança e a reconhecer o território da África do Sul? A pergunta fê-la, ontem, o adido de Imprensa á embaixada da África do Sul em Lisboa, sr. Cyrus Smith, que anunciou o seu propósito de promover a erecção de um monumento ao grande navegador, ideia a que logo se associou, oferecendo cem contos para o efeito, a Companhia Nacional de Navegação, por intermédio do seu administrador sr. comandante Sales Henriques. Falava o sr. Cyrus Smith durante o banquete comemorativo de mais um aniversário da revista «Notícias da África do Sul», a que assistiram, além do director dos serviços de informação do S.N.I., dr. Ramiro Valadão, representantes dos jornais, das agências noticiosas, da rádio e da televisão, aos quais foi então apresentada a «Rainha das Azáleas» do Natal, «miss» Gael Soutar, actualmente em Lisboa para florir de simpatia o «Abril em Portugal». A refeição decorreu em agradável ambiente, e nela se acentuaram as relações de amizade entre Portugal e a África do Sul, tema principal dos brindes do sr. Cyrus Smith, do dr. Ramiro Valadão, do nosso colega na Imprensa dr. Alves de Azevedo e da «Rainha das Azáleas».

INCÊNDIO DEVASTADOR

Em Sangalhos, um violento incêndio numa das dependências da Imperial Vinícola, Limitada, tomou proporções devastadoras e atingiu depósitos de vinhos e aguardentes que também arderam. Instalados os escritórios, provisòriamente, por motivo de obras, junto dos depósitos, o incêndio devorou ainda toda a documentação.

DESTINO CONTRARIADO

Devia regressar hoje á sua terra, mas o acaso caprichoso alterou-lhe os planos, pois o acidente imprevisto levou-o ao hospital, onde ficou entre a vida e a morte. No Largo D. João da Camara foi atropelado por um automóvel o sr. Manuel Ciríaco Martins, de 42 anos, casado, operário, natural de Santa Cruz, na ilha da Madeira, e residente em Casais de Além, na Camacha. Componente do conhecido Grupo de Danças Folclóricas da Camacha, que fizera uma digressão pela África do Sul, chegara ontem a Lisboa em transito para a ilha natal.

TRÁGICO FIM DE DUAS POBRES MULHERES

Foi identificada a pobre mulher que, atropelada, como dissemos, por um automóvel na Avenida da India, morreu a caminho do Hospital de São José. Trata-se da sr.ª Delfina Esteves, de 61 anos, natural de Montalegre, residente na Rua da Paz, 19, rés-do-chão, á Ajuda, que fora á Central Tejo levar o almoço a um empregado. No Hospital de Santa Maria expirou, pouco depois de ali ter dado entrada, outra anciã, a sr.ª Graciinda da Conceição, de 77 anos, viuva, moradora numa velha casa da C. M. L., 25, Quinta do Rosal, aos Olivais Sul. Ia a atravessar a Avenida de Berlim (antiga Avenida de Entre-Aeroportos) e foi alcançada por um automóvel. Dizem que a infeliz ouvia pouco — e daí talvez o não ter fugido ao desastre fatal.

UM LEILÃO de livros precioso

Foi posta em leilão, que despertou raro interesse, a notável e unica colecção portuguesa de encadernações ornamentais que pertenceu ao dr. Frederico Perry Vidal, antigo director da Biblioteca da Ajuda, erudito nos domínios da História nacional e verdadeira autoridade sobre problemas de Genealogia e Heráldica. Durante mais de trinta anos reuniu numerosas e valiosíssimas espécies bibliográficas, unidas pelo significado heráldico dos brasões de armas. Nesse precioso conjunto ostentam-se 608 exemplares cujos elementos estão relacionados ao período que medeia entre o século XVI e o século XX. Incluem-se na rara e magnífica colecção brasões, coroas e timbres, ora gravados a oiro, a prata, a seco e a negro, ora pintados e bordados, encadernações de fantasia, etc. Na primeira noite do leilão, no Centro de Profilaxia, destinada a encadernações ornamentadas, foram vendidas 118 espécies das quais atingiu maior valor a obra «Narrazione delle Solenni Reali Feste», adquirida por mil e seiscentos escudos.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. vice-almirante Armando de Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; D. Maria Virginia Diogo da Silva Cancela de Abreu, conselheiro Armando Cancela de Abreu, deputado dr. Paulo Cancela de Abreu e Mário e José Diogo da Silva, eng. Vaz Pinto e Companhia, Soares de Melo, do conselho de administração da T.A.P.; as senhoras dirigentes do Movimento Nacional Feminino e os artistas do duo «Ouro Negro».

TEME-SE QUE AS RESERVAS DE ÁGUA NÃO SEJAM SUFICIENTES PARA A REGA NO PERÍODO ESTIVAL QUE SE APROXIMA E QUE NÃO SE CONCRETIZEM AS ACTUAIS ESPERANÇAS DE UM BOM ANO CEREALÍFERO

De um modo geral, as características climáticas de Março foram particularmente favoráveis á agricultura, dando lugar a profunda alteração, para melhor, do estado da maior parte das culturas em curso — informa a folha do Serviço de Estatística Agrícola.

Depois de uma primeira década bastante fria, as temperaturas médias do ar começaram a subir, tendo terminado o mês com tempo mais quente que o normal da época, principalmente nas zonas do Sul.

No que respeita a precipitações atmosféricas, verificou-se uma distribuição favorável ao longo do mês, alterando com bas abertas, que permitiram a execução dos trabalhos de campo sem interrupções prolongadas. No seu conjunto, as precipitações registadas atingiram valor médio superior ao normal do mês, principalmente nas regiões a norte do Tejo, tendo proporcionado óptimas condições de humidade do solo. Teme-se, porém, que as reservas de água constituídas ainda não sejam suficientes para garantir os caudais de rega no período estival que se aproxima, nem para se concretizaram as actuais esperanças de um bom ano cerealífero, caso o estado do tempo retome as anteriores características de estiagem.

Em resultado das condições de tempo verificadas, searas de prognosos que anteriormente pareciam perdidas aparentam agora possibilidade de produções satisfatórias, apresentando-se a maior parte, principalmente as beneficiadas por adubações de cobertura, muito bem enraizadas e afilhadas, e com o desenvolvimento normal da época.

As forragens de sementeira outonal, assim como as pastagens naturais, também mudaram completamente de aspecto, devido ao tempo quente e humido de Março, que provocou crescimentos excepcionalmente rápidos. Com massas verdes de boa qualidade e relativamente abundantes, a alimentação dos animais passou a decorrer normalmente, excepto em algumas zonas do Alentejo onde se consideram ainda deficientes e bastante abaixo do normal as condições de alimentação do gado.

Agravaram-se os prejuizos nos pomares de citrinos

Algumas geadas que se formaram durante a primeira década do mês agravaram os prejuízos já anteriormente causados aos pomares de citrinos, muitos dos quais apresentam a folhagem e rebentação queimadas em grande parte. Por outro lado, ataques de míldio e ventos fortes provocaram intensa queda de frutos. Os pomares de ameixeiras e pessegueiros floriram normalmente, receando-se, todavia, que a fecundação tenha sido prejudicada pela chuva. Macieiras e pereiras apresentam boa rebentação.

Afluência de gado nas feiras

As feiras e mercados estiveram regularmente abastecidas de produtos agrícolas e registaram boa afluência de gado, principalmente das espécies suína e bovina.

Os preços da batata e da cebola atingiram valores anormalmente elevados, mas praticamente sem interesse para os produtores, que já tinham vendido quase toda a colheita. O preço do milho experimentou uma ligeira subida.

Durante o mês de Março, de um modo geral, ainda foi possível manter os trabalhos agrícolas em dia. Com a intensificação da actividade nos campos, como é normal nesta época do ano em que se inicia o ciclo das culturas primavero-estivais, começou a aumentar a procura de mão-de-obra, fazendo-se sentir imediatamente a falta de trabalhadores agrícolas, devido ás causas já conhecidas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A XVII Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia

Vai efectuar-se em Lisboa a XVII Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia, que é presidida pelo prof. Albert Lassierra e tem como secretário-geral o dr. S. Obrador Alcalde. Virão ao nosso País muitos dos mais famosos especialistas espanhóis e alguns de outros países, como sejam o prof. Frugoni (Itália), A. Masseboeuf (Casablanca), e prof. J. E. Paillas (Marselha).

Os trabalhos começam amanhã, ás 10 horas, com uma sessão, estando outra marcada para as 11 horas. Serão apresentadas importantes comunicações científicas. No sábado haverá mais duas sessões científicas, uma ás 9 e 30 e outra ás 14 horas. Amanhã, haverá, ainda, uma sessão administrativa, ás 17 horas, e um jantar oferecido aos participantes da Reunião pela Direcção do Centro de Estudos Egas Moniz. No domingo os participantes da reunião vão de passeio a Évora, partindo ás 9 e 30 do Hospital de Santa Maria.

As sessões efectuam-se no Instituto de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «O mundo cão n.º 2» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Fronteira do pecado» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15: «Fumo de Verão» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Morte de um assassino» (17 anos).

Teatros

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 15: «Mary-Mary» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 8 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282107).

DIÁRIO Escolar

Exames de aptidão para primeira matrícula nas universidades

Foram nomeadas as comissões que organizarão os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Faculdade de Direito de Lisboa

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. António Truyol y Serra para reger, durante o 2.º semestre do ano escolar corrente, a disciplina de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Os «não alinhados» e a Indochina

(Continuação da página anterior)

antes de receber o marechal Tito, Ben Bella recebera em Argel o sr. Chu-En-Lai, chefe do Governo de Pequim. Das declarações feitas então pelos dois dirigentes e dos rumores que se tinham filtrado acerca das suas conversações, supôs-se poder concluir que o sr. Ben Bella tinha aderido ás teses chinesas, desolidarizando-se do grupo dos dezasete membros que, no dia 3 de Abril, tinham lançado um apelo á não-intervenção e á paz que abrangesse os dois campos.

Ao declarar que os «não alinhados» não querem deixar-se atrair para um «falso debate» e que o «conflito ideológico» entre Moscovo e Pequim «encoraja o imperialismo», o *leader* argelino não podia significar mais claramente aos chineses que as suas tentativas de agrupamento dos Estados revolucionários têm limites. Mais surpreendente ainda é a dupla condenação que o sr. Ben Bella lançou sobre «as intervenções estrangeiras». Por ocasião da recente conferência de Phnom-Penh, as delegações comunistas e a do F. N. L. tentaram impedir os neutralistas de usar esse plural, sustentando que a unica intervenção no Vietnam é dos Estados Unidos.

É certo que, no plano militar, a ingerência de Pequim não é comparável á de Washington, e que as entregas de armas e os envios eventuais de técnicos não pesam no conflito do mesmo modo que o poderoso corpo expedicionário americano. Ora, a intervenção chinesa, menos espectacular, é evidente no campo político: é claro que Pequim joga com a sua influência, que é grande, e com o auxílio económico que fornece a Hanoi para travar toda a veleidade de negociações dos vietnamianos do Norte, senão do próprio F. N. L. É nesse sentido que é justo pôr no plural a palavra intervenção.

Não há duvida de que os dirigentes de Argel, como a maior parte dos seus colegas «não alinhados», condenam mais severamente a política americana que a dos chineses. Mas também não resta duvida de que, preferindo Pequim a Washington, preferem entretanto a paz chinesa, na medida em que a paz não é a liquidação das posições revolucionárias. Nesse ponto, confiam em Hanoi e nos guerrilheiros.

Os chineses saberão tirar a lição desta opção dos dirigentes de uma das capitais de que desejam mais ardentemente a conivência?

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EM TRÊS LINHAS

Vão ser ampliados e remodelados os edifícios dos C.T.T. em Vila Real e Peso da Régua e será construido um na Vila do Porto (Açores).

///

Foi extinto o Consulado de Portugal em Mbabane (Suazilândia).

///

Firmou-se acordo entre os Governos português e do Malawi relativo aos serviços de transportes aéreos entre os dois países.

Sociedade «ESTORIL»

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor.

DIAS: 22, 23, 24 e 26 de Abril de 1965

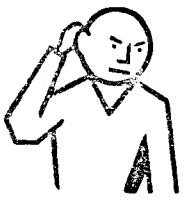
O comboio n.º 46, que sai de Cascais ás 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará ás 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto, não poderão estar ligadas.

VENDEM-SE

Carrinhas MORRIS 1100, com janelas laterais. Anos de construção: 1958 — 1959 — 1960.

Podem ser vistas na Rua Luz Soriano, 44, em hora a combinar pelo telef. 32 11 54.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

EXAMES!!!

ACABAMOS DE PÔR À VENDA a OBRA há muito esperada por alunos e Mestres, **EXERCÍCIOS e PROBLEMAS de ÁLGEBRA e GEOMETRIA**, para o 5.º ano, com todos os Problemas Resolvidos, por A. A. Lucas, 80$00. DO MESMO AUTOR, estão também à venda, para os anos: 1.º ano, 60$00; 2.º, 120$00; 3.º, 80$00; 4.º, 120$00; 7.º, 47$50; e ainda do mesmo autor, **PONTOS DE PORTUGUÊS**, para o 1.º ciclo. **MATEMÁTICA**, 1.º e 2.º ciclos, cada colec., 10$00, enviamos à cobrança por int. dos C. T. T., para todas as localidades.

Pedidos à **LIVRARIA PROGRESSO EDITORA**
RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA

IMPORTANTE
TRESPASSE
(EM CONTA)

Grande estabelecimento com ampla cave, 120 m2, local do melhor, 800 contos suj. oferta, só com o próprio.
Resposta a este jornal ao N.º 48.

Ora, diga-nos...

—Qual o pregão popular que mais aprecia?

● *Em primeiro lugar, formulámos a nossa pergunta ao sr. João Mourão, motorista de praça. Respondeu-nos:*

— A fava-rica quase que já não se usa. É raro, na verdade, ver uma mulher a vender fava-rica. Os pregões populares, que eu mais aprecio, são os das varinas. Gosto de ouvir as peixeiras a apregoar em Alfama e na Madragoa. O pregão que mais aprecio é o «Ó carapau fresco!», peixe que raras vezes aparece. A varina é uma mulher popular que tem muita vida; é diferente das outras vendedeiras. Toda a gente fica alegre, quando ouve o meu pregão favorito... Talvez porque há pouco carapau... Sou natural do Baixo Alentejo e, quando vim para Lisboa, não conseguia perceber o que muitas vendedeiras apregoavam!

● *O sr. Valentim dos Santos, mecânico, que interrogámos seguidamente, disse-nos:*

— O meu pregão favorito é o da mulher da fava-rica. Na rua onde trabalho, ainda passa uma vendedeira de fava-rica, já idosa, que gosto de ouvir apregoar, pela forma como diz, Aprecio, também, outros pregões, como por exemplo, o do «Raul das Cascas» que grita: «Leva as folhas e leva as cascas». O «Quentes e boas» já se ouve muito pouco. Também apreciava esse pregão, bem como os das vendedeiras de fruta (a dos figos) e o do vendedor de morangos.

● *Numa das ruas da cidade, encontrámos o sr. Óscar Rocha, vendedor ambulante. Interrogado, afirmou-nos:*

— Agora já não há pregões, mas o que eu mais gostava de ouvir era o «É de Sintra, é de Sintra, vá lá o cabaz com morangos!» Quando se começava a ouvir esse pregão, era sinal de que chegara a quadra mais feliz — a Primavera, época em que, na minha profissão, se ganhava mais dinheiro com certa facilidade, mas honradamente, bem entendido! Gostava, igualmente, de outros pregões, como o do tempo da uva, «É da vinha ou quer uva!», ou o «Erre, erre, mexilhão».

— Sabe, tenho saudades dessa época!

APOIO À LAVOURA NAS PRÓXIMAS CEIFAS

Do gabinete do sr. ministro da Economia recebemos a seguinte informação:

«As informações chegadas ao Ministério da Economia levam a concluir que a lavoura se poderia encontrar em sérias dificuldades para realizar as próximas ceifas em condições económicas e dentro do período curto em que elas devem ser realizadas.

Essas dificuldades, que poderiam verificar-se, com maior ou menor intensidade, em todas as zonas cerealíferas, desde o Norte ao Sul, derivariam da escassez da mão-de-obra que presentemente se verifica.

Atento a esta situação potencial entendeu o Ministério da Economia apoiar a lavoura com todos os meios ao seu alcance de modo a permitir que venha a encontrar-se o equilíbrio conveniente entre as possibilidades da agricultura e o salário dos trabalhadores que se procurará manter, dentro da justiça, tão remunerador quanto possível. Para tanto, foi decidido, pelas Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio:

1.º — A aquisição, pela Estação de Cultura Mecânica de todas as ceifeiras debulhadoras e de todas as ceifeiras atadeiras imediatamente disponíveis no mercado e ainda daquelas que pudessem ser importadas a tempo de entrarem em serviço até ao próximo dia 15 de Maio. As aquisições firmadas nestas condições importam num investimento de mais de 30 mil contos e devem consentir já um eficaz apoio á lavoura.

2.º — A mobilização dos tractores existentes nos vários serviços do Ministério e a aquisição daqueles que ainda sejam necessários para o total aproveitamento das máquinas adquiridas.

3.º — O funcionamento, a partir do próximo dia 26 de corrente, de cursos de aperfeiçoamento dos condutores que, com os assistentes técnicos, constituirão as equipas de utilização das máquinas. Cada uma dessas equipas será chefiada por um regente agrícola.

4.º — A Estação de Cultura Mecanica em íntima colaboração com a Corporação da Lavoura estabelecerá imediatamente:

a) — o plano de utilização das ceifeiras de modo que elas actuem onde for mais necessário e se desloquem de uma zona para outra da forma mais rápida e mais económica;

b) — o justo pagamento pelos lavradores do serviço que utilizam.

5.º — Entende o Ministério da Economia que as máquinas agora adquiridas para as ceifas e aquelas que no futuro o venham ser para esta e outras operações do trabalho agrícola não devem ser pertença do Estado mas devem, antes, integrar-se no património corporativo da lavoura. A compra agora efectuada pelo Ministério, ainda insuficiente mas tão grande quanto as circunstancias de prazo o permitiram, tem carácter de emergência. Por isso, e findo o período das ceifas, serão estudadas com a Corporação da Lavoura as modalidades que tornem possível, aos grémios interessados, adquirir a maquinaria disponível.»

Banco de Portugal

Em 31 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 654 778 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (30 808 061 contos) era de 57,30 por cento.

Novas instalações do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto

No Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, faz amanhã, pelas 12 horas, uma conferência subordinada ao tema «Aspetti e problemi insoluti della retinopatia diabetica» o prof. G. Scuderi, da Universidade de Catania (Sicília). Proceder-se-á, ao mesmo tempo, á inauguração de novas instalações que muito contribuem para aumentar a eficiência daquele modelar estabelecimento científico.

VIDA SOCIAL

JOSÉ FERNANDO LEITÃO

De visita a vários clientes estrangeiros e também para assistir a duas importantes reuniões internacionais seguiu viagem o sr. José Fernando Leitão, director da APA (Agência de Publicidade Artística). A primeira dessas reuniões efectua-se em Paris no próximo dia 27, tratando-se da Sessão Plenária da AMIN (Advertising and Marketing International Network), a maior rede mundial de Agências de Publicidade, de que a APA é membro exclusivo no nosso País.

A CIDADE

RECANTOS TÍPICOS E ENTULHO INESTÉTICO — O Largo do Poço dos Negros, ao fundo da Calçada do Combro, é um dos recantos típicos desta velha Lisboa. Apesar das suas reduzidas dimensões serve, no entanto, um tráfego muito intenso, verificando-se ali, não poucas vezes, aborrecidos embaraços no trânsito, com perdas de tempo devidas, também, a indisciplina de peões e automobilistas, que convém corrigir. Outro dos inconvenientes a apontar é o facto lamentável de a placa central do Largo do Poço dos Negros ser aproveitada para vazadouro de entulhos diversos, provenientes de obras de construção civil efectuadas na vizinhança. Chega-se mesmo ao exagero de colocar o entulho junto da cabina telefónica, conforme se observa na gravura, com embaraço fácil de prever além de outras desvantagens..., para os respectivos utilizadores. Atendendo à estranha frequência e impunidade com que tais factos se repetem, será caso para chamar a atenção das entidades competentes, a fim de se devolver àquela zona antiga de Lisboa a dignidade indispensável, afinal, a qualquer artéria de uma grande (ou pequena) cidade

Carta apreendida por 90 dias e «desobediência qualificada»

O agente comercial sr. António Augusto Martins foi, em Janeiro ultimo, surprendido a conduzir um automóvel em excesso de velocidade. Organizado o respectivo processo na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e apreendida a carta pelo praso de 90 dias, aquele senhor foi, a partir do dia 7 do corrente, intimado a não conduzir, a contar desta data, visto caducar o documento que lhe haviam entregue em substituição da carta apreendida.

Não ligou, porém, importancia ao caso e continuou a conduzir até ontem, data em que o detiveram por «desobediência qualificada».

Antes de o interrogar no Tribunal de Polícia, o magistrado telefonou, na sua frente, para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a solicitar informações referentes á carta de condução e ao documento aprendido em relação ao seu numero e data que não constavam do processo.

O réu, interrogado depois sobre a acusação, declarou que após ter expirado a data do documento que substituia a carta, só havia conduzido no dia de ontem. A prova, porém, estava feita e o transgressor foi condenado na pena de 15 dias de prisão remíveis a 20$00 diários, seis meses de multa a 10$00 diários e 200$00 de imposto de justiça ou em prisão, caso não pagasse imediatamente.

Confraternização

Para assinalar a passagem do seu 31.º aniversário, a Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª (Fábrica «BIS»), sita na Venda Nova (Amadora), oferece no próximo sábado um almoço de confraternização que reunirá cerca de 300 empregados, no refeitório da fábrica.

NO SÃO CARLOS

Começa hoje a temporada de bailados

Conforme tem sido anunciado, começa hoje, ás 21 e 45, a Temporada de Bailados de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual actuará a já famosa companhia norte-americana do Harkness Ballet, a mais jovem e sensacional de todas as companhias de características internacionais e que recentemente conquistou o publico de Paris, Cannes, Nice, Roma, Berlim e Bucareste, onde a mais exigente crítica a considerou como o maior acontecimento estético dos ultimos tempos verificado no campo do bailado.

Como se sabe, o Harkness Ballet — que é subsidiado pela grande instituição norte-americana Harkness Foundation, de que é presidente a pintora e compositora musical mrs. Rebekah Harkness — é dirigido pelo célebre bailarino e coreógrafo George Skibine e tem como estrelas Ivette Chauviré, Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko, Erik Bruhn, Daphne Dayle e ainda os jovens mas já consagrados bailarinos Brunilda Ruiz, Lone Isaksen, Lawrence Rhodes, Elisabeth Carrol, Finis Juhng, etc.

Do programa da récita de hoje — que vai ser um grande acontecimento artistico, intelectual e mundano — fazem parte os seguintes bailados: «Feast of Ashes», sobre a peça «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca; o grande «pas-de-deux» do «Don Quichote»; e o grandioso bailado «Daphnis et Chloé», sobre musica de Debussy, que é considerada a maior e mais perfeita de todas as obras de George Skibine.

NO A B C

Últimas representações da revista popular «Zona Azul»

No popular teatro «A B C», em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, o activo empresário José Miguel apresenta, na sua ultima fase, de representações e enchentes, a revista popular de grande êxito «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

Espectáculo de admirável realização plástica de Pinto de Campos, a grande e alegre revista popular que vai sair de cena em pleno êxito é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Va-

(Continua na 7.ª pagina)

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 25 de Abril, às 16.30 h.

UMA CORRIDA PARA A HISTÓRIA DA TAUROMAQUIA EM PORTUGAL

CAVALEIROS

Manuel Conde * David Teles

ESPADAS

Antonio Ordoñez * Armando Soares

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CAPITANEADOS POR RICARDO RHODES SÉRGIO

4 TOIROS DE OLIVEIRAS, IRMÃOS
4 TOIROS DE ERNESTO DE CASTRO

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE MARCAÇÕES

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23, na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 28 00 66, no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

(ADULTOS)

Telefone 538586

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TEATRO DE LISBOA

AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

TODAS AS NOITES ÀS 21 E 23 HORAS

A ALEGRE COMÉDIA DE M. F. PRESSLER EM QUE O RISO BROTA COMO AS FLORES NA PRIMAVERA (...!)

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

A COMÉDIA DE GRAÇA E FRESCURA:

SOLNADO E AR CONDICIONADO

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ISABEL RUTH ● ARMANDO CORTEZ ● NICHOLSON ● CLARA ROCHA ● LUÍS PINHÃO ● ISABEL FERREIRA ● RUI MATOS

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

T. N. T. M/ 17 ANOS ÀS 18.30

FUJA AO CALOR VÁ AO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

ANTÍGONA

(O SACRIFICIO DUMA JOVEM... A SOLIDÃO DUM HOMEM)

RIA!

NO VARIEDADES

A NOITE, às 21.45 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

Domingo, à tarde, às 16 h.

«MARY-MARY» — Hoje, em Cascais — Amanhã, em Setúbal — Sábado, em Sintra — Domingo, em Peniche — 2.ª-feira, em Almada — 3.ª-feira, em V. Franca

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES! SÓ ATÉ DOMINGO!

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. NO A B C Telef. 366745

José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

Spina

Brevemente um novo espectáculo A revista popula «ROUPA NA CORDA»

M. de 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Hoje, às 21,30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO DE FICÇÃO E SUSPENSE

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE ÀS 22 E 30

«NOITE DO ESTORIL»

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO INTEGRADO NAS FESTAS DO «ABRIL EM PORTUGAL» E DE COLABORAÇÃO COM A RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

AMÁLIA RODRIGUES

CARLOS RAMOS

RACHEL

PIERRE JACK

GIL & FREDDI LAVEDO

e os «ballets» de

FERNANDO GARZA

E

BUENOS AIRES

(MAIORES DE 17 ANOS)

Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA

Às 20.15 e 23 h. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

EM PLENO ÊXITO

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrcio, Manuela Novais, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, o notável artista RIBEIRINHO e a grande atracção IO APOLONI

Américo Coimbra

pela primeira vez na Radiotelevisão

É amanhã, sexta-feira, ás 23 e 5 que a R. T. P. apresenta o primeiro episódio de uma série intitulada «Terceiro Esquerdo». Estes folhetins filmados são a história de um jovem casal — ele recente advogado, ela menina moderna, ambos com os problemas do cotidiano, mas invariàvelmente unidos e felizes. Os intérpretes principais serão Florbela Queirós e Américo Coimbra, sendo de salientar que este conhecido galã faz a sua estreia na TV.

Florbela Queiroz e Américo Coimbra numa cena do primeiro episódio

«Photo-Finish», no São Luiz

Com a versão francesa de «Photo-Finish», de Peter Ustinov, terminou a presente temporada de teatro francês do São Luiz, ou «Festival do Teatro Parisiense», iniciativa que João Ortigão Ramos vem mantendo há anos com apreciável regularidade.

Seria, talvez, a altura de fazer algumas considerações sobre o «Festival», se o tempo e o espaço disponíveis o permitissem. Aliás, ao longo dos despretensiosos comentários que aqui temos escrito, já uma vez por outra temos apontado o essencial do que nos parece ser o grande mérito deste empreendimento. Sempre diremos, entretanto, que trazer regularmente a Lisboa meia duzia de companhias francesas por ano é já por si um serviço inestimável. Decerto e de um modo geral, trata-se do aproveitamento de uma organização de «tournée», com predominancia das peças de «boulevard», isto é, de um teatro mais de entretenimento do que de intenções artísticas ou intelectuais. Mas nem por isso deixa de ser uma oportunidade para vermos alguns dos êxitos teatrais parisienses e algumas das mais prestigiosas figuras dos palcos franceses.

Poder-se-á ainda dizer que o publico fiel que acorre, normalmente, ao São Luiz é, predominantemente, constituído por estrangeiros ou burgueses «snobs» e que o Teatro com letra grande pouco lucra com tais espectáculos. Cremos, entretanto, que para além de tudo isso, a iniciativa merece aplauso. Porque não há coisa pior do que coisa nenhuma.

Ora o Festival do Teatro Parisiense é possível porque desempenha uma função, tem um publico e representa um serviço. Certamente que não constituirá uma selecção óptima, nem inatacável. Mas corresponde á realidade de um teatro vivo e de um esforço de diminuir a distancia do publico de Lisboa com o teatro da Europa.

Um teatro menor? Talvez, de um modo geral. Mas nem sempre E acontece que, ás vezes, mesmo esse «teatro menor» tem interesse autêntico, por mérito próprio ou por motivos complementares, como seja a interpretação ou a encenação.

*

E ditas estas palavras de aplauso justo e indispensável — aplauso condicionado, embora — tendentes a chamar a atenção dos espíritos mais exigentes para o facto de que o «cultural» pode coexistir com a diversão, e dos mais passa-culpas para a necessidade de não reduzir um espectáculo teatral á simples função de «divertir», falemos um pouco da peça de ontem.

Acontece, precisamente, ser «Photo-Finish», de Peter Ustinov, um bom exemplo do espectáculo que procura ser, simultaneamente, teatro e diversão. O autor de «Romanoff e Julieta» não é, provàvelmente, um espírito muito profundo ou, pelo menos, muito exigente. Mas possui indiscutível originalidade, virtuosismo e talento, pelo que as suas obras não denunciam aquele primarismo palavroso e vazio que caracteriza, normalmente, o chamado teatro de «boulevard». De modo que as suas peças possuem não só uma frescura e um espírito brilhantes, mas até certa densidade e equilíbrio. E só não ultrapassam o «boulevard» porque o autor se mostra cioso do «êxito» seguro e imediato. (A tentação do êxito fácil é, aliás, uma vertigem a que só os espíritos verdadeiramente superiores resistem).

«Photo-Finish» tem um magnífico ponto de partida: um velho escritor, de 80 anos, retoca as suas memórias. E a certa altura sente-se tentado a penetrar mais fundo nas recordações do passado, discutindo o que foi aos 20, aos 40 e aos 60 anos. E é com a encarnação do que foi nesses períodos da sua vida que discute, com a clarividencia fria da experiência e da velhice.

O diálogo das quatro personagens distintas que formam um só homem verdadeiro é, só por si, um achado, rico de sugestões, que Peter Ustinov aproveita hàbilmente, pelo menos em parte, muito embora também não perca os «efeitos» exteriores e menores.

Temos, assim, não a «evolução» de uma personagem, mas um homem com as contradições marcadas pelos aspectos predominantes de cada uma das fases da sua vida. Mesmo com o presente texto, aliás curioso e de indiscutível qualidade, não é difícil prever que teria sido possível extrair um pouco mais da peça, com uma encenação mais intelectual e exigente — digamos. E isto porque a encenação

(Continua na 19.ª página)

Maria Alice Ferreira foi operada

Foi ontem operada de urgência pelo sr. dr. Vieira de Castro, operação que decorreu com êxito, a conhecida artista Maria Alice Ferreira, que estava a trabalhar, simultaneamente, no Teatro Capitólio e no restaurante «Chicote». O seu estado é satisfatório.

FINALMENTE A ESTREIA
HOJE ÀS 21,30 NO POLITEAMA

TODO O FRENESI DESENFREADO DO CARNAVAL CARIOCA

LINDÍSSIMAS
E
OUSADAS MULHERES!
AVENTUREIROS
E
BATOTEIROS!
AMOR
E
CIÚME!
GRAÇA
E
MALÍCIA!
AVENTURA
E
ROMANCE!
ESPECTÁCULO
COR
E
MÚSICA!
NOITES
QUE
DURAM
DIAS
...

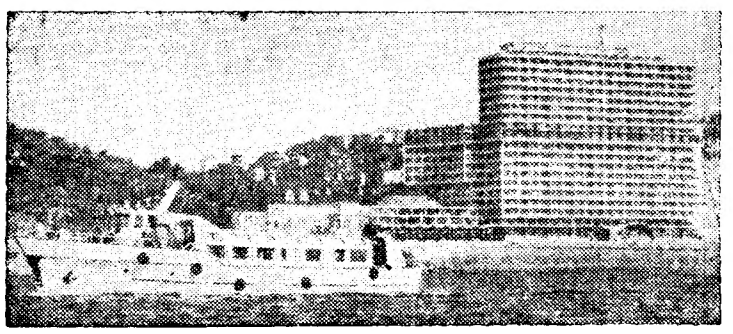
SYLVA KOSCINA
WALTER CHIARI
MILENE DEMONGEOT
PAOLO FERRARI
GLORIA PAUL
CLAUDE RICH

DIST. FILMITALUS
ADULTOS — 17 ANOS

isto é o Brasil com que todos sonham

COPACABANA PALACE

DYALISCOPE
TECHNICOLOR



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

UMA NOITE BEM PASSADA

Eugénia Lima

ABRIL no CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
PRAÇA DO AREEIRO, 3 Telefs. 72 06 72 e 71 16 72
Comida regional, num ambiente regional. Um conjunto dos melhores artistas do folclore português com EUGÉNIA LIMA, a rainha do acordeon e MARIA DILAR em canções
Amanhã, LUÍS PIÇARRA o mais internacional dos artistas portugueses
Serviço especial para banquetes e casamentos
(Para maiores de 12 anos)

ELES ERAM OS GIGANTES
QUE DOMINAVAM AS TEMPESTADES!

YUL BRYNNER
RICHARD WIDMARK
GEORGE CHAKIRIS em

ÁGUIAS DO PACÍFICO

(FLIGHT FROM ASHIYA)

MAIORES DE 17 ANOS

em PANAVISION® e EASTMANCOLOR

RANK FILMES

SENSACIONAL ESTREIA

SÁBADO NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

Temerários até à loucura, eles arrebatavam da morte os que se julgavam perdidos, mas em cada continente deixavam um vendaval de paixões!

Com SUZY PARKER SHIRLEY KNIGHT e DANIÈLE GAUBERT Realiz. de MICHAEL ANDERSON
Prod. de HAROLD HECHT Argum. de ELLIOTT ARNOLD e WALDO SALT Música de FRANK CORDELL
Uma prod. DAIEI MOTION PICTURE CO. LTD e HAROLD HECHT FILMS INC Um filme UNITED ARTISTS

A MORTE E A DESTRUIÇÃO LANÇADA POR UM HOMEM QUE PROCURA OBSTINADAMENTE DOMINAR TODA A HUMANIDADE COM O SEU ESTRANHO PODER!...

O Testamento do dr. Mabuse

UMA NOVA VERSÃO BASEADA NUM FILME QUE MARCOU UMA ÉPOCA!

com **GERT FRÖBE**
SENTA BERGER
HELMUT SHCHMID
WALTER RILLA

Real. WERNER KLINGLER

VERSÃO FRANCESA

TALMA FILMES (ADULTOS) **ESTREIA** HOJE, ÀS 21.45 **AVIS**

TEATRO
CAPITÓLIO
ás 20.45 e 23 h.

uma produção de GIUSEPPE BASTOS

Adultos

Salvador

ÚLTIMOS DIAS DA REVISTA MAIS ALEGRE DE SEMPRE

É CANJA!

com
SALVADOR
um grande elenco popular
e ainda
AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

AVENIDA

Tel 32 03 79

HOJE, ás 22 horas (Adultos)

«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

No sábado, terceira tarde popular, a preços reduzidos

3.ª-feira, ás 18.30:
«Molière avocat de la jeunesse»
Conferência de M.me Beatrix Dussane

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 25 do corrente, às 11,00 horas da manhã

IV CONCERTO PELA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários de F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

FREISCHUTZ (abertura) — WEBER; **SINFONIA N.º 1** — JOSÉ SIQUEIRA; **RAPSÓDIA PORTUGUESA** — RUY COELHO; **OS QUATRO CAMINHOS** (suite) ERIC COATES; **1812** (abertura solene) TSCHAIKOWSKY

Distribuição gratuita de bilhetes (Maiores de 6 anos)

Durante a execução de qualquer dos numeros do programa, não é permitida a entrada na sala de espectáculos

---

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional e brilhantíssima reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Copacabana Palace»
Produção — Italiana
Realização — Steno
Intérpretes — Sylva Koscina, Walter Chiari, Milene Demongeot, Paolo Ferrari, Gloria Paul e Claude Rich
Género — Musical
Distribuição — Filmitalus
Processo — Dyaliscope e technicolor
Classificação — 17 anos

No Avis

Título em português — «O testamento do Dr. Mabuse»
Título original — «Das tetament des dr. Mabuse»
Produção — Alemã (versão francesa)
Realização — Werner Kunger
Intérpretes — Gert Fröbe, Senta Berger, Helmut Schmid, Charles Regnier e Walter Rilla
Género — Policial
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

No Estúdio

Título em português — «Um cacho de uvas ao sol»
Título original — «A raisin in the sun»
Produção — Americana
Realização — Daniel Petrie
Intérpretes — Sidney Poitier, Claudia McNeil e Ruby Dee
Género — Dramático
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

JOSELITO

NO SEU 1.º FILME «ADULTO» APAIXONANTE SOBRE UMA PERIGOSA AVENTURA!

ENCHENTES!

UMA OBRA QUE PÕE A NU A VERGONHOSA CONDUTA DA MOCIDADE REBELDE E TRANSVIADA

MAIORES 17 ANOS

LOUCA JUVENTUDE

TREMENDA REVELAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DE ERROS GRAVES

UM FILME REALIZADO COM VERDADE E HUMANIDADE

MARAVILHOSAS CANÇÕES!

COM AS FAMOSAS «BRASAS VIVAS» IO APOLONI e INGRID SIMON

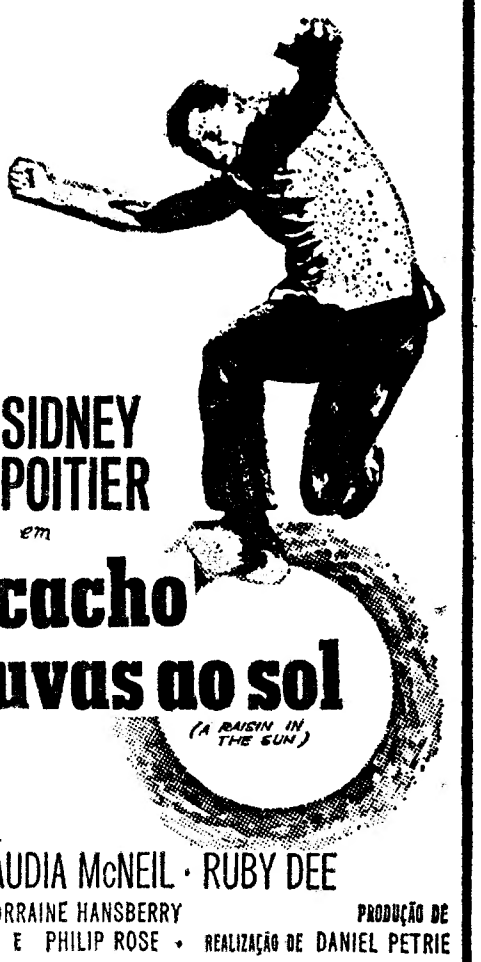
2.ª SEMANA no ODEON

TECNISCOPE TECNICOLOR

Exclusivo LUSOMUNDO

QUERO VIVER!

A luta vigorosa de um homem para conquistar um lugar ao sol!



SIDNEY POITIER em

um cacho de uvas ao sol

(A RAISIN IN THE SUN)

com CLAUDIA McNEIL · RUBY DEE

ARGUMENTO DE LORRAINE HANSBERRY — PRODUÇÃO DE DAVID SUSSKIND E PHILIP ROSE · REALIZAÇÃO DE DANIEL PETRIE

PRÉMIO "GARY COOPER" DO FESTIVAL DE CANNES

HOJE, às 21.45 — EXTRAORDINÁRIA ESTREIA DE UMA OBRA DE EXCEPÇÃO

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

estúdio

O GRANDE ESPECTÁCULO

com a COMPANHIA DA REVISTA DE GELO DE VIENA
BALLET DA ÓPERA DE VIENA
OS ENDIABRADOS «5 BRUTUS»
O DANÇARINO DE FLAMENCO, PEDRO DE CORDOVA
LIVERPOOL BOYS

SINFONIA DE LUZ, COR E MÚSICA NUMA DESLUMBRANTE PARADA ARTÍSTICA COM OS MAIS ESPECTACULARES E HARMONIOSOS BAILADOS SOBRE O GELO!

ESTREIA AMANHÃ ROMA

DOPERFILME (M/ 12 ANOS)

ULTRASCOPE EASTMANCOLOR

OS CAMPEÕES DE PATINAGEM ARTÍSTICA MARIKA KILIUS — HANS-JUGEN BAUMLER

ORQUESTRA SINFÓNICA LIGEIRA DE MONTE CARLO E A ORQUESTRA DE MAX GREGORI

ÀS 18.30 — ÚLTIMOS DIAS — O PROGRAMA PARA TODA A PETIZADA — MARISOL e o BURRINHO SÁBIO — EASTMANCOLOR — 3.ª SEMANA — M/ 6 ANOS

Iniciou-se no Tivoli a terceira semana do grandioso filme de Otto Preminger, «O Cardeal». Película de invulgar classe, tem no seu elenco os maiores nomes de Hollywood e da Europa; o velho continente vem á cabeça com o nome de Rommy Schneider, que vemos acima numa cena do filme

«O cardeal» — o êxito da temporada!

Entrou agora em 3.ª semana de exibições, no cinema Tivoli, com casas sempre cheias, a notável obra-prima de Otto Preminger, «O Cardeal». Tanto o autor, como o filme, dispensam o elogio fácil, porque o publico já está suficientemente informado, e elucidado, a respeito de ambos.

Otto Preminger tem, atrás de si, obras como «O Homem do Braço de Ouro», «Anatomia de um Crime» e «Exodus», para apontar apenas alguns dos seus filmes mais recentes. «O Cardeal» vem precedido de uma carreira brilhantíssima através das salas europeias e americanas, onde a crítica o recebeu com os mais justos e calorosos elogios.

Bastavam estes dois «pequenos» factores para não termos duvida quanto ao valor de «O Cardeal». Mas estas três semanas vêm comprovar que o filme se situa numa escala invulgar. Nele se debatem os problemas da juventude que viveu entre as duas guerras; nele se alertam os mais novos, e os menos esclarecidos, para a actualidade desses problemas, e para as justas posições; é o drama de um homem que tem a coragem de confessar que errou, para que, desses erros, saibamos tirar a lição adequada.

Além disso, «O Cardeal» conta ainda com um «cast» invulgar, e onde destacamos Tom Tryon, Romy Scheineder, John Saxon, John Huston e Raf Valonne.

Aceite o nosso conselho, caro leitor, e vá ao Tivoli. «O Cardeal» é um dos filmes mais conseguidos e mais raros dos ultimos anos.

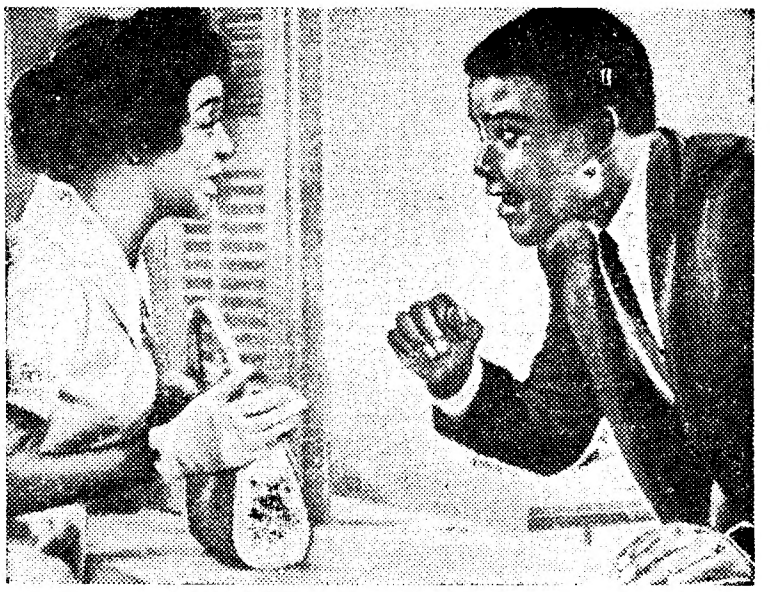
VIVA O RISO!

A comédia que pareceu perigar nos ultimos anos, mercê de uma forçada estereotipia, aparece-nos agora renovada, da maneira mais insólita, e trazida pela mão de Stanley Kramer, um dos realizadores mais cotados da América do Norte.

Baseado num argumento de William e Tania Rose, Kramer edificou uma obra magnífica onde o «non-sense» (tão do agrado do nosso publico), caminha, lado a lado, com a realidade quotidiana. Estamos certos de que o leitor já adivinhou que estamos a falar de «O Mundo Maluco», que no passado domingo se estreou no cinema Monumental.

«It's a mad, mad, mad, mad world», vinha precedido de uma fama e de um prestigio, que não deixavam duvidas quanto á qualidade. Mas as expectativas foram ultrapassadas: «O Mundo Maluco» é um espectáculo, na devida acepção da palavra: diverte, fascina e critica.

Filmado em «ultrapanavision 70», que adquire uma dimensão espectacular no «écran» do cinema Monumental, «O Mundo Maluco» é o filme que dificilmente se esquece. Com um grupo de actores como Spencer Tracy, Mickey Rooney, Buster Keaton, Jimmy Durante e Terry Thomas (só para citar alguns), «O Mundo Maluco» é bem a comédia desta temporada, que lhe aconselhamos, leitor amigo, para tratamento dos nervos, do figado, da preguiça e desse incrível mau humor.



«Um Cacho de Uvas ao Sol», a estrear amanhã no Estúdio, vem reafirmar a criteriosa selecção de filmes para aquela sala. Sidney Poitier, que vemos acima com Claudia McNiel, demonstra irrefutàvelmente ser um artista de primeira fila, interpretando a obra difícil que nos palcos da Broadway alcançou o maior êxito

As uvas e a esperança

Uma das peças que, nos ultimos anos, maior êxito alcançou nos Estados Unidos, foi, sem duvida, «Um Cacho de Uvas ao Sol», de Lorraine Hansberry. O tema, de grande actualidade, o problema do negro na América do Norte perante a furia segregacionista, atinge invulgares momentos de intensidade dramática.

E, baseando-se nesta extraordinária peça, Daniel Petrie realizou um filme que tem obtido o maior êxito no mundo inteiro. «Um Cacho de Uvas ao Sol», que representou os Estados Unidos, num recente Festival de Cannes, é um filme inesquecível, de uma espantosa humanidade. A interpretação de Sidney Poitier, um dos maiores actores da sua geração, Claudia McNeil e Ruby Dee, conferem a tela a esta extraordinária produção um nível invulgar.

Não temos duvidas quanto á maneira como o publico vai receber este filme. Sobretudo o publico selecionado, e exigente, do cinema Estudio (onde o filme se estreia hoje), já habituado á qualidade da programação daquela sala.

OS FILMES da semana

Joselito — um actor adulto

Quando um actor nos habitua a uma certa ideia, e ela, de repente muda, há sempre um período de adaptação, onde esse mesmo actor joga invariàvelmente a sua carreira. Sobretudo quando se trata de meninos-prodígios. Recordemos os fracassos de Shirley Temple, e de Jackie Coogan, quando adultos. Simplesmente porque o publico não ultrapassou essa fase, essa imagem já criada do actor-criança.

Mas há excepções, e essas são dos nossos dias. É o caso de Marisol e Joselito. Os dois prodígios do cinema espanhol, ultrapassaram a época do bibe e calção, sem grandes alardes, e o publico aceitou a mudança de situação, quase sem pestanejar.

Joselito, por exemplo, é o exemplo mais frisante de um actor que obtém, num filme já adulto, o mesmo êxito que alcançava com as suas histórias de menino precoce e talentoso. E aí está, com permanentes lotações esgotadas, o ultimo filme de Joselito: «Louca Juventude», Graças ao cinema Odeon, onde a película está presentemente, em exibição, o nosso publico apercebeu-se logo que o jovem actor tem, na sua frente, uma brilhante carreira.

«Louca Juventude» é a história apaixonante da mocidade dos nossos dias, rebelde e transviada, mas, ao mesmo tempo, generosa e justa. «Louca Juventude» conta ainda com a presença de Io Apoloni, a vedeta italiana que está, neste momento, a alcançar enorme êxito num teatro de Lisboa, e a escultural Ingrid Simon.

Não perca esta oportunidade, caro leitor, e vá ao Odeon ver Joselito na melhor fase da sua carreira.

Matar a cotovia é pecado

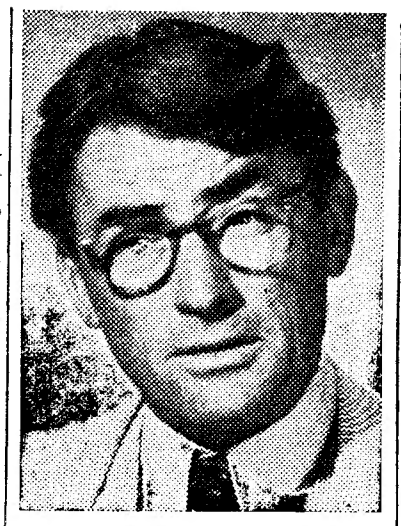
Entrou ontem em 2.ª semana, no cinema Império, o notável filme de Robert Mulligan, «Na Sombra e no Silêncio», que no dia da estreia foi aplaudido pelo publico que enchia por completo a magnífica sala da Alameda.

Baseado no famoso «best-seller» de Harper Lee, «Não matem a cotovia» (To kill a Mockingbird), o filme em exibição no Império é uma história plena de humanidade e amor, brilhantemente interpretada por Gregory Peck (que recebeu o «Óscar» do melhor actor do ano, pelo seu desempenho neste filme) e ainda pelos jovens (muito jovens!) Philip Alford, Mary Badham e John Megna, que arrancam, a todo o momento, da boca da plateia, expressões de carinho e admiração, tal o nível atingido no desempenho.

«Na Sombra e no Silêncio» é um apelo á fraternidade, á justiça e ao senso comum. É o grito para que «não matem as cotovias», «porque elas não fazem mais do que cantar para satisfação nossa».

E Robert Mullingan conta-nos a história do advogado Atticus, e dos seus filhos, de uma maneira original, que nos prende da primeira á ultima cena, pois o «suspense», o bom humor, a ternura e a violência, estão presentes a cada passo.

«Na Sombra e no Silêncio» recebeu, merecidamente, os aplausos do publico, e promete uma longa e justa temporada no cinema Império.



Gregory Peck, que no Festival de Cannes obteve o primeiro prémio de interpretação em «Na Sombra e no Silêncio», mereceu os calorosos aplausos da crítica portuguesa. O seu notável desempenho neste filme de Robert Mulligan dá á película suficientes créditos para a 2.ª semana que o Império anuncia a partir de hoje

te jornada musical anuncia-se para o Cinema Roma. «O Grande Espectáculo», que conjuga maravilhosamente a luz, a cor e a música, vai surgir no «écran» largo daquela sala a partir de amanhã. Além dos campeões mundiais de patinagem artística Marika Kilins e Hans-Jugen Bamuler que vemos acima, «O Grande Espectáculo» apresenta-nos ainda a Companhia de Revista de Gelo de Viena, o Ballet da Ópera de Viena, os «5 Brutus» e Pedro Cordova, o dançarino de Flamenco

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

ÚLTIMAS! do êxito teatral da temporada

«O Render dos Heróis»

de José Cardoso Pires

Hoje, ás 18 e 30, no IMPÉRIO

(Adultos)

PORTO PORTO

À SOBREMESA

PORTO PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

"Agora posso cobrar os meus cheques não só onde tenho a conta de depósito, mas em qualquer outra dependência e nos principais correspondentes do meu Banco em todo o País, sem mais formalidades além da simples apresentação deste meu CARTÃO DE DEPOSITANTE do Banco Pinto & Sotto Mayor..."

MAIS UMA
NOVA FACILIDADE
AO SERVIÇO
DOS SEUS CLIENTES

Requisite desde já em todos os departamentos do Banco Pinto & Sotto Mayor o seu CARTÃO DE DEPOSITANTE, que será fornecido gratuitamente.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
TRABALHA MAIS
PARA SERVIR MELHOR

TENHA PRESENTE QUE SENDO NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ SEGURO, AUTOMÁTICA E GRATUITAMENTE, CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O ÊXITO DESTA INICIATIVA ESTÁ BEM PATENTE NO VULTOSO MONTANTE DE INDEMNIZAÇÕES JÁ PAGAS PELA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Arrais est libéré

L'ex-gouverneur de l'état brésilien de Pernambouc, M. Miguel Arrais, a été libéré la nuit dernière, sur un ordre du Président Castelo Branco.

● La nationalisation des aciéries britanniques

Le Gouvernement britannique annoncera prochainement ses plans pour la nationalisation de la production britannique de l'acier. On indique dans les milieux politiques britanniques que 12 aciéries, dont la production représente 90 pour cent de la production totale d'acier, figureraient dans le «Livre Blanc» que le Gouvernement publiera lundi prochain sur ses projets de nationalisation.

● La Tour de New Port aurait été construite par des Portugais

Selon M. Manuel Luciano da Silva, archéologue portugais, la Tour de Newport, en Rhode Island, aux Etats Unis, aurait été construite par les Portugais. Cette Tour est considérée comme une des structures les plus énigmatiques découvertes jusq à maintenant en territoire nord-américain.

● Dix ans pour la réparation du réseau de communications nord-vietnamiennes

Il faudra au Vietnam du Nord 10 ans pour faire réparer le réseau de communications qui a été détruit par les avions sud-vietnamiens et nord-americains — a declaré un officier des forces aériennes des Etats Unis, cité par l'agence de presse du Vietnam-Sud.

● Le sol lunaire serait poreux

Des savants appartenant a l'Université de Cornell (Etats Unis) et qui ont procédé à de nouvelles études sur le sol de la lune en employant le radar ont annoncé que ce sol apparaît comme étant largement poreux. Cependant, les cratères les plus recents semblent offrir une surface solide capable de supporter le poids des nefs avec equipage humain venant à s'y poser.

● Heureux évènement

La princesse Michiko, épouse du prince héritier du Japon, attend son deuxieme bébé pour décembre prochain, annonce-t-on a Tokyo.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Achado arqueológico em Vila Flor

VILA FLOR, 22. — O agricultor sr. José Dionísio, quando cultivava uma sua propriedade situada no famoso Santuário de Nossa Senhora da Assunção, nos termos de Vilas Boas, deste concelho, descobriu um raro objecto de ouro, em círculo, com 450 gramas de peso, que segundo parece é um Torque da época pré-histórica.

A Camara Municipal deu do facto conhecimento ao sr. prof. Santos Junior, do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, infatigável investigador a quem a Arqueologia tanto deve, para que dê a sua opinião, porquanto, a ser o que se julga, aquele objecto devia ficar no Museu de Vila Flor, obra grandiosa em terras pequenas, que para o efeito devia ser subsidiado por quem de direito.

Mocidade Portuguesa

A sr.ª D. Eugénia da Conceição Silva Pires de Moura foi exonerada do cargo de comissária provincial da Mocidade Portuguesa Feminina da província de São Tomé e Príncipe.

O relatório policial sobre a cena de tiros na Rua Capitão Renato Baptista deve ficar hoje concluído

A Polícia Judiciária deve concluir, ao fim da tarde, as averiguações respeitantes á cena de tiros verificada no passado sábado, na cave do prédio n.º 88, da Rua Capitão Renato Baptista e de que foram protagonistas o enfermeiro sr. Eduardo Silva Tavares e a mulher com quem vivia, Georgina dos Santos, que teve morte quase imediata devido a um tiro no coração. Segundo declarações do enfermeiro e testemunho de um hóspede da casa, que assistiu á cena, aquele não deve ter culpas que o incrimine. O revólver esteve sempre nas mãos da Georgina e o tiro que a matou, deve ter sido desferido no meio da luta, quando o sr. Silva Tavares tentava desarmá-la. Neste momento, o revólver virou-se, com certeza, contra a própria mulher, que foi vítima do seu trasloucado acto. Assim, amanhã, o processo respectivo deve ser enviado por aquela Polícia para o tribunal competente.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

No dia 23 de Janeiro ultimo, o jovem «lord» James Beaclerk, de 16 anos de idade, abandonou os estudos em Eton e, duas semanas mais tarde, soube-se que estava a ganhar 3 libras por semana como moço de estábulo em Ludlow, Shropshire. Depois, trabalhou num circo, até se decidir a regressar a casa, em Chelsea, após tantas «aventuras». Aqui o vemos no doce lar, pisando espesso tapete, e talvez pensando que mais vale ir para Eton de novo, pois, como filho do duque de St. Albans, não poderia viver com as tais 3 libras por semana

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

ZEBÚ
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Novo presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

O sr. eng.º Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi nomeado para o cargo de presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na vaga resultante do falecimento do eng.º José de Lancastre e Távora.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O auxílio do Estado às escolas particulares ventilou-se hoje no Congresso do Ensino

Impõe-se que o Estado auxilie financeiramente o ensino particular e o rodeie das condições que o prestigiem — afirma o dr. António Maria de Pinho, em comunicação apresentada esta manhã na sessão de trabalhos da 3.ª secção do Congresso Nacional do Ensino Particular, reunida, sob a presidência do dr. Mascarenhas Loureiro, numa das salas da Feira Internacional de Lisboa.

Nesse trabalho, que não foi discutido devido á ausência do comunicante, o dr. António Maria de Pinho recordou que o ensino particular, no sector liceal, é frequentado actualmente, na Metrópole, por 75 507 alunos, em 383 estabelecimentos, e ministrado por 4020 professores, enquanto no ensino oficial há 53 932 alunos, em 43 estabelecimentos, e 2413 professores. Estes números podem induzir á ideia de que o ensino particular vive num estado eufórico de prosperidade, o que as realidades desmentem. O numero de estabelecimentos do ensino particular é quase nove vezes superior ao dos estabelecimentos do ensino oficial, porque a média de alunos em cada estabelecimento de ensino particular é de 197, ao passo que no ensino oficial a média é de 1254 por cada liceu. Esta afluência aos estabelecimentos oficiais — que o dr. António Maria de Pinho considerou derivada quer do prestígio do ensino liceal oficial, quer da circunstancia de a educação nos liceus, para a maioria dos seus alunos, ficar incomparàvelmente mais económica — está a suscitar problemas graves. O autor da comunicação expôs os inconvenientes pedagógicos e sociais das turmas superlotadas, e das condições em que hoje é ministrado o ensino secundário oficial, declarando que a solução que mais visìvelmente se impõe é reduzir o numero de turmas e a sua respectiva lotação nos estabelecimentos oficiais, canalizando os alunos excedentes para o ensino particular. Para este ramo de ensino o Estado, em obediência ao disposto no art. 41.º da Constituição, destinará verbas que deixa de gastar no ensino oficial em instalações, pessoal e equipamento didáctico—acentuou o dr. António Maria de Pinho. E observou: «O auxílio financeiro do Estado permitirá ainda, o que é de grande relevancia, que as famílias de recursos débeis possam escolher um colégio para a educação dos seus filhos, dado que á família compete, por direito natural, escolher o tipo de ensino para seus filhos».

Considerou o dr. António Maria de Pinho que outra modalidade interessante de auxílio financeiro do Estado seria a criação do crédito escolar, que existe em muitos países. Tal crédito — acrescentou — poderia ser destinado á construção, ampliação ou reparação dos edifícios e ao apetrechamento didáctico.

A difícil situação económica da maioria dos colégios e os encargos fiscais

Noutra comunicação, o dr. António Maria de Pinho tratou do problema da contribuição industrial e de outros encargos fiscais que oneram os colégios, oitenta por cento dos quais, sublinhou, vivem em situação económica difícil e até deficitária. Afirmou não se compreender que o Estado tribute o ensino particular como qualquer actividade industrial, solicitando uma revisão da política fiscal concernente ao ensino particular.

A mesma secção discutiu também as comunicações «Por um ensino particular melhor», do dr. José Pires Lopes de Azevedo e «O ensino particular tem direitos», do padre José Agostinho Rodrigues.

Um segundo grupo de congressistas estudou especialmente os problemas pedagógicos, debatendo as comunicações do padre dr. João António Nabais, intitulada «Sem instrumentos de trabalho adequados não é possível a aprendizagem do aluno» e da dr.ª D. Aura de Monteneggro, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, acerca «Da aplicação das técnicas pedagogicas em casos de anomalia no comportamento pedagógico».

Também foi discutida, noutra secção do Congresso, a comunicação do dr. Armando Estácio da Veiga sobre «A aritmética no 1.º ciclo secundário».

No debate do trabalho da sr.ª D. Teresa Gomes de Castro, relativo á «Educação no Jardim Infantil como meio de educação para a vida», interveio, nomeadamente, o dr. Manuel Rosa, inspector do ensino do Ultramar, que aproveitou a oportunidade para apresentar uma panoramica do ensino pré-primário nas provincias ultramarinas, cujo objectivo — disse — é levar as crianças não só a falar português como também a assimilar a mentalidade civilizada.

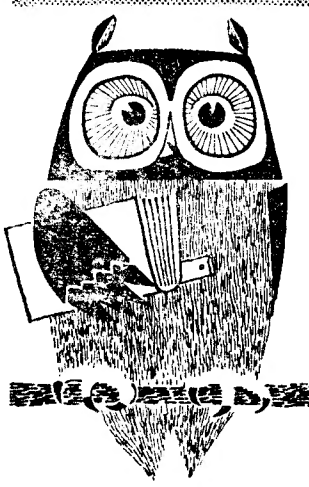
Nova sessão plenária

Á tarde, o Congresso reuniu-se, pela segunda vez, em sessão plenária, a que presidiu o sr. padre João Soares Cabeçadas, presidente do Congresso, ladeado pelo presidente da comissão executiva, dr. Estácio da Veiga, e pelo secretário-geral António Miguens.

Foram apresentadas duas teses: «A acção conjugada do médico, do psicólogo e do professor na recuperação da criança inadaptada», pelo prof. dr. José Schnecberger de Athayde, da Faculdade de Medicina de Lisboa; e «Formação de quadros do ensino particular», pelo cónego André Reynés, director do Instituto Superior de Pedagogia do Instituto Católico de Paris.

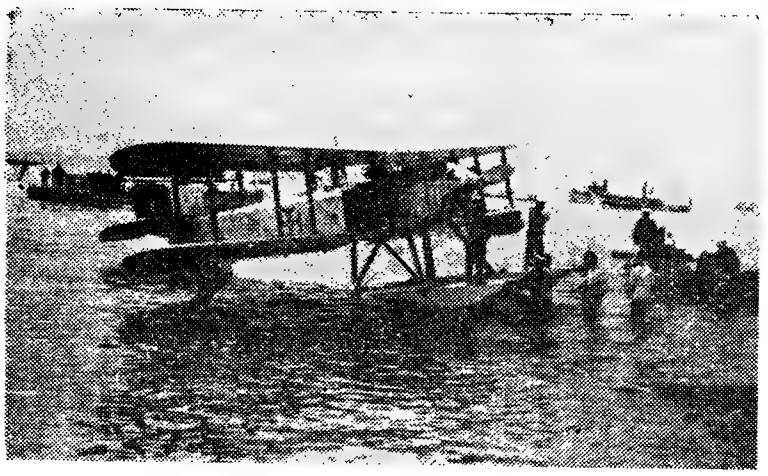
Seguir-se-á a projecção de filmes de interesse pedagógico.

ZEBÚ


Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo **renda** é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. **Sanatogen** é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.
Por isso,
com **Sanatogen** não há fracasso!

Sanato
THE PROTEIN N

UM NOME QUE É UM
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO ME
NO NOSSO
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



O «Santa Cruz» logo após a amaragem na baía da Guanabara em 1922

Um modelo do «Santa Cruz» recordaria no Museu de Marinha a I Travessia Aérea do Atlântico Sul

Saber recordar heróis, saber honrar os seus feitos não é apenas demonstrar, com eloquência, admiração por uns e outros. É principalmente transformar em gratidão o nosso sentimento patriótico para com essas gigantescas figuras que, na História Pátria, são símbolos de glória sempre mais belos.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral mereceram sempre, e hoje mais do que nunca, a afirmação desse preito pois representam a imortalidade de uma raça e recordam que os portugueses foram os primeiros que atravessaram, pelo ar, o Atlântico Sul e, por via dessa monumental façanha, deram meios de vida á poderosa aviação mundial dos nossos dias.

Quando se insiste em recordar aqueles dois eminentes portugueses, insiste-se, com acerto, em dizer que se lhes deve tanto que todas as homenagens prestadas nunca serão de mais.

Ainda há poucos meses, quando passou o 40.º aniversário do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral a sua figura inolvidável foi evocada, com brilho, pelo Aeroclube de Portugal.

À beira da Torre de Belém, o sr. almirante Sarmento Rodrigues traçou magistralmente o perfil desse marinheiro insigne que o mar tragou, apontando-o á juventude como modelo de virtudes patrióticas a seguir, palavras continuadas depois, no Museu de Marinha, pelo sr. brigadeiro-aviador Fernando Alberto de Oliveira, que alvitrou a leitura nas escolas do relatório da travessia.

Certamente simples essa, na sua

(Continua na 14.ª página)

Problemas de turismo e de ética profissional estão a ser discutidos no Colóquio das Agências de Viagens

Assume o maior interesse e reveste-se da melhor oportunidade a realização do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo que, esta manhã, principiou no S. N. I., promovido pelo Grémio respectivo, com a participação de cerca de duzentos técnicos da especialidade, entre os quais figuram oito convidados estrangeiros e 32 observadores portugueses e estrangeiros.

Os objectivos fundamentais desta iniciativa visam a discussão dos diversos problemas relacionados com a actividade das agências de viagens e uma maior aproximação de carácter pessoal e profissional entre os seus representantes, tendo em vista um melhor entendimento dos seus problemas, interesses e mutuos anseios. Procura-se, assim, estimular a recíproca colaboração numa base de completa confiança e de total respeito mutuo.

Procurar-se-á, ainda, por intermédio das conclusões deste Colóquio, esclarecer os diversos departamentos oficiais relacionados com o turismo sobre as dificuldades que se deparam ás agências de viagens para o cumprimento da sua missão, preconizando-se as disposições que se julgarem uteis para a sua resolução.

Postas estas considerações previas entender-se-á melhor, na realidade, o interesse da iniciativa do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, enquadrada no movimento de expansão desta nova e movimentada industria, que procuramos estruturar em bases cada vez mais certas. Deste modo, a natural expectativa que se desenvolve á sua volta.

A sessão inaugural

A abertura solene do Colóquio efectuou-se na sala de cinema do S. N. I., sob a presidência do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ladeavam aquele membro do Governo os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Alvaro Roquette, comissario nacional do Turismo, dr. Mário Coelho e Armando Bettencourt Rodrigues, respectivamente presidente da comissão executiva e secretário-geral do Colóquio.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Mário Coelho, que se referiu largamente aos objectivos desta reunião, pondo em relevo a sua perfeita identidade com o interesse nacional, atendendo á relevância do turismo no processo progressivo da nossa economia.

Por ultimo, a encerrar o solene acto inaugural, discursou o subsecretário de Estado. Sublinhou que todo o surto de fomento turístico que ora se processa em Portugal só é lícito se todos estivermos perfeitamente conscientes de que temos de fazer tudo para que nunca aquele surto se transforme em factor de desmoralização ou desnacionalização da gente e da terra portuguesas.

Noutro passo, revelou que em próxima oportunidade, vai anunciar algumas providências fundamentais quanto á formação profissional dos que trabalham nas industrias turísticas «e espero que,

(Continua na 14.ª página)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Miguel Arrais freed

The ex-Governor of the Brazilian State of Pernambuco, Miguel Arrais, was released last night on order of President Castelo Branco.

● Plans for the nationalization of the steel industry in England

The British Government is to announce plans for the nationalization of the steel industry. According to political circles in London 12 firms representing 90 per cent of the steel industry will be mentioned in a «White Book» announcing the nationalization on Monday.

● Newport Tower could have been built by the Portuguese

Newport Tower (Rhode Island, U. S. A.), considered one of the most enigmatical and intriguing structures yet discovered in the United States was the work of the Portuguese, according to the researcher Dr. Manuel Luciano da Silva.

● Ten years to repair North Vietnam's communications network

An officer of the United States Airforce said that it would take North Vietnam ten years to repair the network of communications destroyed by the South-Vietnamese and American aircraft, according to the South Vietnam news agency.

● The moon is porous — say the scientists

Cornell University (United States) scientists say that new studies of the moon by means of radar show that the moon is predominantly porous. But, more recent craters appear to have a hard surface capable of supporting the landing of manned space ships.

● Princess Michiko expects a baby

Princess Michiko, wife of the heir-apparent to the Japanese throne, is expecting her second baby in December, it is stated in Tokio.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

UM PRÉMIO do «Diário de Lisboa» para uma aluna da Escola da Ribeirinha

PONTA DELGADA, 22. — (L.) — O jornal «Açores» assinala que um prémio atribuido pelo «Diário de Lisboa» coube á aluna da Escola Feminina da Ribeirinha, Isabel da Conceição Oliveira da Silva.

O prémio, que é de mil escudos, foi-lhe atribuido no concurso «O Natal visto pelas crianças» que o «Diário de Lisboa» realizou pela sexta vez em Lisboa, em Dezembro ultimo.

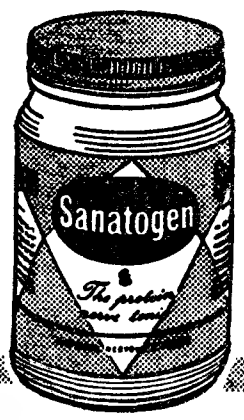
A Academia das Ciências reuniu-se esta tarde

Na Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde, pelas 14 e 30, a Classe de Ciências para ouvir uma comunicação do sr. dr. António de Barros Machado sobre «Uma nova subespécie de **Cercopithecus ascanius,** descoberta na Lunda».

Seguiu-se a sessão plenária, para discutir «assuntos de interesse académico».

fracasso
não é
comigo!

intelectual
orço e concen-
geste
é neces-
osas este-
roduzir. Se não
oleína e
n para se
ervoso desi-
palho será vão.
que fornece
a proteína con-
co e vitaminas
antendo
ciência.
fracasso!



anatogen
HE PROTEIN NERVE TONIC

GUIA
FUNDADA EM 1875
É UMA GARANTIA
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ
NO NOSSO PAÍS
UIA
4-B
dial)

RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»
«APRIL MARKET» RESTAURANT-RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»
EMENTA - MENU

DIA DO ALENTEJO **JANTAR — 22/4/65**	DAY OF ALENTEJO **DINER — 22/4/65**	JOUR DE ALENTEJO **DINER — 22/4/65**
Gaspacho	Gaspacho	Potage à l'Alentejo («Gaspacho»)
Ensopado de cirroses	Eel stew with bread	Anguilles en sauce
Lombo de porco assado c/ batatinhas	Roast sirloin of pork with new potatoes	Filet de porc grillé
Sopa dourada	Golden soup	Dessert aux oeufs
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer
Jantar — 80$00	Dinner — 80$00	Diner — 80$00
Jantares — das 20 às 22 horas	Dinner from 8 P. M. to 10 P. M.	Dinner de 20 à 22 heures
OS VINHOS	THE WINES	LES VINS

Porto Blanc — Nieport; Madeira Sercial Dry — V. França; Montes Claros 1947 — branco — A. Mendonça Cerdeiros; Tinto Velho — J. Rosado Fernandes; Porto Partners — Sandeman; Madeira Malvasia 1907 — H. M. Borges; Moscatel de Setubal — Superior — J. M. Fonseca; Aguardente Velha Nieport's — 3 castelos — Nieport; Aveleda — Bagaceira — Soc. Agr. Quinta Aveleda.

DIA DAS BEIRAS (BEIRA LITORAL) **ALMOÇO — 23/4/65**	DAY OF BEIRAS (BEIRA LITORAL) **LUNCH — 23/4/65**	JOUR DE BEIRAS (B. LITORAL) **DEJEUNER — 23/4/65**
Conservas portuguesas	Portuguese tinned fish	Conserves portugaises
Bacalhau escondido	Salt coodfish, hide & seek style	Morue
Torresmada	Fried pork chitterling	Lardons frits
Doce rápido	Minute pudding	Oeufs battus en neige au Porto
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer
Almoço — 70$00	Lunch — 70$00	Dejeuner — 70$00
Almoços — das 13 ás 15 horas	Lunch from 1 P. M. to 3 P. M.	Dejeuner de 13 à 15 heures
OS VINHOS	THE WINES	LES VINS

Porto Branco — seco — J. T. Pinto Vasconcelos; Madeira Sercial 1915 — H. M. Borges; Espumante Principe Real — Bruto — S. V. Messias; Messias — branco — Soc. Vin. Messias; Aliança — rosé — Caves Aliança; Messias — rosé — Soc. Vin. Messias; Aliança — tinto — Caves Aliança; Messias — tinto — Soc. Vinhos Messias; Porto Quinta da Portela — Pinto Pereira; Espumante «Monte Crasto» — meio seco — C. M. Crasto; Espumante Grande Natal — meio seco — C. Neto Costa; Aguardente Velha Antiqua — C. Aliança; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira.

O preço da refeição inclui um amplo serviço de aperitivos e vinhos das melhores marcas selecionados aos pratos que são servidos.

The price of the meal includes a liberal supply of aperitifs and the most suitable wines of the best brands to go with the particular menu.

Les meilleurs crus portugais vous seront servis, à discrétion, sans aucune augmentation de prix et seront choisis pour accompagner les différents plats régionaux proposés sur le menu.

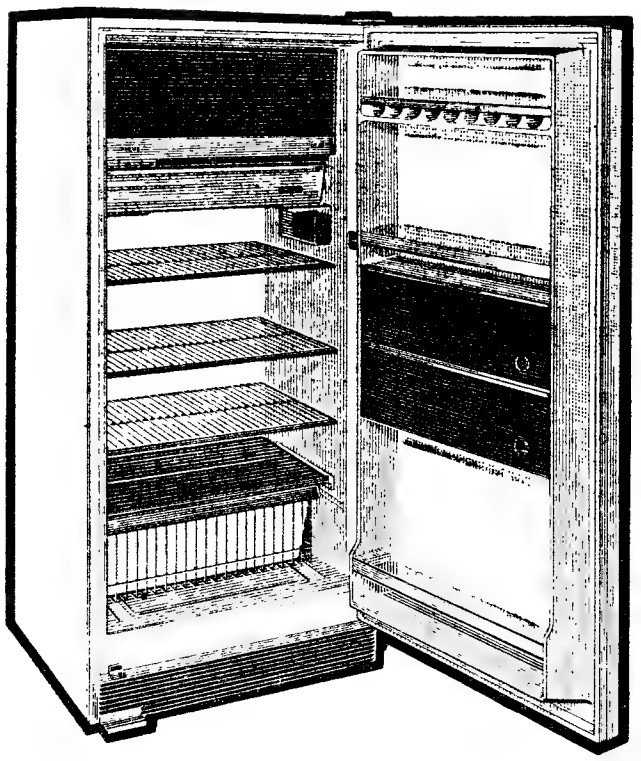
— Aconselha-se a marcação de mesas, com duas horas de antecedência pelo telefone 613192 através do qual se poderão obter quaisquer esclarecimentos que se desejem.

— *Visitors are kindly advised to make their table reservation well in advance (two hours). Information will be supplied upon request by telephone 613192.*

— On conseille au visiteur de reserver leur table à l'avance (2 heures) par téléphone (613192). Tous les renseignements seront donnés au même numero

PARA A ECONOMIA DOMÉSTICA

FRIGORÍFICOS PHILIPS

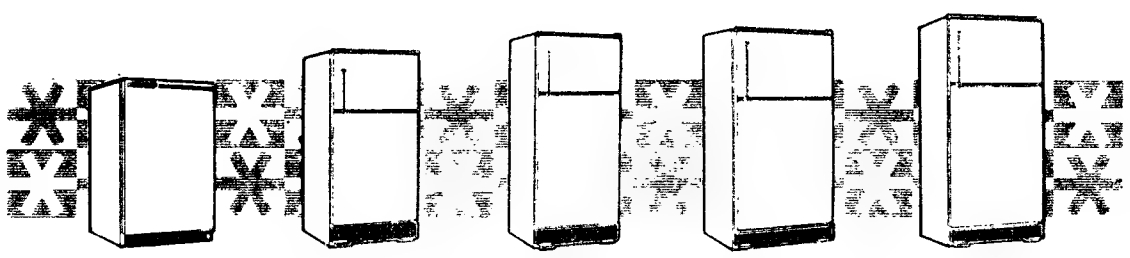


NOVA SÉRIE 1965

■ PEQUENA DIMENSÃO EXTERIOR SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLAMENTO INTERIOR — O POLIURETANO. ■ MAIOR RESISTÊNCIA AO CHOQUE. ■ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (PODENDO ATINGIR OS -18°C). ■ IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

E AINDA FECHO MAGNÉTICO, INTERIORES ESMALTADOS PRATELEIRAS METÁLICAS E ABERTURA POR MEIO DE PEDAL

TUDO ISTO E A GARANTIA DE UMA MARCA CONSAGRADA



HA-3110 — 130 L — 3.950$00

HA 3160 — 360 L

6 150$00 — 6 750$00 — 8 100$00 — 9 350$00

PHILIPS PARA A ECONOMIA DOMÉSTICA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ortopedia e Artroplastia — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

VENDE-SE

Amplo terreno central da Baixa com projecto aprovado para construção imediata adoptado a escritórios para grande empresa industrial ou comercial nacional ou estrangeira. Resposta este jornal ao n.º 49.

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORA
PEDIDOS: Cx. POSTAL, 39
V.N. DE GAIA — telef. 392404

PRÉDIOS de RENDIMENTO

VENDEM-SE

RUA CONDE REDONDO

Luxuoso prédio a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade, composto de 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho, 1 loja média com cave e 1 grande loja também com cave e uma loja pequena.

PREÇO — 13.150 CONTOS

À AVENIDA DE ROMA

Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 2 assoalhadas, 9 habitações com 3 assoalhadas, garagem com 2 pisos e área de 990 m2.

PREÇO — 9.600 CONTOS

AO CHILE

Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores, composto de 20 habitações para escritório ou para habitar e 5 lojas comerciais.

PREÇO — 10.060 CONTOS

À AVENIDA DE BERNA

Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento, composto de 8 habitações de 2 assoalhadas, 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço.

PREÇO — 3.300 CONTOS

RUA GOMES FREIRE

Prédio com acabamento de luxo, em final de construção, composto de 15 habitações com 5 assolhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 grandes lojas com cave.

PREÇO — 20.000 CONTOS

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Prédio bem localizado, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores, composto de 12 habitações com 2 assoalhadas, 1 grande loja com cave, 2 lojas médias.

PREÇO — 6.050 CONTOS

ALCÂNTARA

Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade, composto de 8 habitações com 5 assoalhadas, garagem com 3 pisos e área de 1235 m2.

PREÇO — 10.520 CONTOS

À ESTEFÂNIA

Óptimo prédio em construção, com bom acabamento e dois elevadores, composto de 10 habitações, com 5 grandes assoalhadas, c/ 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico, e 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m2.

PREÇO — 17.150 CONTOS

AO SALDANHA

Bonito prédio com acabamento esmerado, madeiras exóticas, loiças e azulejos em cores, 2 elevadores, composto de 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall, 1 loja com cave, 1 grande armazém.

PREÇO — 7.250 CONTOS

MOSCAVIDE

Prédio de luxo c/ 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, loiças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos de cortiça, composto de 18 habitações com 3 grandes assoalhadas, 2 ateliers, 1 loja c/ cave, 1 loja pequena.

PREÇO — 6.500 CONTOS (isento)

MOSCAVIDE

Dois bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, loiças e azulejos de boa qualidade, cada prédio composto de 12 habitações de 3 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 ateliers, 2 lojas.

PREÇO (por cada prédio) — 4.450 CONTOS (isento)

FACILITA-SE O PAGAMENTO A JURO BAIXO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
TELEFONES 32-0063 e 32-0047

RENOR
CALHAS DE CORRER, metálicas e plásticas para portas, móveis, vitrines, etc.
COLAS para diversos fins
R. D. ESTEFÂNIA, 155-C — LISBOA
Tels. 53 77 54 — 73 57 49

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Deve desaparecer o «canal» da Rua da Figueira da Foz

Na Rua da Figueira da Foz, tão estreita mesmo junto ao antigo Pátio dos Lázaros e tendo de um lado um gradeamento, não passam dois carros a par. Acontece ainda que esse estreitamento é numa curva, sem visibilidade para os condutores, o que pode provocar gravíssimos desastres, que se torna necessário evitar.

A referida artéria teve o trânsito interrompido por efeito da grandiosa obra de saneamento empreendida pela Câmara Municipal, com a abertura do interceptor, mas agora, que voltou a ser livre a circulação, o problema surgiu, novamente, e mais agravado.

Para os veículos que vêm do lado da Estação Velha, ainda o caso não é muito difícil, pois torna-se bem visível o gradeamento. Contudo, para os que transitam no sentido Sul-Norte é que se torna um problema, pois, seguindo por uma via larga, vêem-se de repente á entrada de uma curva e com o espaço de rodagem reduzido a uns escassos metros. Bem sabemos que está planeado o alargamento da rua. Pelo menos é o que se depreende da construção dos prédios novos no troço que vai de Santa Justa até o gradeamento, mas o trânsito é muito intenso, e aumentará dentro em breve, quando a Rua de Aveiro estiver concluída, parecendo que não falta muito para isso. Então, depois dessa artéria estar em condições de ser percorrida, será por aí que se fará o escoamento de todo o trânsito de Montes Claros até os Olivais, e aquele «canal» vai ser, sem dúvida, uma preocupação constante para os que por ali passem.

Para já, parece-nos que o local necessita de um processo de sinalização que evite qualquer acidente que é uma constante ameaça, e depois o alargamento da artéria, pelo menos naquele troço, que vai desde o gradeamento até á entrada da Rua de Aveiro.

PORTUGAL no Festival de Teatro Universitário em Nancy

Segue amanhã para França a companhia do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que vai participar no 2.º Festival do Teatro Universitário, a efectuar em Nancy.

Durante o festival, que decorrerá de 24 deste mês a 3 de Maio, o agrupamento português apresentará a peça «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente. A companhia seguirá directamente desta cidade para Nancy.

Ferroviários espanhóis e alemães

Amanhã, de manhã, são aqui esperados dois grupos de ferroviários espanhóis e alemães, acompanhados por um funcionário dos Serviços de Turismo da C. P. Visitarão a Universidade, os monumentos e lugares mais aprazíveis.

Coro Misto da Universidade

Seguiu hoje para o Algarve o Coro Misto da Universidade de Coimbra, que dará um sarau em Faro.

Foram atribuídos os prémios da revista «Controle»

No aprazível ambiente de Montes Claros efectuou-se o «cocktail» oferecido pela revista «Controle de publicidade e vendas» oferecido aos representantes da Imprensa e das agências de publicidade portuguesas, para celebrar o primeiro aniversário daquela publicação espanhola no País, que coincide com o primeiro numero editado totalmente em língua nacional. Além destes dois motivos, já de si bastante expressivos, houve a intenção de trazer a publico os prémios concedidos pela revista «Controle» ás agências de publicidade portuguesas.

Durante a interessante reunião, que decorreu em convívio simpático, procedeu-se á entrega dos referidos prémios, tendo os três primeiros, constituídos por artísticas taças, sido atribuídas ás agências Marca, Exito e Estudio A. Também foi concedida uma menção honrosa, que consistiu numa miniatura do primeiro prémio, para o executante do melhor anuncio premiado. Estes troféus, concedidos pela primeira vez entre nós, foram recebidos pelos directores daquelas organizações de publicidade.

Na cerimónia, usou da palavra o sr. Luís Marques Ferreira, director do «Controle», que, em breves palavras explicou os motivos por que, após um ano de união com a revista espanhola «Control de publicidad y ventas» aquela publicação alcançou a sua maioridade, passando a ser editada em Lisboa, por uma sociedade portuguesa.

Confraternização nacionalista

Promovida pelo sr. governador civil, em nome da «Comunidade Distrital», haverá no dia 28, ás 17 e 30, no Liceu D. João III, uma sessão de confraternização nacionalista, á qual assistem os srs. ministros das Corporações e da Saúde. Serão oradores, o chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura; Samuel Bernardes, pela organização corporativa; José do Vale Figueiredo, estudante universitário; drs. Joaquim Moura Relvas, pelas autarquias locais; José Pinto Carneiro, pelos deputados do círculo; e Santos Bessa, pela União Nacional e prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, pela Universidade. Encerra a sessão o sr. ministro das Corporações.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30 — «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30 — «Aventura em Junho» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30 — «O Bandoleiro» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Ás 21 e 15.

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22650).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Tel. 21110).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25001).

UMA RAINHA DE BELEZA NO EXÉRCITO DE ISRAEL — Rinat, a jovem da direita, é a «Miss Israel 1964» e conquistou o segundo lugar no concurso para «Miss Universo». Pois esta rainha de beleza, como qualquer rapariga do seu país, foi mobilizada e terá de prestar serviço militar no Exército de Israel durante 18 meses...

NOTÍCIAS DE VISEU

Restabelecer-se-á em 28 do corrente o feriado municipal?

VISEU, 22 — A visita do Chefe do Estado, de 26 a 29 do corrente, á cidade e distrito de Viseu, fez regressar á actualidade um problema cuja resolução constitui uma aspiração de toda a população: o restabelecimento do feriado municipal, que a Camara há anos deixou perder.

O sr. almirante Américo Thomaz vai estar durante todo o dia 28 nesta cidade. Não seria interessante, e lógico, restabelecer o feriado municipal nessa data?

Homenagem

Por ter atingido o limite de idade, após 39 anos de bom e efectivo serviço no Hospital da Misericórdia desta cidade, foi ali homenageado pelo corpo clínico, provedoria e pessoal, o sr. dr. Abel Nogueira Martins, que toda a cidade justamente estima. O retrato do antigo presidente da Camara Municipal deste concelho, e médico de reconhecidos méritos, foi festivamente descerrado pelo sr. dr. A. Maiaquias (médico mais moderno no quadro hospitalar) e o sr. eng. Santo Beirão dedicou ao homem e ao acto palavras de muito apreço, que o homenageado agradeceu.

Falecimento

Faleceu em Parada de Gonta (Tondela), com 60 anos, a sr.ª D. Joaquina do Vale de Moura Coutinho, que era casada com o sr. Joaquim Óscar Correia de Moura Coutinho e tia do sr. dr. José Manuel Malheiros do Vale, antigo director da Escola Comercial e Industrial de Viseu e, actualmente, director da Escola Técnica de Leiria.

Cartaz do cinema

CINE-TEATRO — «Apresenta-me o teu marido» (17 anos).

Recital de poesia

Numa sala gentilmente cedida pela Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41-2.º, efectua-se esta noite um recital de poesia em que colaboram os declamadores João Rodrigues e sr.as D. Maria Francisca da Camara, D. Carmen Judith e D. Maria do Céu Brito.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA. R Bernardo Francisco da Costa, 72

PUBLICAÇÕES

«PANORAMA BRITÂNICO»

O numero da revista «Panorama britanico», publicada em português e referente ao ano corrente, insere os seguintes trabalhos: «Renascença Dramática»; «Mercados londrinos»; «Alguns acontecimentos de 1965»; «Graça e nobreza das velhas cidades»; «Iatismo»; «Irlanda do Norte»; «Tamisa — um rio de História»; «Força e luz»; e «As Casas do Parlamento». É profusamente ilustrado.

«AFRICAN WORLD ANNUAL»

O numero da revista «African World Annual», que se publica em Londres e é dirigida pelo sr. Philip Deane, referente a 1961, dedica grande parte do seu texto a Portugal e ás nossas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique. Merecem especial referência os artigos do sr. Alan Gray, intitulados «The African Scene in 1961: Communist Bid for Domination of the Continent» e «Portugal's Role in Africa» e um do comandante Peixoto Correia, então ministro do Ultramar, sob o título: «The nature andorigin of Portugal's Thriving Nationhood».

«NOTÍCIAS DE HEIDELBERG»

Da Sociedade de Artigos Gráficos Manuel Reis Morais & Irmão, do Porto, recebemos mais um numero da revista ilustrada, a cores «Notícias de Heidelberg», que inclui os trabalhos: «Reprodução exactamente igual ao original»; «Meias de Nylon e Heidelbergs a duas cores»; «Chapas de formato pequeno?»; «Como foi impresso este numero»; «Impressão de fundos nas minervas Original Heidelberg»; «Pipelines for Printers»; «Novas possibilidades na fotogravura»; «As Heidelberg duas cores rotativa tipográfica na Inglaterra»; e «Eternamente jovem — Velha Heidelberg».

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS JOSÉ MARIA CORREIA

Recebemos o relatório da direcção da Associação de Socorros Mútuos José Maria Correia — Legado do Caixeiro Alentejano, de Évora, pelo qual se vê que o numero actual de sócios é de 3251, que o movimento total foi de 12 888 contos e o saldo para o ano actual foi de 87 contos.

«HOLIDAYS IN BRITAIN»

Recebemos da «B.E.A.» mais um numero da revista ilustrada, a cores, «Holidays in Britain», que insere muitas gravuras relativas aos monumentos, aos festivais e aos pontos de maior interesse turístico na Grã-Bretanha, na Irlanda e na Escócia.

RELATÓRIO DE «A PROVIDÊNCIA PORTUGUESA»

Temos presente o relatorio de «A Previdência Portuguesa», de Coimbra, referente á gerência de 1964, que indica que o numero de sócios existentes é de 8867, sendo 6817 na secção de Sobrevivência e 2050 na secção a Prazo. Os resultados líquidos apurados, nas duas secções, foram de 4378 contos.

«C. N. A.»

Recebemos mais um numero da revista «C. N. A.», órgão de cultura dos Colégios de Nun'Alvares, de Tomar, dirigida pelo dr. Manuel Augusto Rosa. Inclui os seguintes artigos: «É preciso criar o ideal pátrio á juventude»; «Portugal perante o Ultramar», por Gil Marcal; «Coexistência cultural e cultura fomentada no Mundo Português», por Raul de Miranda; «A Mensagem de Garrett», por Reis Brasil; «Roteiro de Portugal»; «Pablo Casals», por Marques Ribeiro, etc.

CELESTIAL ORDEM TERCEIRA DA SS. TRINDADE

A mesa administrativa da Celestial Ordem Terceira da SS. Trindade, do Porto, de que é provedor o eng. Joaquim José Martins da Costa Soares publicou o relatório e as contas referentes ao ano de 1964.

Verifica-se que o saldo geral da conta de gerência é de 2809 contos.

«A FAMÍLIA NO CAMPO»

Recebemos o n.º 8 de «A família no campo», publicação editada pela Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Shell Portuguesa, órgão das alunas da Escola de Agentes de Educação Familiar Rural «D. Luís de Castro», de Braga, que é dirigida pela sr.ª D. Mafalda Vaz Pinto, que insere interessante colaboração literária e gráfica.

LEI ORGÂNICA E REGIMENTO DO CONSELHO ULTRAMARINO

Foi publicado, pela Agência-Geral, um volume que contem a lei orgânica e o regimento do Conselho Ultramarino.

«INFORMAÇÕES JURÍDICAS PARA CONHECIMENTO DA ORGÂNICA ADMINISTRATIVA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

A Agência-Geral do Ultramar editou um trabalho do sr. Honório José Barbosa, intitulado «Informações jurídicas para conhecimento da orgânica administrativa do Ultramar Português».

«BOLETIM CULTURAL PERUANO»

Da Embaixada do Peru recebemos agora o «Boletim Cultural Peruano» de que saiu o 16.º numero e que é publicado pela Direcção de Assuntos Culturais e Informação do Ministério das Relações Exteriores do Peru.

O boletim apresenta-se com boa colaboração e uma apresentação realmente digna. Os artigos de História e Arte, bem como as reproduções de obras de Arte e outras têm grande interesse para o conhecimento da evolução e da vida peruana.

Entre a colaboração destacamos a «História da Republica do Peru» de Jorge Basadre; «Raimondy descobridor do Peru» por Jorge Donayre, «Perspectiva da Integração», de Raul Ferrero.

«Saia e Manto, encontro na Alameda, em Lima», do pintor Alexander Johneston, ilustra a capa deste numero do boletim.

«ROSACRUZ»

O numero de Março e Abril da «Rosacruz», revista bimestral de Filosofia cristã, de que é director o sr. Francisco Marques Rodrigues, inclui, entre outros, os artigos: «A Igreja de Cristo»; «A futura educação da criança»; «Os perigos do hipnotismo», por Max Heindel; «Apocalipse»; «Cartas aos estudantes da Fraternidade Rosacruz»; «Alimentos perigosos?», por Bartolomeu Bana Martins; «A televisão é um entretenimento perigoso», também de Bartolomeu Bana Martins; «Uma nova higiene»; «Importancia actual do ensino da numeração».

«RUMO»

Está publicado o n.º 97 da revista mensal «Rumo», dirigida por Francisco Oliveira Dias. Do seu sumário destacamos: «Teoria e prática do marxismo», por José Miguel Langlois; «A morte de Churchill e a homenagem do Mundo», por Francisco Amaral; «Os meios áudio-visuais no ensino português», por Pedro José Faria; «Exportação e desenvolvimento económico», por Francisco Vasconcelos e Sousa; «Português, ensino reprovado», por Mário da Rocha; «Vietnam: A guerra que não pode ser ganha nem perdida», por Manuel L. Rodrigues; e «A outra face do «milagre» alemão», por Hjalmar Schacht.

Notícias de Leiria

Vai reabrir o «Verde Pyno»

LEIRIA, 22 — Encerrado há mais de dois anos, vai reabrir ao público, brevemente, o antigo restaurante «Verde Pyno», com nova gerência, que adquiriu judicialmente o direito de exploração.

Os novos proprietários estão animados da melhor boa vontade em fazer voltar aquele estabelecimento á sua forma antiga, que lhe granjeou posição de destaque em Leiria, naquele ramo de actividade.

Caiu da bicicleta e fracturou uma perna

Recolheu ao hospital desta cidade, o sr. Firmino Rodrigues Rato, de 72 anos, viúvo, natural de Pataias e residente em Gândara dos Olivais, com fractura de uma perna, por ter caído da bicicleta em que seguia, quando se dirigia para sua casa.

O prelado da diocese desloca-se ao Canadá

Por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Galt, desloca-se em Julho próximo ao Canadá o sr. D. João Pereira Venâncio, prelado da diocese. Aquele templo será mandado edificar pela colónia portuguesa ali residente e importará, segundo estimativa já feita, em cerca de 1000 contos. Será a segunda igreja construída naquele país pelos portugueses ali radicados.

O Orfeão de Leiria

Correspondendo ao apelo da direcção, no desejo de valorizar o Orfeão de Leiria, que tem marcado lugar de destaque no meio cultural e artístico leiriense, muitos antigos orfeonistas acorreram a dar o seu concurso a esta prestimosa colectividade que conta também com outros novos elementos.

por um seu vizinho Pastor agredido

Em [illegible] internado no hospital desta cidade, com um grande ferimento na cabeça, o pastor José Duarte [illegible] Dourado, de 37 anos, casado, residente em Barreiros, freguesia de Amor, que andava a guardar ovelhas.

Segundo o mesmo confessou, foi agredido por um conterrâneo, de nome Adelino Inês, de 38 anos, casado, que, esperando-o, lhe vibrou uma forte pancada com um ferro, prostrando-o no solo sem sentidos. As razões da agressão vêm de questões de propriedades confinantes.

A vítima foi socorrida por outro [illegible] e a seguir transportada ao hospital. A [illegible] do agredido foi apresentar o [illegible] no posto da G. N. R. de Leiria.

Dois feridos num acidente de viação

Na estrada nacional Lisboa-Porto, próximo do lugar de S. Jorge, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Isaac Rodrigues, de 46 anos, casado, agente de publicidade, de nacionalidade americana e residente na Rua Nuno Álvares Pereira, 15, 2.º, esq.º, em Almada, e em que seguia também o sr. João Gonçalves Pinto, de 18 anos, casado, empregado de escritório, residente na mesma morada, embateu num poste.

Foram ambos conduzidos ao hospital desta cidade pelo sr. Rui Vasconcelos de Pina Reis, residente na Av. [illegible], 73-A, 2.º, dt.º, em Lisboa, que passou no local logo após o acidente. Depois de receberem ali tratamento de vários ferimentos, seguiram na ambulância dos bombeiros para uma clínica de Lisboa. O estado do condutor do automóvel é o que se apresenta mais [illegible].

CINEMA — No pavilhão de cinema exibe-se, esta noite, o filme «América, América», de Elia Kazan (17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, na Rua Tenente Valadim, telefone 22[illegible].

Um modelo do «Santa Cruz» no Museu de Marinha

(Continuação da página central)

estrutura, ela penitenciou-nos largamente dos esquecimentos que, por vezes, votámos aos aniversários da enorme e gloriosa proeza aeronáutica reanimando assim a chama do calor patriótico e trazendo para os nossos dias, dias que não morreram...

A romagem repete-se. Belém — capital da glória das asas portuguesas — acolhe mais uma vez a gratidão e o simbolismo. No Museu de Marinha — que teve em Gago Coutinho um dos seus maiores obreiros — passa a figurar desde hoje uma notável reprodução do hidro «Santa Cruz» entregue solenemente pelo sr. eng. Alfredo Vaz Pinto, como homenagem da TAP de que é presidente, ao centro histórico que vigorosamente documenta e evoca o maior cometimento aeronáutico praticado na idade de ouro da aviação desbravadora por amor da humanidade.

No ambiente do Museu, onde se fala do assombroso voo português de 1922, esta maqueta á escala atesta uma atitude que é de louvar, pois ela lembrará que a glória do «Santa Cruz» deveria desde há muito estar presente em todos os recantos da bem amada terra portuguesa talhada em maquetas como esta que nos seus mínimos pormenores é verdadeiramente o aparelho que concluiu a primeira e grande travessia aérea do Atlântico Sul, jornada que empolgou o Mundo e que hoje continua ainda a empolgar as almas.

Viagem arrebatadora foi essa que o almirante Gago Coutinho encarara assim com a maior simplicidade: «A nossa viagem precisou de três aviões e levou oitenta dias, muito longe ficou das dos transatlânticos rápidos que levam de Lisboa ao Rio com pontualidade as malas de correio e os passageiros, alojados como que em verdadeiros palácios flutuantes.

Iniciada a grande aventura nós não íamos prosseguindo-a apenas por tenacidade pessoal éramos impelidos pelo vento do entusiasmo sugestivo que agitava dois países, ramos do mesmo tronco, onde se queria que a viagem continuasse, gritando: E que para isso nos enviassem 100 aviões, se tantos fossem precisos!»

Palavras lapidares que hoje recordamos em honra dos mais insignes conquistadores do espaço que o mundo na hora própria soube admirávelmente exaltar — porque eles tinham merecido dos homens e das nações com o seu cometimento sem igual.

MÁRIO COSTA PINTO

A cerimónia da entrega do modelo

Às 15 e 30, efectuou-se, no Museu de Marinha, a cerimónia da entrega pelo sr. eng. Vaz Pinto, ao comandante Gomes Namorado, subdirector do mesmo museu, de um modelo do hidroavião «Santa Cruz», que será admirado pelo chefe de Estado brasileiro quando, no dia 17 do próximo mês de Junho, inaugurar a carreira da TAP Lisboa-Rio de Janeiro.

Foram convidados a assistir á cerimónia os ministros da Marinha, das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Aeronáutica; brigadeiro Fernando de Oliveira, administrador da TAP, etc.

A cerimónia de hoje coincidiu com a partida, esta manhã, para o Rio de Janeiro do avião da TAP que vai participar no «Voo da Amizade» entre Lisboa e a capital carioca.

O COLÓQUIO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

(Continuação da página central)

com elas se deram novas possibilidades para a conveniente preparação do pessoal das agências de viagens e turismo».

A terminar:

«Este Colóquio é, ao mesmo tempo, um testemunho de vida e uma tomada de consciência. Que sejam fecundos os seus trabalhos e a medida do êxito corresponda ás generosas intenções dos que o promovem é o desejo que, sinceramente, formulo ao declarar abertos os trabalhos do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo»

A sessão da tarde

Durante a tarde, num dos salões do S. N. I., realiza-se a reunião da secção «Ética profissional», de que é presidente o sr. dr. Fernando Mello Moser. O relator e o secretário são, respectivamente, os srs. António Veino de Palma e Armando Buisson.

Neste importante relatório apresentado á discussão dos participantes salienta-se que o turismo constitui presentemente em Portugal uma das suas actividades essenciais. Não é menos verdadeiro — afirma-se no mesmo documento — que as estruturas, através das quais ele tem podido desenvolver-se, devem buscar em si mesmas, primordialmente, a forma de se imporem á consideração geral.

«O secretariado deste Colóquio — acentua-se, noutro passo — enviou ás agências 171 questionários, mas verifica-se que nesta secção apenas 54 foram devolvidos com respostas, ou seja menos de um terço (31,5 por cento) das consultas. Desde já uma primeira constatação se impõe: uma grande parte dos agentes de viagens portugueses ou não se interessa pelos problemas da ética da sua profissão, ou considera que, nos nossos dias, a moral individual e, como consequência, a moral profissional estão claramente suficientemente estabelecidas, ou considera ainda que, por moroso, difícil e impraticável, não merece a pena perder tempo em tentar fortalecer e prestigiar a sua profissão mediante a aprovação e observância de regras contidas num código deontológico».

De harmonia com as opiniões emitidas pelas agências de viagens consultadas e das considerações feitas, são apresentadas, a propósito do tema citado, para apreciação, discussão, aprovação ou rejeição, as seguintes conclusões:

«Considera-se necessária e urgente a elaboração de um código deontológico para os agentes de viagens; as normas contidas nesse código devem visar especialmente as relações com os colegas e com os concorrentes; a comissão nomeada para esse efeito seja exclusivamente formada por membros do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo; nas normas escolhidas não seja esquecido o procedimento a adoptar para com os agentes que não as respeitem; as mesmas sejam incorporadas nos estatutos do Grémio, mediante a aprovação da assembleia geral; seja transmitido ás entidades oficiais competentes, para adopção das medidas pertinentes, quais os direitos dos agentes de viagens que a referida comissão considera como essenciais».

Cavalaria da G. N. R. desfilou hoje para figurar num filme

A Guarda Nacional Republicana vai ter o seu filme, que será exibido de 3 a 10 de Maio, durante a «Semana» daquela corporação.

Para esse efeito, houve hoje uma vistosa concentração de forças de cavalaria na Praça do Império. Pelas 11 horas, encontravam-se ali, em grande uniforme, com guiões e fanfarra, o 1.º esquadrão do Carmo e o 3.º de Braço de Prata, sob o comando respectivamente, dos srs. capitães Lemos Alves e Simões Pereira.

A filmagem, que fez concentrar muitos populares nas imediações, atraídos pelo colorido e aparato das forças, fez-se primeiro com o grupo de esquadrões a desfilar a passo e, depois, a galope.

O abastecimento das cantinas da G. F.

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, torna extensivo á Guarda Fiscal, para o efeito de abastecimento de cantinas, o preceituado no Decreto-Lei n. 46 200 (facilidades de aquisição de géneros e quaisquer produtos).

Prosseguiu hoje o Colóquio Regional do Instituto Internacional do Potássio

No Instituto Superior de Agronomia prosseguiram hoje os trabalhos do 3.º Colóquio Regional do Instituto Internacional do Potássio.

Nas sessões da manhã intervieram os profs. J. M. Ortega Nieto, director da Estação de Olivicultura de Andaluzia; R. Monaco, professor do Instituto Superior de Sanidade, de Roma; A. Bonal, da Escola Nacional Superior Agronómica, da Universidade de Montpellier; e M. P. Bonnet, director dos Serviços de Oleicultura, de Marselha, os quais trataram sobre vários aspectos da relação entre o potássio e a qualidade das oliveiras e dos azeites.

Os trabalhos da tarde, destinam-se ao estudo das relações entre o emprego do potássio nas culturas e a qualidade do tomate dado pela terra.

Intervieram os srs. profs. E. Mundo von Tschusi, do Instituto Nacional de Investigação Agronómica, de Santa Cruz de Tenerife; J. Steiger Garção, técnico da Junta Nacional das Frutas, e Carlo La Potouda, professor do Instituto de Química Agrária, da Universidade de Nápoles.

O colóquio termina amanhã, ás 17 horas.

OBRAS COMPLETAS DE LUÍS DE CAMÕES

OS LUSÍADAS

Edição Artística Comemorativa do 3.º Centenário da Restauração de Portugal, com uma Introdução pelo *Doutor Hernâni Cidade*, Professor da Universidade de Lisboa, e algumas apreciações técnicas sobre as duas edições datadas de 1572, por *Eleutério Cerdeira*, antigo Professor do Ensino Técnico. Obra ilustrada com iluminuras e desenhos de *Mestre Joaquim Lopes*, impressos a cromo e ouro.

Um volume no formato de 33×23 cm com capa de carneira. Esc. 560$00

Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de uma prestação inicial de Esc. 60$00, e 10 prestações mensais de 50$00.

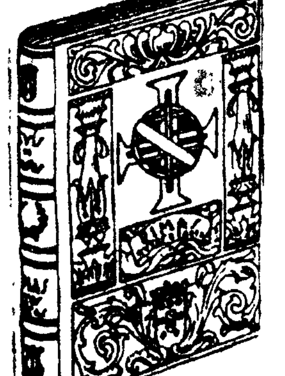
RIMAS, AUTOS E CARTAS

Edição artística publicada sob a direcção literária do *Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão* e totalmente revista por este ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a qual constitui com a de «OS LUSÍADAS» a publicação das obras completas do imortal poeta.

Um volume ilustrado com iluminuras de *Mestre Joaquim Lopes*, no formato de 33×23 cm, encadernado em carneira.

Esc. 600$00

Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de 12 prestações mensais de 50$00.



OBRAS COMPLETAS DE **GIL VICENTE**

Edição com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa Introdução, pelo *Prof. Doutor Cosa Pimpão*, da Universidade de Coimbra. Frontispícios, cabeças de capítulo e vinhetas de *Mestre Joaquim Lopes*, em luxuosa impressão a cores e ouro.

Um volume no formato 33×23 cm, em excelente papel e com capa de carneira.

Esc. 810$00

Esta obra poderá ser fornecida mediante o pagamento de uma prestação inicial de Esc. 60$00, e 15 prestações mensais de 50$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA 1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, n.º 23 — PORTO —

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de **OBRAS COMPLETAS DE LUIS DE CAMÕES** e **OBRAS COMPLETAS DE GIL VICENTE** (1) na modalidade de **PAGAMENTOS SUAVES.**

NOME (bem legível) ....

ENDEREÇO ....

....

(1) Riscar o que não interessar.

Foram atribuídos os Prémios Lenine relativos a 1965

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — Foram atribuídos os Prémios Lenine de Ciência, Tecnica, Arte e Jornalismo referentes a 1965 — anuncia a agência Tass. (Os Prémios Lenine são atribuídos todos os anos, no dia 22 de Abril, data do aniversário do nascimento de Lenine).

No capítulo da Ciência e da Técnica, foram atribuídos 16 premios, citando-se entre os laureados, os matemáticos Andrei Kologorov e Vladimir Arnold, o biólogo Eugenei Pavlovski, o oceanógrafo Leon Zankevitch, o médico P. Koreneev, o historiador da Arte Nikolai Voronine e o economista Basilio Nemtchinov

No que se refere á cultura, os prémios foram atribuídos ao encenador teatral Yuri Zaviadski, ao cineasta Gregori Kozintzev, aos actores Nikolai Mordvinov e Nokenty Smoktunovski, ao violinista Leonid Kogan, ao escritor Serguei Smirnov e aos três pintores que assinam em conjunto Kukryniksy.

O realizador Grigori Kozintzev foi um dos contemplados com o Prémio Especial do Juri do ultimo Festival de Veneza, com o escritor-cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, realizador do «Evangelho Segundo S. Mateus». O prémio foi-lhe então atribuído pelo seu filme «Hamlet»

Innokenti Smoktunovsky é um comediante do Teatro. As suas criações cinematográficas em «Nove Dias de Um Ano», de Romm (no qual desempenhou um papel secundário), e no «Hamlet», foram notáveis e, no Festival de Veneza, houve quem o apontasse para o Prémio de Interpretação.

Nicolas Tikhonov recebeu o Prémio Lenine em recompensa da sua obra «A Fortaleza de Brest», que evoca os heróicos defensores daquele baluarte em Junho-Julho de 1941.

BRASÍLIA É JÁ CONSIDERADA UMA «CAPITAL MALDITA»

BRASÍLIA, 22. — (F. P.) — Há cinco anos, era inaugurada a mais jovem capital do Mundo: Brasília.

A cidade, porém, não se encontra ainda concluida e o Rio de Janeiro continua a ser a verdadeira capital politica do Brasil. De facto, encontra-se ainda nesta ultima cidade grande parte dos centros da administração e o próprio poder executivo encontra-se repartido entre o Palácio do Planalto, em Brasília, e o Palácio das Laranjeiras, no Rio. Mas, como dizem os Brasileiros,, Brasília tornou-se uma capital «irreversível». Conta cerca de 200 mil habitantes, e as empresas particulares instalam-se ali a pouco e pouco.

Políticamente, Brasília é já considerada no Brasil uma «capital maldita». De facto, viu sucederem-se, no espaço de cinco anos, seis presidentes da Republica e três crises graves.

No entanto, o presidente Castelo Branco reiterou, ontem por ocasião do aniversário da cidade, a sua confiança no destino de Brasília e apoio que o seu Governo não deixará de dispensar á cidade.

O Governo de Wilson vai anunciar planos para a nacionalização da indústria do aço

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O Governo britanico vai anunciar planos para a nacionalização da industria do aço. Nos circulos politicos declara-se que 12 firmas, cuja produção representa 90 por cento do aço inglês, serão mencionadas pelo Governo num «livro branco» com que na segunda-feira, se anuncia a nacionalização. Assim, o plano inicial de nacionalizar toda a industria é substituído pela nacionalização das maiores e melhores firmas.

Desta maneira, o Governo poderá controlar a produção de aço do país.

O valor da indemnização a pagar aos accionistas das companhias que se nacionalizam é calculado em dois biliões de libras pelo Partido Conservador.

Miguel Arrais foi libertado

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — O ex-governador do Pernambuco, Miguel Arrais, foi solto, a noite passada, a seguir a uma ordem do presidente Castelo Branco.

O presidente deu a ordem após conferenciar com o comandante do Primeiro Exército, general Edson de Figueiredo.

As crateras mais recentes do nosso satélite natural permitiriam alunagens de naves espaciais tripuladas

WASHINGTON, 22 — (R.) — Cientistas da Universidade de Cornell comunicaram que novos estudos da Lua indicavam que o seu solo é predominantemente poroso, embora crateras mais recentes pareçessem ter uma superfície dura e rija, que podia suportar alunagens de naves espaciais tripuladas.

Os cientistas, Thomas W. Thompson e Thomas Gold, explicaram, a noite passada, que essas crateras eram produzidas por meteoritos desde há um bilião de anos a esta parte enquanto as antigas se formaram entre há quatro e um biliões de anos.

Thompson e Gold, que discursavam na sessão anual da União Geofísica Americana, disseram ainda que cerca de metade da superfície visível da Lua fora delineada em mapas durante os ultimos seis meses, por poderosas ondas de radar para ela dirigidas do maior telescópio de radar-rádio do Mundo, em Porto Rico. As ondas proporcionaram informações acerca do solo lunar até uma profundidade de aproximadamente de 1,32 metros, fornecendo uma indicação mais precisa do subsolo imediato do que as recentes fotografias captadas pela nave espacial «Ranger».

Gold declarou que «Tycho», uma cratera medindo cerca de 80 quilómetros de diâmetro, era a «mais recente» das crateras da Lua e possuia, assim, provávelmente, o solo mais duro. Devido á sua localização na área sul da Lua seria, no entanto, difícil de atingir pelas trajectórias actualmente planeadas para missões lunares.

O cientista acrescentou que, embora esse tipo de crateras seja relativamente pouco numeroso, encontrava-se largamente espalhado no solo da Lua e oferece algumas areas de alvo.

Central atómica no Rio

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — O Rio de Janeiro terá, em 1970, a sua primeira central nuclear para produção de energia eléctrica — segundo se anunciou hoje ao revelar-se que se ultimam os preparativos para a sua construção.

O projecto vai ser apresentado, para aprovação, ao presidente da Republica.

A torre de Newport (a mais enigmática e intrigante estrutura descoberta nos E. U. A.) foi obra dos portugueses

— segundo o dr. Manuel Luciano da Silva

NEWPORT (Rhode Island), 22 — (A. N. I.) — Foi obra dos portugueses a torre redonda de Newport (segundo alguns, monumento pré-colombiano) de que se orgulha [illegible] do Estado norte-americano de Rhode Island.

Jornais norte-americanos — o «Warren Times-Gazette», o «Bristol Phoenix» e a «Taunton Gazette» — e um semanário português — «O Luso-Americano», de Newark, Nova Jersey — publicaram um artigo em que o investigador dr. Manuel Luciano da Silva demonstra que a torre de Newport é indubitávelmente de origem portuguesa.

Desse artigo, salientamos algumas passagens.

«A torre de Newport, em Newport, Estados Unidos, tem sido considerada como a mais enigmática e intrigante estrutura até hoje descoberta nos Estados Unidos (...). Até agora, duas teorias opostas têm sido sustentadas pelos historiadores: a teoria de Arnold (ou ianque) e a de Norse (ou escandinava). Existe ainda uma terceira [illegible], á qual os estudiosos ingleses e escandinavos atribuem apenas [illegible] por cento de possibilidades, e esta afirma que a torre de Newport foi construída pelos missionários e navegadores de Portugal.

«A torre é constituída por uma estrutura cilíndrica de sete metros e trinta centímetros de altura, com 6 metros e 90 de diametro exterior e 5 metros e 70 de diametro interior. As suas principais características são, no entanto, as oito colunas redondas, ou pilares, de que é formada, e os arcos semicirculares que apresenta, e que se assemelham a um U invertido (...). No entanto, a sua característica mais importante e unica reside, precisamente, na disposição octogonal dada aos arcos, que transformam a torre numa rotunda aberta (...). Os cruzados, especialmente os que pertenciam á Ordem dos Templários, para comemorarem a sua visita ao local onde fora sepultado o Salvador, construíram, ao regressarem aos seus países, igrejas redondas, que se espalharam por toda a Europa e cujo estilo era semelhante ao da basílica do Santo Sepulcro. Ora é precisamente numa dessas [illegible] redondas, que os Templários [illegible] por toda a Europa, que se encontra a chave [illegible] de Newport.

«(...) A teoria portuguesa principia em Tomar, cidade que se ergue no centro de Portugal (...) Lá está, mas infelizmente esquecida e desprezada pelos historiadores que se têm ocupado da torre de Newport. O altar-mor do Convento de Cristo tem oito colunas e oito arcos dispostos em forma octogonal, precisamente como os da torre de Newport. E, o que é mais, existem várias igrejas redondas e semelhantes em Portugal.

«(...) Os navegadores e missionários de Portugal [illegible] 100 [illegible] na Africa, America e Asia [illegible] desta [illegible].

«(...) Possuímos provas [illegible] de que o nome de Miguel Corte Real está gravado [illegible] de Dighton, juntamente com [illegible] de Portugal [illegible] da Ordem de Cristo e a data de 1511.

«(...) Sabemos, agora, que os Corte Reais viveram nove anos, pelo menos, na região dos deltas do Taunton e do Narragansett, empenhados na tarefa de civilizar e cristianizar os indios. Nesses nove anos podiam muito bem ter erguido a rotunda ou charola de Newport (...).

ANDARES—VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Belas

2-3-4-5 divisões assoalhadas

PREÇOS: **90** a **250** contos

PRAZOS DE PAGAMENTO E JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 5% »

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS) TEL. 320047-320063

LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7 — LISBOA 1

Proc. N.º 2634

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que a Companhia Anglo-Portuguesa de Caolinos, S. A. R. L. requereu a concessão da mina de caulino denominada PEDRA MÁ (Reg. n.º 17) situada na freguesia de Cesar, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 13 de Abril de 1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas 14 de Abril de 1965.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
ALCINO DA SILVA GOMES

ABÍLIO GOMES DA SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Fernanda Leopoldina Fernandes da Silva Carvalho Gomes da Silva, seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS 45337 73 08 40 • LISBOA-1

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Uma hora de amor» e «Uma luz vem do alto» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Ás 21 e 15: «Esquadrilha heroica» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «D. Camilo monsenhor» e «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «O grito da alma» e «Irmão contra irmão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273198).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paulo Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

LEVES, POTENTES, PRÁTICAS E ECONÓMICAS

1 Ano de garantia . . .
Assistência assegurada por pessoal especializado
Agentes em todo o país . . .

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
R. da Correnteza, 35-A (Belém)
LISBOA-3 Telef. 639737

Vila Franca de Xira

D. Aida Franco Nogueira

Agradecimento e Missa de 30.º dia

Seu marido, filho, nora, neta e mais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada, vêm por este meio expressar o seu mais profundo reconhecimento e participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz, pelas 11 horas, do dia 23 do corrente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MACHADO

AMÉRICO RODRIGUES DOS SANTOS

GERENTE DA LIVRARIA ECLÉCTICA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Alda da Conceição Loureiro de Melo e Santos, e mais família participam que amanhã dia 23 ás 10 horas, será celebrada missa na Igreja de Santa Catarina, pelo eterno descanso da alma do seu querido esposo, filho, genro e irmão, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este acto. Igualmente muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e o acompanharam á ultima morada, especialmente a quem por desconhecimento de moradas, não lhes é possível agradecer directamente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Otto Glória:
Afinar o conjunto e refinar a velocidade

ATENAS, 22 — Está a ser encarado com a maior cautela, entre os responsáveis portugueses, o encontro do próximo domingo, contra a Checoslováquia — um encontro que pode equivaler a passaporte para Londres e colocar a equipa portuguesa, pela primeira vez na sua história, para além da eliminatória de qualificação de um campeonato do Mundo de futebol.

O treinador Otto Glória tem insistido na necessidade de poder o grupo nacional corresponder a este chamado difícil que é o jogo de Brastislava.

Para o efeito, há que utilizar todos os nossos recursos possíveis, não deixando alguns na «sombra», como foi o caso do encontro de Ankara. Em conversa connosco, Otto manifestou a sua confiança, sem optimismo cego, já que a turma checoslovaca, a jogar no seu ambiente, terá de considerar-se extremamente perigosa.

— E' preciso aproveitarmos bem os dias que antecedem esta partida, a fim de insistirmos em dois aspectos fundamentais — disse-nos Otto — afinar o conjunto e refinar a velocidade. Com estas duas armas a funcionarem plenamente poderemos sair de Bratislava com um pé na... Inglaterra. Vamos lá ver se conseguirmos realizar uma excursão com por cento vitoriosa...

F. S.

UMA DERROTA E UMA VITÓRIA
portuguesas no «Mundial» de ténis de mesa

LIOUBLJANA, 22. — (F. P.) — Resultados da 2.ª volta dos campeonatos do mundo de ténis de mesa (pares-homens):

Luethje-Peterssen (Dinamarca) venceram Kong-Campos (Portugal) por 3/0.

Antal-Grim (Suíça) classificaram-se por desistência do adversário. Samuel--Alan (País de Gales) venceram Krecke--Boden (Luxemburgo) por 3/2.

Na 2.ª volta de simples homens, o português Soares venceu o austríaco Kilderi por 3/0.

TIRO AOS PRATOS
Torneio a favor da Casa da Imprensa

Realiza-se no mês de Julho, próximo, no «stand» da Abrigada (Alenquer) um torneio de tiro aos pratos, a favor da Casa da Imprensa.

Entre Ankara e Bratislava
a selecção nacional prepara-se

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

ATENAS, 22. (Por «telex», directamente á redacção) — **A comitiva portuguesa encontra-se desde anteontem em Kitissia, calmo e bonito local, parecido com o Monte Estoril e situado a 15 quilómetros de Atenas. Entretanto, os jogadores portugueses, não obstante ligeiras mazelas e a falta de repouso ocasionada pelas sucessivas e fatigantes viagens, encontram-se bem dispostos.**

Anteontem mesmo efectuou-se um treino individual para suplentes, no qual também participou Eusébio e ontem á tarde houve novo treino, a fim de manter os jogadores em movimento. A preparação tem lugar num campo denominado Apollon. Segundo o seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, a equipa que defronta a Checoslováquia deverá ser a mesma que jogou contra a Turquia, se não aparecerem contratempos em matéria de lesões ou doenças.

Dezenas de telegramas de felicitações

Têm sido recebidos, entretanto, dezenas de telegramas de felicitações pela vitória em Ankara. Os jornais gregos noticiam a presença da comitiva portuguesa, lastimando não ser possível efectuar-se um treino contra o AEK, clube local. As nossas «vedetas» são fácilmente notadas pelos adeptos gregos, tendo nós observado uma animada «conversa» de Simões com garotos gregos — á base do espanhol, inglês, italiano e uma complicada mímica...

Partida para Bratislava, depois de amanhã

Os nossos jogadores tiveram a noite de ontem livre, regressando ao hotel á 1 hora. A comitiva seguirá para Bratislava na próxima 6.ª-feira, de acordo com o programa anunciado. Conseguir o melhor resultado possivel na Checoslováquia, é agora a ideia dominante. O triunfo em Ankara parece ter preparado psicológicamente os nossos jogadores com vista a uma boa presença do futebol nacional em Bratislava. — F. S.

Eusébio, vedeta internacional do futebol, é cumprimentado por Bartu, estrela do futebol turco, momentos antes do encontro de Ankara. O guarda-redes José Pereira assiste ao momento, enquanto um fotógrafo turco não perde a oportunidade de bater mais uma chapa em que figura o mais popular jogador português

PORTUGAL
no «Europeu» de Judo

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Portugal figura entre as vinte nações participantes no Campeonato Europeu de Judo, que começa amanhã a disputar-se em Madrid, contando-se igualmente com a representação da Espanha, da Republica Federal da Alemanha e da Itália.

O russo Kiknaize é o favorito, embora concorram judocas como o alemão Niemann, os russos Bondaunko e Bogoljubov e os franceses Bourre e Grossuin.

A equipa espanhola é constituída por Morantez, peso ligeiro, Alvarez e Paez, médios, Bernaldez, meio-pesado, e Fidel Julian, pesado.

Hoje realiza-se também na capital espanhola o Congresso da União Europeia de Judo.

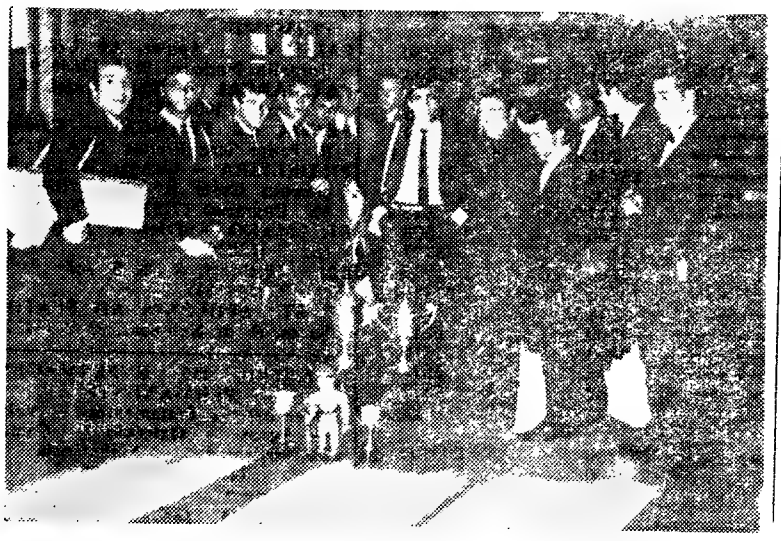
O FIORENTINA
ganhou o «Torneio» da Páscoa de Nova York

NOVA YORK, 21 — (R.) — O Fiorentina, da Itália, venceu a noite passada, nesta cidade, o torneio de futebol da Páscoa ao derrotar a equipa alemã do Eintracht por 1-0.

O Aris, da Grécia, ficou em terceiro lugar e o New York Ukrainians em ultimo no torneio em que participaram as quatro equipas.

O Belenenses
desistiu de organizar o «Rallye» ao Algarve

A secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», lamenta ter de comunicar que o «Rallye ao Algarve», marcado para 24 e 25 do corrente, não se poderá realizar, em virtude do disposto no art.º 15.º, § 5.º do respectivo regulamento (insuficiência de inscrições).



A comitiva da Académica de Coimbra, que esteve na Guiné e regressou ontem, fotografada no Aeroporto, com as taças que conquistou na sua deslocação

A selecção checoslovaca
fez 10-0 num jogo-treino com um clube da 4.ª Divisão

BRATISLAVA, 22. — (A. N. I.) — Com o fim de moralizar a selecção checoslovaca, com vistas ao encontro de domingo, frente á equipa portuguesa, foi escolhido para o jogo-treino de ontem, em Bratislava, um clube da quarta Divisão, o Sparta de Piestany.

Alinhando com os elementos principais, a selecção chegou ao intervalo a vencer por 4-0.

No segundo tempo, porém, os «nacionais» viram a sua tarefa facilitada, pois choveu durante os 45 minutos e isso reduziu as energias do Sparta de Piestany, cujos elementos são físicamente muito inferiores aos seleccionados, reduzindo ainda a sua réplica. Deste modo, o jogo terminou com a fácil vitória da selecção por 10-0.

«Foi apenas um pequeno treino, sem qualquer importancia, para dar aos jogadores oportunidade de desentorpecer as pernas e acertar movimentos. O mais importante foi a massagem, no fim do jogo» — declarou o seleccionador.

No segundo tempo houve várias substituições: Kouka entrou para o lugar de Shrojf, enquanto Weiss, Pospichal e Mraz davam entrada a Raborsky, Cevtler e Scherer.

Foram marcadores Kvasnak (3), Scherer (2), Mraz, Pospuchal, Valosek, Scherer e Popluhar, este ultimo na transformação de uma grande penalidade.

Referindo-se aos portugueses, que devem chegar a Bratislava na sexta-feira, vindos de Atenas, por avião, via Viena, o seleccionador dr. Vaclav Jira revelou aos jornalistas ter ficado «muito impressionado» com o jogo dos lusitanos contra a Turquia, mas acredita que se pode derrotar a equipa portuguesa. «A táctica deles, com o 4-2-4, parece me vulnerável» — declarou.

Josef Marko, principal treinador da selecção, afirmou que os portugueses são igualmente fortes na defesa e no ataque.

«Os nossos dianteiros, porém, serão mais perigosos do que os turcos — acrescentou —, o interior-direito Mraz terá de jogar em ponta de lança, mas infelizmente não atingiu ainda a sua melhor forma. Pospichal e Masek jogaram muito bem nos ultimos encontros da Liga. A nossa defesa tem experiência e é boa: deve poder aguentar bem a sua zona. Pluskal e Popluhar serão os homens-chave».

Os jogadores treinam em Bratislava hoje e amanhã, segundo informou Marko, havendo ainda um ligeiro treino no sábado, em Malé Karpaty, nos arredores de Bratislava.

UM SIMPLES GESTO

basta para reproduzir fiel e fácilmente todos os seus documentos. Em poucos segundos obterá uma fotocópia seca na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos á mão ou á máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc. Sem banho, por consequência limpo, sempre pronto para servir, POLYFAX é portátil (22×48 cm). A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX fotocopiador suiço, fizeram dele um sucesso mundial.

POLYFAX

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso no seu próprio escritório.

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telefone 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telefone 2 55 82 — PORTO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Abílio Gomes da Silva

Faleceu o sr. Abílio Gomes da Silva, de 47 anos, comerciante em Moçamedes (Angola), donde é natural, casado com a sr.ª D. Fernanda Leopoldina Fernandes da Silva Carvalho Gomes da Silva.

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

D. Aida Franco Nogueira

Na igreja matriz de Vila Franca de Xira celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Aida Franco Nogueira, mãe do sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão iniciou-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 5, em fá menor» (João Sebastião Bach); «Quatro valsas de Brahms, op. 34»; «Rapsódia hungara n. 2, em dó sustenido menor» (Franz Liszt); 18 e 45: Árias de óperas: «Ella Giammi m'Amo», da ópera «Don Carlos» (Verdi); ária do «Principe Gremin», da ópera «Eugen Onegin» (Tchaikowsky); 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara: «Concerto em sol maior» (Telemann); «Adágio para cordas, op. 11» (Samuel Barber); «Ponteio» (Santoro); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 29, em lá maior, K. 201» (Mozart); «Ma mére l'oye» (Ravel); 22: Canções: dois sonetos de Shakespeare, de Kabalevsky, pelo baixo Mark Reizen; 22 e 10: Musica sinfónica, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 4, em fá menor» (Tchaikowsky); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica coral sinfónica: «Missa brevis Sanctis Joannis de Deo» (Haydn); 23 e 30: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em fá menor» (Galuppi): «Sonata em sol maior» (Tartini): «Sonata da chissa a tre, op. 3, n.º 2, em fá maior» (Dall'Abaco): «Sonata n.º 1» (1937) (Paul Hindemith); 0 e 15: Trechos de óperas: três árias de Mozart, pelo soprano Hilde Gueden: quatro árias pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, de Rossini, de Verdi, de Giordano e de Leoncavallo; 0 e 50: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Sucessos de Espanha; 22 e 30: Vedetas do disco; 23: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: «Operação — Piloto da Erradicação da Tuberculose»; 18 e 20: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apresenta «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Moral e Religião; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura e telejornal; 19, Curso de educação de adultos; 19 e 25, História de Portugal; 19 e 50, Francês; 20 e 20, Programa feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Angulo recto; 22, Variedades; 22 e 50, Mais um episódio da série «O Homem Invisível»; 23 e 20, Cinema 65; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã—As 18 e 45, Abertura e telejornal; 19, Educação de adultos; 19 e 25, Matemática moderna; 19 e 50, Inglês; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Musica e musicos no Festival Gulbenkian; 21 e 35, Sangue na estrada; 22 e 10, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno teatro; 23 e 35, Crónica; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 10 (404712).

AREEIRO—Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763017) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1. (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres. 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av Álvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente. 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St. André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**. R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio lote 12-A

MADRAGOA — Lealdade, R do Oliveval 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro. 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G N R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

censo, R 27 n.º 41 (389216)

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Efectua-se hoje, ás 20 e 30, no Hotel Florida, a reunião-jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, a qual será dedicada ao Japão e terá a presença de senhoras e membros do corpo diplomático.

A reunião terá o seguinte programa: «Digressão foto-sonorizada do Oriente» — diapositivos com musica e comentários gravados por um casal errante (o eng. Viriato Tadeu e esposa). I Evocação de Wenceslau de Moraes. II Quadros do Japão: Religião, Personalidade, Família, Casa japonesa, cerimónia do chá e arranjo de flores.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1. 10	685$00	681$00	687$00
Cons 3 % T. 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	—	868$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.972$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série car.	1.410$00	1.410$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	840$00	850$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	920$00	—	—
Gás. Elect. 5 %	—	975$00	—
U E P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	90$00	—	91$00
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	930$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	1 000$00	995$000	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	410$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	52$00	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	315$00
Sagres	—	—	—
Pagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	755$00	757$00	759$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	910$00	908$00	915$00
Boror	—	165$00	172$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	2.100$00	2.200$00
Col. do Búzi	85$50	85$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	66$00	66$00	67$00
Zambézia	47$00	46$00	47$00
Diamantes	786$00	785$00	788$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	800$00	820$00
Crédito Predial	935$00	930$00	910$00
Industrial Aliança	—	—	370$00
Portugal e Colónias	915$00	910$00	950$00
Nac. de Navegação	—	930$00	915$00
Col de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	7.300$00	7.200$00	7.450$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	—	241$00	247$00
Tabacos de Portugal	715$00	715$00	—
Termoeléctrica	—	1.400$00	1.115$00
Aguas, Electridade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.850$00
Gás e Electricidade	385$00	383$50	385$00
H Alto Alentejo	—	—	196$00
H E Cávado	—	1.235$00	1.245$00
H. E. Zêzere	1 110$00	1.435$00	1.440$00
Nac. de Electricidade	—	1.400$00	1.445$00
União Eléctrica Port.	187$00	18700$	188$00
H. Douro	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico	5.720$00	5.700$00	5.780$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17.7	$18 7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$90	8$15
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

UM CACHO DE UVAS AO SOL — no ESTÚDIO
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE — no AVIS
COPACABANA PALACE — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef 50595
As 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
A's 6.30 da tarde (p. r.) em 2.ª semana
O URSINHO BRINCALHÃO
(M. de 6 anos)

SÃO LUIZ — Telef 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Os BEATLES no seu sensacional filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
M 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
15.30 18.30 e 21.30 (Adultos)
O filme de carinho
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
A história de uma rapariga que escreveu um livro...

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M 17 anos)

CINEVOG — Telef 326283
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

RESTELO — Telef 610375
A s 21.15 (M 12 anos)
A MINHA GUEIXA
com **Shirley Mac Laine — Yves Montand — Edward G. Robinson**

IMPÉRIO — Telef 555134
A s 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme humano e tocante de **R. Mulligan**
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
com **Gregory Peck**

ESTÚDIO — Telef 48580
A's 21.45 **ESTREIA** (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil
A's 15.30 e 18.30 — **AS PROVAS DO DELITO.**

CONDES — Telef. 322525
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Ultima noite com a adorável comédia
A SECRETARIA PARTICULAR
Um filme cem por cento divertido, com a azougada actriz **Lisellote Pulver**
A's 18.15 (Adultos) — **CARÍCIAS DE LUXO» e Passagem de Modelos Primavera e Verão da casa «A POMPOSA».**

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, ás 21.30 **ESTREIA**
A fascinante comédia com atrevidos «bikinis»
com as escultorais vedetas **Sylva Koscina, Mylene Demongeot** e o cómico **Walter Chiari**
COPACABANA PALACE
Uma notavel realização de STENO
Tecniscope — Tecnicolor — (M. 17 anos)

AVIS — Telef 47163
A's 21.45 **ESTREIA** (Adultos)
Sensações fortes e permanente expectativa no filme
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
Excepcional desempenho de **Gert Froebe — Senta Berger**

CINEMA NOVO — Telefone 324193
As 21 horas (M. 12 anos)
OS 2 DA LEGIÃO
HOMENS DIABÓLICOS

TRINDADE — Telef 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O CABO DE GUERRA
A MUMIA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef 862155
A's 21 horas (Adultos)
A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA
OS PIRATAS NEGROS
Sábado, 24 — DIGA 33 1 2 (Adultos)

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h e ás 21 h (M. 12 anos)
CAPITÃO BLOOD
A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO

LUX — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
MORTE DE UM ASSASSINO
com **Robert Hossein — Marie-France Pisier — Simon Andrey**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos)
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos)
ABC — «Zona azul» (17 anos)
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
VARIEDADES — «Entre marido e mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Sansão, o terrivel» (12 anos)
PARIS — «Arrepio-me todo» (12 anos).
ARCO-IRIS — «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Espelho de uma vida» (17 anos).
CINE ORIENTE — «As sete vinganças» (17 anos).
PROMOTORA — «As duas causas» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Levada para Tânger» (17 anos).
S. L. BENFICA — «O enviado da Manchuria» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Com jeito vai, mestre» (17 anos).

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C — LISBOA

Teatro francês no S. Luiz

(Continuação da 5. página)

apresentada, do próprio autor. Não pareceu mais preocupada em obter o riso do que em extrair outros valores que a peça contem ou pode conter, com uma linha de interpretação muito diferente.

De qualquer modo, «Pierre Fresnay» é uma obra inteligente, tão bem escrita de humor e ironia, a que a interpretação de Bernard Blier, sem favor notabilissima, transforma num espectaculo realmente irresistivel. Sem cair na grosseria premeditada ou na palhaçada facil, Blier tomou conta do publico e impôs a figura de «Sam» (aos 80 anos), sem esquecer as subtilezas de muitas das suas falas e atitudes.

Pierre Flourens, Guy Tréjan e Guy Michel foram, respectivamente, o «Sam» dos 60, 40 e 20 anos agindo com menos brilho mas sugestões apreciáveis. Lola a compreensão da figura.

Françoise Christophe acumulou a «Stella» das várias peças (esta sem duplos) de forma expressiva e Philippe Noiret desdobrou-se no papel de pai e filho do escritor, com desenvoltura apreciável. Em figuras menos salientes, Amarande, Raymonde Allain e Colette Gerard completaram o conjunto.

As palmas vibrantes do publico premiaram, não só o agrado da peça, mas também o nível da interpretação com justo relevo para Bernard Blier. — *M. de A.*

O «GIL EANNES» PARTIU HOJE PARA OS MARES DO BACALHAU

Com destino aos bancos da Terra Nova, deixaram hoje o Tejo, os navios bacalhoeiros «Avé-Maria», «Capitão João Vilarinho» e «Inácio Cunha». Ontem partiram os lugres «São Rui» e «Conceição Vilarinho». Estão prestes a largar os navios bacalhoeiros «Celeste Mario» «Flavense» e «S. Gabriel».

O navio-hospital e de apoio á frota «Gil Eannes», que segue posteriormente para a Terra Nova, também deixou hoje o Tejo, a fim de ali prestar assistência médica, material, oficial, efectiva, espiritual e religiosa aos pescadores.

Esteve a bordo a despedir-se da tripulação e a desejar boa viagem, o sr. almirante Henrique Tenreiro, acompanhado por outras entidades ligadas ás pescas.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

Restaurante CASTANHEIRA
Fst da Torre—Lumiar—Tel 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa, 13-A
[illegible] Av. de Roma e E.U.A.)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 5-B Tel 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo.
(M 12 anos)

RESTAURANTE
Flamingo
HOTEL
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef 732191

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro 203, r/c Esq Tel. 771639

faça as suas compras na BAIXA
DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NA
Livraria Portugal
encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs 30582 — 30583 — 328220

SEMENTES
AS MELHORES
JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.A
P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D 2-E
LISBOA-2

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Roa Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª LDA
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

PERFUMARIA
Quintanas
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Começaram os trabalhos

do Curso sobre Sanidade Vegetal dos Pomares

Na Estação Agrária, na Quinta de São Gens, na Senhora da Hora, começou esta manhã, mais um curso abreviado sobre «Sanidade Vegetal dos Pomares».

Numa região onde a fruticultura vai adquirindo, de ano para ano, mais atenção e maior interesse económico e na época em que a assistência fitossanitária adquire carácter imperativo, este curso atrai o pomicultor já experiente ou ainda incipiente e oferece-lhe novas oportunidades, esperando-se que venha a constituir, a exemplo do sucedido em anteriores cursos, um êxito para os agricultores que o frequentam e dele tirem o possível proveito.

O sr. eng. Duílio Marques, director da Estação Agrária, inaugurou o curso e o sr. eng. Henrique Macedo falou sobre «Doenças e pragas das pomóideas».

De tarde, o sr. eng. Benevides de Melo, chefe da secção de Fitopatologia daquela Estação desenvolverá os temas: «Doenças e Pragas das Prunóideas» e «As Carências Virosas e Acidentes Vegetativos em Fruticultura».

Os trabalhos de curso prosseguem amanhã.

Ateneu Comercial

Para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1964, reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral do Ateneu Comercial do Porto.

Morreu carbonizado

O sr. Joaquim Costa, de 49 anos, solteiro, operário cerâmico, que residia no lugar da Regada, Candal (Gaia), ao deitar-se, esta madrugada, acendeu, como de costume, uma vela para se iluminar. Tendo adormecido, a chama da vela propagou-se ao colchão e o pobre homem ficou gravemente queimado.

Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Guichet» e «A Grande Cólera de Philippe Hotz» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Bem Amado» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «A favorita dos deuses» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Transito em Saigão» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A Maldição da Mumia» e «Cantinflas na Ribalta» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Califórnia».

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Favorita dos Deuses» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — A's 15 e 30: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: Trânsito em Saigão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Tipos da Praia» e «Zenóbia e o Gladiador» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «Califórnia» (12 anos).

Leia um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

por JOHN LE CARRÉ

A melhor história de espionagem de todos os tempos

vol. de 290 pp., Esc. 30$00

EDITORIAL MINERVA - Lisboa-2

Falecimento

D. Maria Ruiz Hernandez Almeida Garrett

Na sua residência, na Rua Dr. Pedro Dias, 139, faleceu, hoje, com 80 anos, a sr.ª D. Maria Ruiz Hernandez de Almeida Garrett, viuva do dr. António de Almeida Garrett, que foi figura de grande relevo nesta cidade.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, a hora a designar para o cemitério de Paranhos.

Director da Arma de Artilharia

O sr. general Valadares Tavares, director da Arma de Artilharia, que passa á reserva em Maio, visitou, hoje, o Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar. Foi recebido pelos primeiro e segundo comandantes da unidade, respectivamente, srs. tenentes-coronéis Sequeira Braga e Neto Parra. Uma bateria, sob o comando do sr. tenente Ferreira da Costa fez a guarda de honra.

Houve um almoço na messe dos oficiais, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

NÃO FOI COLHIDO

pela camioneta dos agressores o jornaleiro internado no hospital de Santarém

ALMEIRIM, 22 — A G. N. R. do posto local averiguou já que o jornaleiro sr. António Vieira, de 54 anos, casado, morador nesta vila, que se encontra no Hospital Regional de Santarém, por ter sido agredido á paulada, quando seguia de bicicleta pela estrada, pelos irmãos srs. Carlos e João Inácio, não foi colhido pela camioneta guiada pelo primeiro dos agressores.

Houve, apenas, agressão, por uma atitude indecorosa atribuida ao agredido — e que este nega (teria atentado contra o pudor de uma filha do sr. Carlos Inácio, de 13 anos).

Assim, só haverá procedimento judicial se o agredido apresentar queixa no tribunal, pois a autoridade policial intervém apenas em casos de flagrante delito. Os dois irmãos ficam, portanto, em liberdade.

O agredido continua internado mas o seu estado não inspira cuidados.

ARMAS PARA A ZÂMBIA

(Continuação da 1 página)

«Daily Telegraph», em notícia recebida da capital do Gabão.

Têm-se levantado especulações sobre os motivos que teriam levado o Governo da Zambia a, subitamente, armazenar tão grande quantidade de munições para os seus 2000 soldados e 6000 polícias. No entanto, afirma-se que a principal razão consiste na tensão que se verifica entre a Zambia e a Rodésia, a qual tem vindo a aumentar nos ultimos tempos.

Essa tensão tem origem na forte possibilidade de a Rodésia vir a declarar a sua independência no decorrer do segundo semestre deste ano, pois existe o perigo do Governo de Salisbury procurar atenuar os efeitos da boicotagem comercial e económica britanica suspendendo o fornecimento de carvão e energia eléctrica á Republica da Zambia, que deles tem necessidade vital para a sua industria do cobre — concluia a notícia do jornal londrino.

Movimento marítimo

O paquete «Infante Dom Henrique» que partiu hoje para os portos de Africa, conduz 1160 passageiros.

Conhecido o autor do crime de Vila do Conde não está tudo ainda esclarecido

Foi descoberto o assassino da octuagenária sr.ª Angelina Ferreira de Carvalho, do lugar da Boucinha, Junqueira (Vila do Conde), segundo indica a G. N. R. do posto daquela vila. Trata-se do rapaz que dissemos estar preso, José Gonçalves de Azevedo, de 16 anos, filho adoptivo do irmão da assassinada, o negociante de gado, sr. José Ferreira Carvalho.

A G. N. R. já remeteu ao delegado do procurador da Republica daquela comarca o respectivo processo, mas não fornece mais mais informações, do mesmo modo que aquele delegado. Sabe-se, contudo, que ontem, ao fim da tarde, os investigadores daquela corporação foram de novo á Junqueira, prender aquele negociante de gado e sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Lopes Angeiras, com quem o rapaz vivia. Assim, tudo leva a crer que o casal teve, também, a sua parte no crime, ou dele teiveram conhecimento posterior, e tentou encobrir o seu autor. De qualquer forma, até porque se já se sabe que o crime não foi praticado no local onde o corpo da vítima apareceu, isto é, noutra freguesia, em Touguinha, no sitio de Calçadas, hipótese que sempre apontámos; e assim tudo leva a crer que a tarefa era demasiada para um rapaz daquela idade.

Surge, portanto, outro problema: como seria feito o transporte do corpo? Nos ultimos dias, como também já dissemos, foi chamada, por várias vezes, e chegou a estar presa uma vizinha daquele casal, de nome Arminda, casada com um motorista. Parece que este nunca esteve em causa, mas no referido lugar, onde a opinião geral é de que o crime foi cometido pelos três presos, e com a conivência da Arminda, fala-se na hipótese de um filho desta estar implicado no transporte do cadáver. São apenas rumores, e registamo-los porque, procurando saber como e onde o crime foi praticado, e o móbil do mesmo, encontramos sempre o mesmo silêncio dos primeiros momentos, por parte da G. N. R., que agora se limita a dizer quem é o assassino e que toda a trama do crime será oportunamente esclarecida e conhecida em tribunal. Não obstante, a informação colhida pela nossa reportagem, tem sido, afinal, mais ou menos certa, confirmando, de modo geral, o que, desde princípio, dissemos sobre o caso.

A CRISE VIETNAMIANA

(Continuação da 1.ª página)

aeroporto, três pontes, duas secções da importante auto-estrada 1 e 45 camiões. Citou também um oficial da Aviação como tendo declarado que o Vietnam do Norte levaria dez anos a reparar a rede de transportes destruida por aviões sul-vietnamianos e americanos.

Entretanto, fontes geralmente bem informadas comunicaram hoje que se prevê o envio de mais tropas terrestres americanas para o Vietnam do Sul, a fim de defender importantes instalações militares em diversas regiões do país.

As mesmas fontes afirmaram também que serão atribuidas ás novas unidades americanas «posições estáticas de defesa», semelhantes áquelas que foram atribuidas a cerca de 6500 fuzileiros navais americanos que estão a defender o importantissimo aeroporto de Da Nang e a pista e centro de comunicações de Phu Bai, a cerca de 110 quilómetros ao norte de Da Nang.

A noite passada, em Djakarta, dois batalhões de soldados indonésios e mulheres voluntárias, prontas para combater, foram simbólicamente colocados á disposição de Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietnam do Norte.

JÂNIO VEM À EUROPA

SÃO PAULO, 22 — (A. N. I.) — Amigos de Jânio Quadros revelaram que o antigo presidente do Brasil irá a Londres no próximo dia 3 para se submeter a nova operação aos olhos.

Acrescentaram que Jânio Quadros, depois de operado em Londres, tenciona visitar diversos países da Europa.

Começaram a ser instalados em diversos edifícios

os serviços que funcionavam na Câmara de Alcácer do Sal destruída pelo incêndio

ALCACER DO SAL, 22 — Esta vila acordou hoje ainda sob a emoção sentida com o pavoroso incêndio que destruiu quase totalmente o edifício dos Paços do Concelho. Praticamente, apenas ficaram as paredes, pois mesmo os pisos, onde as chamas não tiveram tempo de levar por diante a sua sanha destruidora, ficaram muito danificados devido á água com que se combateu o fogo e aos destroços. Estão neste caso o 2.º andar do edifício e o rés-do-chão.

Graças á pronta intervenção de bombeiros e populares foi possível salvar arquivos e documentos históricos de grande valor, assim como quase todo o dinheiro que se encontrava nas respectivas repartições. Apenas arderam 2500 escudos que se destinavam ao pagamento de pensões a militares e 900 escudos da Sociedade de Autores, quantias que haviam sido levantadas, momentos antes do incêndio, na Caixa Geral de Depósitos. Também se salvaram algumas raridades numismáticas.

Está averiguado que a causa do sinistro se ficou a dever a um curto-circuito na instalação eléctrica, que era bastante antiga.

Logo que tiveram conhecimento do incêndio, compareceram em Alcácer as autoridades distritais, tendo havido uma reunião do governador civil de Setubal com as autoridades concelhias e forças vivas, no sentido de se remediar, provisóriamente, a situação criada. Assim, já hoje começaram a ser instalados, a título precário, os serviços que funcionavam nos Paços do Concelho: Tribunal, secção de Finanças, Tesouraria, Registos Civil e Predial e Notariado.

Os serviços municipais estão a ser instalados em edifícios publicos, nomeadamente no salão dos bombeiros. O tribunal passa para a Casa do Povo e os restantes serviços publicos para estabelecimentos da vila. No entanto, só dentro de três dias será possível reiniciar os trabalhos de repartição. O fogo não destruiu, porém, documentos e arquivos necessários a esses serviços, apenas havendo a lamentar a perda de processos que se encontravam no gabinete do juiz para despacho.

Estuda-se já neste momento a reconstrução do edifício e a avaliação por parte das entidades seguradoras. O imóvel estava seguro em 1200 contos. Os prejuízos totais são, porém, de cerca de 3000 contos, compreendendo o prédio, móveis e outros recheios.

Entrega de guiões

a unidades que vão partir para o Ultramar

No quartel do Reginento de Cavalaria 7, na Ajuda, efectuou-se hoje, de manhã, uma cerimónia militar para a entrega de guiões do contingente que partirá em breve para o Ultramar em missão de soberania.

Pelas 10 horas, houve formatura geral. Seguiu-se missa campal celebrada pelo capelão da unidade rev.º tenente Bártolo. Entre quatro carros de combate foi armado o altar. A' elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência.

Assistiram ao acto os srs. coronel Pinto Bessa e tenente-coronel Vaz Cordeiro, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, e oficiais e sargentos da unidade e suas famílias.

Em seguida, o comandante do Regimento de Cavalaria 7 pronunciou uma alocução alusiva ao acto, após o que procedeu á entrega de quatro guiões ás forças que vão partir. Seguiram-se a revista e o desfile dos contingentes.

Em Artilharia Antiaérea Fixa

No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, realizou-se hoje, uma cerimónia de despedida de um contingente que vai partir para o Ultramar.

Pelas 10 horas, houve formatura geral das forças do regimento e das que vão partir. Depois de celebrada missa campal pelo capitão capelão Furtado da Luz, falaram os srs. coronel João Vairinho, comandante da unidade e coronel tirocinado Alberto Garoupa.

Seguiu-se o desfile das forças em parada perante o sr. brigadeiro Emílio Ramos Afonso.

O Presidente da República nas obras da ponte

(Continuação da 1 página)

Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte; técnicos do mesmo; Frank M. Highly, representante da firma adjudicatária da obra: a United States Steel International, Inc.».

O almirante Américo Thomaz e a sua comitiva tiveram de passar por uma estreita e pequena ponte de madeira, com corrimões feitos de tubos de aço, para entrar na parte já construida, com a largura de 23 metros, e na qual se desenham já as pistas da auto-estrada.

Do alto do viaduto tiveram todos ocasião de admirar aspectos panoramicos maravilhosos.

Antes da visita houve, no Gabinete, uma exposição do eng. Canto Moniz, a acompanhar a exibição de diapositivos e de um filme colorido realizado pelos Serviços do Ministério das Obras Publicas.

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Agressão inesperada por ciumes infundados

ALTER DO CHÃO, 22. — O jornaleiro João Laurentino Gameiro, casado, anda perturbado com ciumes da mulher, aliás infundados, pois trata-se de uma esposa fiel e mãe desvelada. Ontem, o Gameiro entrou numa taberna do bairro do Outeiro e vibrou inesperadamente duas pauladas no jornaleiro António Alves Bojaca, que nem teve tempo de esboçar um gesto de defesa e ficou muito ferido na cabeça, pelo que teve de ser levado para o hospital. O agressor foi preso pela G. N. R. e vai ser enviado a tribunal.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 24°; mínima: Montalegre, —1°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE MAIO — Céu geralmente pouco nublado e vento moderado de norte com rajadas na faixa costeira ocidental. Céu por vezes muito nublado e possibilidade de chuva nas regiões a norte do rio Tejo, nos primeiros dias de Maio. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ — Nascer ás 6 e 50 — Ocaso ás 21 e 21

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS

Amanhã — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 8 e 32 (3,1 m); 20 e 55 (3,2 m). **Dia 23** — Às 9 e 40 (2,9 m); 22 e 01 (3,1 m). **Dia 24** — Às 11 horas (2,9 m); 23 e 18 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Á 1 e 41 (1,6 m); 13 e 54 (1,8 m). **Dia 23** — Às 2 e 41 (1,8 m); 14 e 59 (2 m). **Dia 24** — Às 4 e 12 (1,9 m); 16 e 38 (2 m).

Vida Literária e Artística

22 DE ABRIL 1965

SUPLEMENTO SEMANAL

Diario de Lisbôa

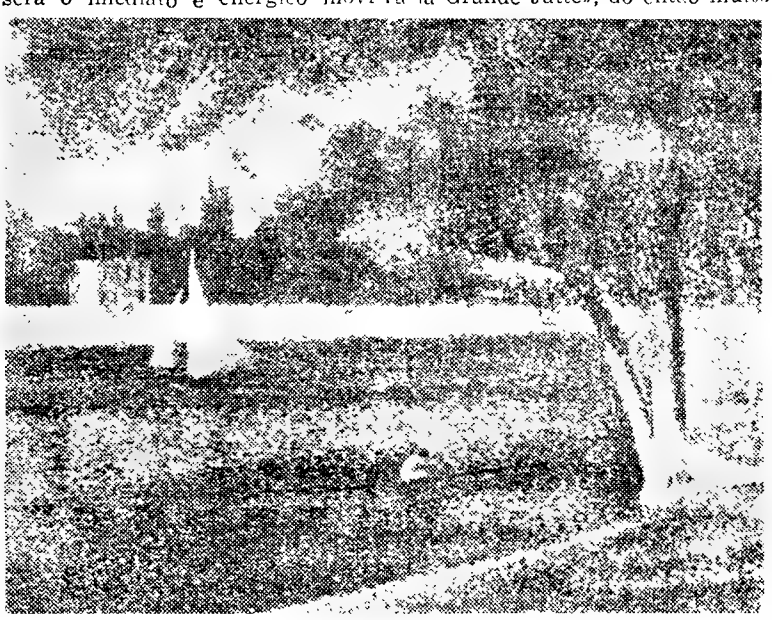
N.º 351

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA — IV

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

por ADRIANO DE GUSMÃO

Por muito estranho que pareça, o Impressionismo, com mais de uma duzia de anos de lutas acérrimas e exposições sucessivas, não estava sistematizado. A divisão do tom, por exemplo, basilar nesta pintura clara, era praticada apenas de modo instintivo. E quando, renovando-se, acaba por obedecer a um rigor quase científico, como se verifica na obra de Seurat, o movimento está em vias de se extinguir, até pela dispersão dos componentes mais prestigiosos do grupo parisiense. Mas mais grave e decisivo será o imediato e enérgico movimento de reacção a essa arte de imagens instantaneas e atmosferas luminosas, reacção que se concretizará no Simbolismo e no *Fauvisme*.



«O Sena na Grande Jatte», óleo de Seurat

● Neo-Impressionismo ou Divisionismo

É na ultima exposição dos Impressionistas, em 1886, que surge a originalíssima pintura «Dimanche á la Grande Jatte», do então muito jovem Seurat, obra essa hoje nos Estados Unidos. Seurat leva ás ultimas consequências teóricas o Impressionismo, introduzindo-lhe, no entanto e bem involuntáriamente, um rastilho de próxima destruição, pelo problema posto do volume das formas. A divisão do tom, fundado no aturado estudo científico da cor, é aplicado agora com extremo rigor e precisão. As cores são sempre puras e divididas em pequenos toques de pincel, apresentando esse aspecto «pointilliste» que caracterizou esta efémera fase da pintura neo-impressionista. São seus sequazes Signac e Cross, com obras igualmente expostas mas não tão finas como a de Seurat.

A belíssima tela de Seurat (n.º 129), cedida pela Bélgica, justifica por si só a visita a esta exposição, tão perfeita e luminosamente ilustra a gloriosa despedida do Impressionismo radical. Este quadro do «Sena na Grande Jatte», irmão mais novo do maior e mais problemático «Dimanche», parece acabado de pintar e mostra o génio de Seurat, elevando ás eminências da pintura pura uma tão estrita e arriscada aplicação de princípios teóricos.

● Sintetismo de Gauguin

A hora de reacção ao Impressionismo soara. Com Monet e Seurat o ciclo estava fechado, a experiencia conclusa.

Realismo estreme, por um lado, improvisação paisagística, por outro, haviam conduzido os impressionistas a descurarem a *composição* — elemento de ordem mental e quase consubstancial da arte. O exame da estrutura das formas desaparecera, por sua vez, em benefício da análise dos fenómenos luminosos. Artistas houve, como Gauguin e Cézanne, que tomaram consciência desta situação negativa da pintura impressionista. E Renoir, como vimos, não deixou de se aperceber do problema. Gauguin acabou por acusar o Impressionismo, em que se iniciara junto de Pissarro, de ser «uma arte puramente superficial»

É suficientemente conhecida a aventura ímpar de Gauguin, que procurou em longínquas ilhas exóticas um reencontro com a pureza primitiva. A sua arte, como a de Emile Bernard, seu companheiro na Bretanha, elabora formas simplificadas, de cores lisas, sem compromisso com a natureza e os objectos, exaltando muito tipicamente as sombras coloridas, de genealogia impressionista. Cores que, por vezes, terão uma dimensão simbólica. É o chamado *Sintetismo*. Consequentemente indiferente á perspectiva, esta arte renova a composição, aniquilada pelo documento paisagístico impressionista. Uma nova problemática do espaço entra, portanto, em jogo.

Duas muito interessantes pinturas de Gauguin (n.ºs 55 e 130), pertencem ao período anterior ás viagens ao Tahiti, e estão já iniludivelmente marcadas pela sua forte personalidade. Nas «Camponesas bretãs», do Museu Munique, tão primitivamente pitorescas, ainda repercute o fino eco da lição impressionista; na outra pintura, «Les Alyscamps», o cadenciado arabesco e a livre composição da cor afastam-no do Impressionismo e anunciam o seu futuro caminho. O quadro n.º 56, «Areara», é da primeira estada no Pacífico e revela toda a sua pessoal concepção artística: zonas decorativas de cor, estilização da natureza, insólita violência do reflexo vermelho do cão, que, diga-se de passo, não prima pelo desenho. E o obscuro simbolismo da cena exótica pertence também ao seu vocabulário. Em suma, a ruptura com o Impressionismo é total.

«Les Alyscamps», óleo de Gauguin

● Expressionismo de Van Gogh

O fundíssimo sentimento humano de Van Gogh, a ausência de gratuitidade da sua experiência estética, poderiam ter feito nascer a esperança de que a arte reatasse os humanitários intentos de Millet e

(Continua na página central deste suplemento)

Confissões epistolares de Miguel de Unamuno

Auto-retrato de Miguel de Unamuno na juventude

POR motivo do centenário de nascimento do escritor e pensador Miguel de Unamuno publicou a «Revista de Occidente», na sua edição de Outubro passado, que só há pouco recebemos, um numero especial consagrado á memória do autor admirável de «Del Sentimiento Trágico de la Vida». Abre essa edição, em que se incluem trabalhos excelentes de Julián Marias, Ferrater Mora, Blanco Aguinaga, F. Sopeña e outros ensaístas espanhóis contemporaneos, com um vasto epistolário trocado

(Continua na página central deste suplemento)

Um depoimento humanístico de Ferreira de Castro

Na série de expressivas entrevistas que o jornalista e nosso colaborador Marques Gastão tem vindo a realizar para o jornal de Lourenço Marques «A Tribuna» foram recentemente publicadas declarações de Ferreira de Castro, que se revestem de oportuno interesse. Não é apenas o grande escritor que se retrata nessas palavras como homem de sensibilidade e de inteligência aberta perante as inquietações do nosso tempo. A própria responsabilidade do intelectual contemporaneo, como a do artista, nos destinos da sociedade humana, em sentido mais largo de presença compartilhada e de esperanças vividas em comum, é apresentada

(Continua na página central) deste suplemento)

Iris Murdoch

Colim Wilson

John Wain

Novos escritores ingleses em evidência

Uma nova geração literária tem ascendido vigorosamente na Grã-Bretanha durante os ultimos anos, renovando sob formas modernas a linha tradicional do romance, da poesia e do teatro no seu país. Passando além das reacções anti-clássicas de Lawrence Durrell ou de Angus Wilson, retomando em sentidos diversos e originais as experiências de Virginia Woolf, de David Herbert Lawrence de Bernard Shaw, mesmo a de James Joyce, os jovens escritores ingleses estão a impor a sua presença construtiva por uma nova valorização do estilo e pela gravidade essencial da vivência humana Uma resenha breve permite abranger a diversidade de valores destas ultimas camadas já afirmadas na literatura britânica.

John Osborne — Tem actualmente 35 anos. Com a peça «Look back in anger» foi ainda um porta-voz da geração inquieta dos «angry young men». Uma das suas ultimas peças, «Luther», tem sido saudada como testemunho de literatura teatral inovadora mas na linha da criação clássica.

Alan Sillitoe — Com 37 anos, é um romancista largamente consagrado, inspirando uma corrente de dinâmico interesse social que o cinema tem utilizado com êxito.

Colin Wilson — Tem 34 anos e, desde os 24, com o ensaio «O Homem por fora», marcou posição de relevo entre os escritores de ideias preocupados com os temas fundamentais da nossa época A «Encyclopedia of Mudder» consagrou-o como ensaísta e abriu caminho aos êxitos recentes que tem conquistado como romancista.

Kingsley Amis — Embora tenha ultrapassado os 40 anos, alinha entre os novos escritores ingleses pela orientação original do romance «Lucky Jim». O ensaio que publicou sobre «O Universo da Ficção Científica» teve espectacular projecção internacional.

William Golding — O realismo e o sentido alegórico dos seus romances entre os quais se destaca «Chris Martin», deram-lhe grande voga não só na Inglaterra como nos Estados Unidos.

Iris Murdoch — Com 46 anos e professora de filosofia em Oxford, a escritora Iris Murdoch destacou-se com um ensaio sobre Sartre e tem publicado numerosos romances em que o sentido ao mesmo tempo melodramático e humorístico envolve um fundo filosófico de grande interesse.

Derek Ingrey — Embora conte pouco mais de 20 anos, conquistou excepcional audiência da crítica com o romance de intenção experimental «Pig on Lead».

Aidan Higgins — Tem 37 anos e data de 1960, com a publicação de um livro de novelas, a irradiação notável que tem conquistado ultimamente. É um escritor de audaciosa mas equilibrada pesquisa, com o sentido muito inglês do humor macabro.

John Wain — Com pouco mais de 40 anos, tem já vasta obra de romancista e poeta, com inspiração satírica que revela incisivamente os aspectos pitorescos da sociedade britânica.

James Hanley — Autor de obra abundante mas de limitado publico, apesar de ter sido comparado a Conrad pelo predomínio dos temas do mar, tradicionalmente inglês, nos seus melhores livros. O romance «O Turbilhão» foi recentemente traduzido em França e despertou vivo interesse.

Ann Quin — Influenciada ao mesmo tempo por Virginia Woolf e pelo «nouveau roman» francês, esta escritora está a conquistar crescente projecção. É ainda muito jovem mas o seu romance «Berg» foi um *best-seller* celebrado.

V. Naipaul — Com 30 anos este escritor de país indiano, mas nascido nas Antilhas britânicas e considerado um dos melhores escritores da sua geração. O romance «Mr. Biswas» foi celebrado pela finura do humor e pelo encanto do estilo, em que se combinam inspirações orientais e ocidentais.

Patrick White — Muito jovem e de origem australiana, este escritor tem revelado preocupações metafísicas e sociais que o situam na esteira sempre viva de Bernanos. Os romances «Riders in the Chariot» e «Voss» foram acolhidos pela crítica com aplauso e estão a obter audiência internacional considerável

Relativamente pouco divulgada entre nós, a literatura inglesa contemporânea, sobretudo neste capítulo dos escritores mais jovens, justifica um interesse que não tem sido bastantemente salientado.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

CERCA de quinhentas páginas tem o volume em que Soledad Ortega recolhe o numeroso contacto epistolar que Galdós manteve com grande figuras do seu tempo, desde Mesonero Romanos a Menendez Pelayo. Todos estes documentos estiveram na mão de Perez de Ayala, e a família deste, após a sua morte, entregou á filha do filósofo aquelas cartas, para publicação.

☆

AO ultimo prémio Sésamo de contos, apresentaram-se mais de uma centena de obras. Só catorze passaram á votação final. Resultou vencedor —«Un punto en el horizonte», de Manuel Riobó. É um tema original, ainda que pouco realista: um homem procura a terra aonde o destinaram e não a encontra.

☆

DENTRO do ciclo «o autor analisa a sua obra», a conhecida novelista Mercedes Salisachs falou, no Ateneu, perante uma centena de pessoas. Afirmou, a determinada altura, que a novela actual se encontra desacompanhada de humanidade.

☆

COM «El Carrusel», em cena no teatro Lara, Ruiz Iriarte apresenta um conflito entre gerações — entre filhos e pais. O autor saiu mais do que airoso desta prova. Êxito para Amélia de la Torre e Enrique Diosdado.

☆

ANTONIO Lorenzo na sua obra dá grande importância á invenção e á memória. Afirma: «Preocupam-me todos os elementros tradicionais, com luz, sombra e cor».

☆

NO Instituto de Cultura Hispânica, até 13 de Junho decorrem várias jornadas do II Curso Hispano-Brasileiro de Bilologia, para licenciados em Letras.

☆

NASCEU em Málaga. É, ainda, primo de Picasso. Chama-se Manuel Blasco e aos sessenta anos, após intensa actividade como decorador e comerciante de antiguidades, descobriu que tinha vocação para pintor. A sua pintura é primitiva, sincera e simples.

☆

NUMA colecção popular, apareceram «novelas curtas» de autores consagrados — Alfonso Sastre, Castillo Puche, Francisco Ayala e Vásquez Aspiri, entre outros. Dirige a colecção Jorge Trulock, irmão de Camilo José Cema Cela.

O pintor André Masson no Museu Nacional de Arte Moderna em Paris

O conhecido e discutido pintor francês André Masson está actualmente sob a dupla incidência do interesse publico em Paris: por ter aceite a proposta que lhe foi dirigida pelo ministro André Malraux para pintar o tecto da sala do Teatro do Odeón, repetindo assim o rasgo de Chagall ao pintar o novo tecto da Ópera; e por ter sido aberta recentemente uma vasta retrospectiva da sua obra no Museu Nacional de Arte Moderna, na capital francesa.

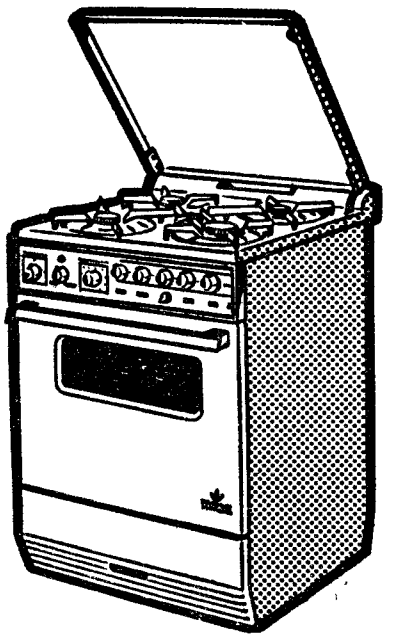
Desenho recente de André Masson, exposto no Museu de Arte Moderna, em Paris

Surrealista no estilo essencial, mas profundamente lírico na inspiração, o pintor André Masson nasceu em 1896 começou a carreira de artista como adepto do cubismo, logo depois da primeira grande guerra.

Combativo e extrovertido, ligou-se posteriormente a André Breton, cultivou o chamado «desenho automático» e a «pintura gestual» e veio a afastar-se dos surrealistas para se lançar na exploração pictural da cor. Refugiado nos Estados Unidos durante a guerra de 1939-45, evoluiu consideràvelmente nas ultimas décadas e passou a traduzir uma germinação fantástica dos objectos e das metamorfoses, com preferência pelos fundos negros. Na actualidade, André Masson afirma-se interessado em exprimir «a simbologia de uma nova linguagem cósmica».

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

- 5 queimadores com inter-acendimento automático
- forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- lâmpadas de controle
- gaveta para utensílios

e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa.

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ESCAPARATE

(De 11 a 21 de Abril de 1965)

Autores portugueses

Título — As Três Virtudes Teologais — Fé, Esperança, Caridade».
Autor — Contos de Graça Pina de Morais, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel Mendes e ilustrações de Nikias Skapinakis.
Editora — Minotauro
Numero de páginas — 98.
Preço — 30$00

Título — «O Motim».
Autor — Miguel Franco
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — O Livro das Três Abelhas, 79.
Numero de páginas — 142
Preço — 15$00.

Título — «Miguel de Unamuno (Nada Menos que Todo un Hombre)».
Autor — Cruz Malpique
Editora — Divulgação.
Numero de páginas — 156.
Preço — 25$00.

Título — «Nótulas Contrárias».
Autor — Alberto F. Gomes.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 84.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Margem do Tempo».
Autor — Michel Siffre.
Tradutor — Manuel Vilaverde Cabral.
Editora — Publicações Europa-América-Lisboa.
Colecção — Estudos e Documentos, 31.
Numero de páginas — 274.
Preço — 40$00.

Título — «O Senhor Bob'le».
Autor — Georges Schéhadé.
Tradutor — Prefácio de Manuel Grangeio Crespo.
Editora — Minotauro.
Colecção — De Teatro Minotauro.
Numero de páginas — 169.
Preço — 30$00.

Título — «Diálogo ou Violência».
Autor — Ch. Baudoin e outros.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Encontros Internacionais de Genebra.
Numero de páginas — 416.
Preço — 60$00.

Título — «Relógios sem Ponteiros».
Autor — Carson Mc Cullers.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 69.
Numero de páginas — 322.
Preço — 40$00.

«Best-sellers» brasileiros

«Rui, o Homem e o Mito», de R. Magalhães Junior; «Os Pastores da Noite», de Jorge Amado; «Os Dez Mandamentos», de C. Heitor Cony e outros; «Eu, Réu sem Culpa», de Seixas Dória, e «Uma Rosa é uma Rosa», de Carlos Lacerda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que mais trabalha

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● A «Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira», de Otto Maria Carpeaux, tem sido um êxito editorial invulgar em obras do género. Segundo o autor declarou há pouco, o seu livro pretende apenas servir de guia no terreno da crítica literária brasileira, fazendo o registo bibliográfico dos julgamentos já pronunciados sobre alguns dos mais importantes autores nacionais (cerca de 170), de Gregório de Matos a Vinicius de Morais. É antes a história das opiniões sobre esses escritores — aquilo que os italianos chamam «fortuna crítica do autor», e que Carpeaux denomina «curva de febre da sua glória». Não se trata, pois, de bibliografia «dos» autores, mas sim dos trabalhos «sobre» os autores. As primeiras 1000 ou 1200 referências desse livro reuniu-as Carpeaux para uso particular, para orientar-se melhor na literatura brasileira, mas sem pensar jamais em publicá-las.

● O filósofo e dramaturgo francês Gabriel Marcel aceitou o convite para proferir a conferência de abertura do Festival de Salzburgo de 1965. Depois do escritor espanhol no exílio Salvador de Madariaga é Gabriel Marcel a segunda personalidade de destaque na vida intelectual europeia que aceita esse convite O discurso será proferido no acto solene de abertura do Festival, em 26 de Julho, na Sala dos Carabineiros do palácio arquiepiscopal, sendo publicado simultaneamente em alemão, inglês e francês, integrando-se na série que foi iniciada em 1964 com a edição do discurso de Madariaga.

● Segundo um inquérito realizado pelo Instituto de Demoscopia de Allenbasch (Alemanha Ocidental), só 14 por cento das famílias alemãs cujos chefes têm menos de 30 anos de idade, não possuem livros, enquanto a percentagem da geração mais velha (de 45 anos e mais) sobe a 22. Outro facto surpreendente é que, de 16,3 milhões de fregueses de livrarias, mais de um terço são jovens. Juntando a estas averiguações a experiência feita nestes ultimos anos nas Feiras do Livro de Francfort, de que o livro de ensinamentos específicos tem cada vez maior procura, encontra-se a explicação dum outro fenómeno cultural da Republica Federal significativo de uma pecularidade da situação alemã. o avanço triunfal do «livro de algibeira», que se apodera agora também do domínio das obras clássicas, quer dizer de um domínio que durante muitas dezenas de anos estava reservado a livros magníficamente encadernados em couro, e que eram o orgulho das bibliotecas da burguesia abastada.

● Na Colecção «Le Temps Retrouvé», em que a editorial do «Mercure de France» já apresentou as memórias de Voltaire e de Goldoni, vão ser imediatamente publicados outros volumes que se aguardam com grande interesse: o volume «Mémoires», do Conde de Tilly, que foi pajem de Maria Antonieta e parece ter servido de modelo, como galã donjuanesco, ao Valmont das «Liaisons Dangereuses»; a «Histoire d'Henriette d'Angleterre», de Madame de La Fayette, acompanhada das «Mémoires de la Cour de France, 1688-1689», e outras obras esgotadas ou desde há muito diferidas do interesse do grande público, com introdução e notas explicativas que muito valorizam o seu significado literário e histórico. Cada volume da colecção «Le Temps Retrouvé» é impresso em tipografia diferente, com ilustrações e arranjo gráfico que se destinam a reconstituir a atmosfera das «memórias» publicadas.

● Nas instalações da editorial italiana Einandi, em Roma, esteve recentemente aberta ao público uma exposição organizada pelos Arquivos Robert Musil, de Klagenfurt (Áustria). No acto inaugural da exposição, o romancista italiano Ignazio Silone, que foi amigo pesoal de Robert Musil, traçou um retrato revivescido do escritor, como homem de letras e personagem representativa do seu tempo. Na exposição, que teve grande êxito nos meios literários e constituiu exemplo de iniciativas que seria de muito interesse realizar entre nós, foram reunidos fotografias, documentos, manuscritos e livros que facultaram expressiva representação da vida e da obra de Musil.

● Foi há pouco publicado no Brasil um livro que tem levantado grande celeuma. Intitula-se «Rui, o Homem e o Mito», é da autoria de Raimundo Magalhães Junior e põe em debate pouco benévolo a personalidade intelectual e moral, a acção e a obra do jurisconsultor, orador e político Rui Barbosa. Em sessão da Academia Brasileira de Letras, o académico Osvaldo Orico lavrou «protesto público contra a nova tentativa de destruição da fama e glória de Rui Barbosa». Apresentando uma série de provas para demonstrar que o livro «é uma teia de inverdades do princípio ao fim», Osvaldo Orico disse que «o autor de «Rui, o Homem e o Mito» se converteu em acusador gratuito de um «complôt» organizado há muito para combater o notável brasileiro». Sustentando que o «homem ainda é Rui», o actual ocupante da cadeira número 10 afirmou ainda que «revivendo antigas intrigas, o livro não conseguirá destruir a figura impar de Rui Barbosa, cuja glória é tão imortal quanto a do académico de que sou sucessor».

● Os estudos consagrados à obra do célebre poeta inglês T. S. Eliot, há tempo falecido, são singularmente raros em França. Só é conhecido, com maior destaque, um estudo de conjunto que foi publicado em tempos por Georges Cattani, colecção Clássicos do Século XX, das «Éditions Universitaires». Lamentou-se ùltimamente em França que a obra do escritor não figure ainda na colectânea «Écrivains de Toujours», das edições Senil, que traduziram as suas mais notáveis criações poéticas e dramáticas em francês, nem na série «Poètes d'Aujourd'hui», da editora Seghers, onde já foram incluidos autores de tão duvidosa qualidade lite-

EU SOU TÉCNICO

Antes trabalhava como servente... Agora sou TÉCNICO. Tirei uma especialidade e nunca me falta trabalho. Como o consegui? Estudando por correspondência nos meus momentos livres. Obtive o meu diploma, e por isso ganho mais. Também faço trabalhos por minha conta e os meus clientes estão satisfeitos.

diga o mesmo!

Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO estudando alguns destes cursos que CETOP lhe oferece

Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

- MESTRE TORNEIRO
- TÉCNICO MECÂNICO
- MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um técnico especializado e ter um futuro sem preocupações

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

UM SIMPLES SELO DE CORREIO
e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.
Interessa-me receber sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome
Morada
Localidade

CETOP - Apartado 8 — MEM MARTINS REF.ª A-6

Só por 50, 60 ou 70 escudos por mês

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Publicações Europa-América, Lda.
Sede: Estrada de Sintra - Mem Martins
Telef. 29 10 10

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

O aparecimento da língua portuguesa

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Não podemos determinar a data, mesmo aproximada, do aparecimento da língua portuguesa. Tal tentativa conduziria a resultado discutível, até no caso de se conseguir qualquer coisa de razoável, porque a documentação falta e ainda porque não parece que tal empresa se coadune com um dos princípios básicos da linguística romanica, ou, melhor, da língua geral. O português, de maneira directa, só se documenta a partir dos fins do século XII, precisamente de 1192, data do célebre *Auto de Partilhas* de propriedades situadas nos arredores de Barcelos. Podemos, no entanto, descobrir já alguns dos seus caracteres nos textos em latim bárbaro que remontam ao século IX (O mais antigo conhecido hoje foi redigido entre 850 e 866)

Por outro lado sabemos que as línguas romanicas não passam de modalidades do latim vulgar em evolução, que os substratos, os contactos com outros povos, a difusão mais ou menos profunda da cultura e o decorrer dos tempos obrigaram a diferenciar-se de região para região.

Desta maneira só com dificuldade se pode marcar o momento, mesmo aproximado, em que a latinidade plebeia passou a línguas romanicas, tanto mais que, como se sabe, a estrutura daquele não corresponde exactamente á do clássico. Embora não chegassem até nós dados certos sobre todas as suas particularidades, podemos afirmar (porque a isso nos autorizam abalizadas investigações científicas modernas e uma insuspeita e preciosa afirmação de Cícero) que se tratava como que de duas línguas. Fácil, porém, se torna afirmar que, apesar da falta de documentação, em certa época as divisões dialectais do latim vulgar estavam em fase [illegible], o que pressupõe necessariamente certa unidade (variável com os tempos e os [illegible]) nesse idioma.

Séculos depois é que nos aparecem documentos em línguas romanicas, mas convém não nos deixarmos arrastar por algumas aparências, como apresentar a queda política do Império Romano como principal causa determinante da fragmentação dialectológica do latim vulgar.

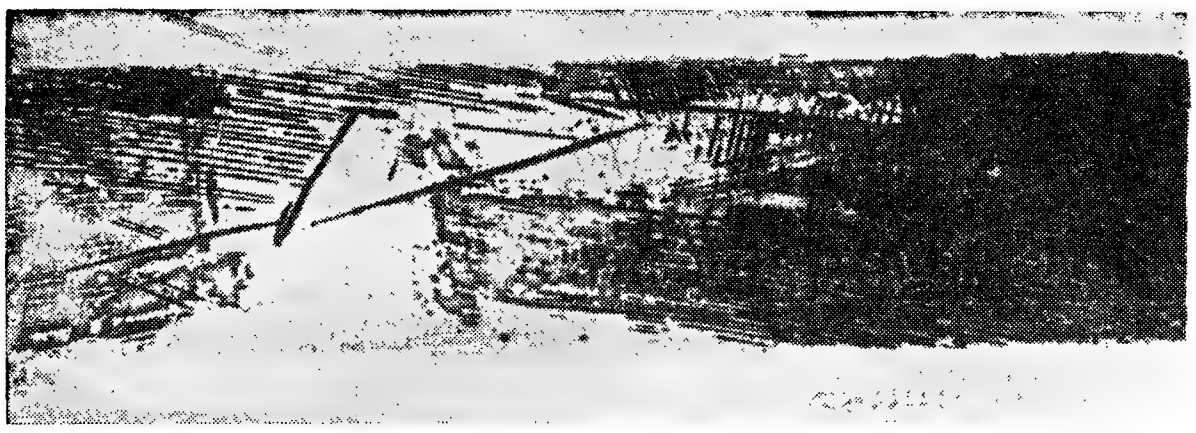
O mais antigo documento romanico que conhecemos pertence ao domínio do francês: os *Juramentos de Estrasburgo*, pronunciados em 842 e conservados em manuscrito elaborado no século X. Nas *Glossas de Reichenau*, compostas no Norte da França e talvez um pouco anteriores aquela data, encontramos outras particularidades da *langue d'oïl*, embora não constituam textos, pois as informações aparecem-nos, na maioria dos casos, em palavras isoladas ou, noutros mais raros, em frases.

Poderíamos ainda afirmar que as línguas romanicas existiam já completamente diferenciadas do latim vulgar nos fins do século VIII ou inícios do seguinte. Não devemos seguir tal opinião: sabemos do aparecimento naquele latim de particularidades desconhecidas em latim clássico, como o abrandamento de certas consoantes, que datam de época bastante anterior áquele século; temos também informações sobre a época em que já existiam modalidades romanicas na Península Hispanica e que á roda de 800 também as havia na Itália.

Não possuímos condições para determinar, com precisão, a data das diferenciações dos dialectos neolatinos, tanto mais que estamos convencidos da falta de sincronismo com que elas se observaram, assim como da lentidão que as caracterizou em toda a Romania.

No que toca ao nosso idioma, só se pode dizer que o carácter conservador da gente da região nortenha, onde ele se desenvolveu na sua fase inicial, e a forte influência culta exercida por Braga em alguma coisa teriam contribuído para entravar a sua evolução, ou forçaram o aparecimento de um romance *sui generis*, acentuadamente culto.

A comparação do português dos primeiros tempos da sua época proto-histórica com os restantes romances peninsulares permite-nos observar como ele se encontrava mais atrasado na sua evolução, mais próximo, portanto, do latim. Poderíamos, por isso, supor diferenciação mais recente, mais ou menos contemporanea da do galego, que se encontrava em condições idênticas.



Rossini Perez, que tem realizado um curso de gravura na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura», á Travessa do Sequeiro, ás Chagas, expõe agora trabalhos seus na Galeria Divulgação, á Estefania. Artista de sensibilidade requintada e técnica poderosa, Rossini Perez apresenta uma série de obras demonstradoras das possibilidades desta arte apaixonante, tão esquecida, mas que ultimamente tem dado mostras de nova actividade. Rossini Perez, de que reproduzimos um dos trabalhos expostos, faz parte daquela série de gravadores brasileiros de primeiro plano, alguns dos quais têm vindo até nós graças á cooperação entre a Embaixada do Brasil e «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses

OS LIVROS DO MÊS

L

DOMINGO À TARDE

Uma das mais notáveis criações da ficção portuguesa contemporânea. Com a presente edição, este romance, que obteve o Prémio José Lins do Rego e foi já adaptado ao cinema, atinge, em curtos anos, 37 000 exemplares em língua portuguesa. FERNANDO NAMORA abre com esta obra novos caminhos ao romance português.

Preço — 35$00

E

RELÓGIO SEM PONTEIROS

Com este livro Carson McCullers coloca o leitor perante um problema fundamental: a responsabilidade do homem em relação á sua existência. Na opinião de um escritor como David Garnet a autora de RELÓGIO SEM PONTEIROS é «o maior autor norte-americano vivo». Dotada de uma profunda compreensão da alma humana Carson McCullers penetra com as suas obras nas raízes da vida reafirmando a nossa fé na dignidade da existência.

Col. «Século XX» ..... 40$00

I

O MOTIM

A vigorosa, viva e admirável peça de teatro de Miguel Franco agora numa colecção popular. A força e a veracidade do diálogo, o movimento, a forma enfim, alia-se ao conteúdo — humaníssimo — para fazer de O MOTIM, como João Gaspar Simões afirmou «um dos casos teatrais mais importantes da dramaturgia moderna».

Col. «Os Livros das Três Abelhas» ..... 15$00

A

À Margem do Tempo

Dois meses no interior da terra a 130 metros de profundidade. Michel Siffre que orientou as recentes experiências de Jorge Laures e Antoine Senni descreve-nos agora a sua própria odisseia. Uma aventura que lhe valeu o ÓSCAR DA CORAGEM. Um livro emocionante, dramático e um extraordinário documento humano.

Col. «Estudos e Documentos» ..... 40$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Apartado 8 — MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pelo entrevistado com elevação e que não falta o calor emocional sempre vibrante na sua atitude e na sua obra. Os nossos leitores terão interesse, sem duvida, em conhecer os passos mais significativos dessa entrevista, que vai muito além de um trivial depoimento literário de circunstancia.

Perguntando-lhe Marques Gastão se «o escritor deve intervir nos problemas do seu tempo», respondeu Ferreira de Castro:

— *Os escritores foram quase sempre intervencionistas. E é natural que assim tenha sucedido e assim continue a suceder, não só porque os escritores são homens e todos os homens amam defender as suas ideias, mas ainda porque, em muitos casos, eles têm uma visão mais ampla e uma intuição mais penetrante do que a maioria dos seus contemporaneos sobre o que pode ser o Mundo».*

— Mas a Arte não é, só por si, um serviço prestado ao Homem?

— *É, sem duvida alguma. Contudo, se o escritor dedicar as suas faculdades á arte e ás grandes aspirações humanas do seu tempo ou ás novas aspirações de justiça que ele próprio suscitar, com a sua arte e o seu exame dos fenómenos sociais de que for testemunha, terá mais fortemente contribuído para a elevação do homem. E, na verdade, é isso que se tem verificado, de uma maneira geral, em todos os tempos literarios. Há mais de quatro mil anos, nas margens do Nilo, já um velho porta intercinha, discordando da maneira como eram tratados os escravos que construíram as famosas Piramides. Mais tarde, a condenação do Feudalismo, a luta contra a Inquisição, a defesa dos plebeus, a revolução francesa, a alforria do povo negro e tantas outras transformações da sociedade humana começaram, como se sabe, em obras de intelectuais... E seria realmente muito estranho que todos aqueles a quem a Natureza deu faculdades de análise, espírito criador e sentido de justiça fechassem os olhos perante as misérias, as iniquidades e as incompreensões de que sofrem tantos, tantos, dos seus semelhantes.*

Esclarecendo as relações entre a obra de arte e as ideias actuantes disse, logo adiante, o escritor:

— *Não se trata de subordinar. Não haverá subordinação; haverá, simplesmente, fusão, pois não existe incompatibilidade alguma entre o tema, a estrutura e a forma de um romance ou de um poema. Qualquer ideia pode dar uma grande obra de arte literária; tudo depende somente do genio ou do talento do autor.*

Sobre o seu trabalho literario em curso afirmou Ferreira de Castro na entrevista para «A Tribuna»:

— *Trago em preparação uma romance acerca da pacificação dos indios brasileiros, sob o lema de Rondon: «Morrer se for preciso, matar nunca». E um ninho de problemas. Uma confrontação das ideias com os instintos. Não sei ainda quando será publicado. Talvez este ano. Depende da minha saude, que tem andado muito precária.*

E, a finalizar, pedindo-lhe o entrevistador que exprimisse uma síntese da sua personalidade humana e literária, declarou Ferreira de Castro:

— *Amo fraternalmente o ser humano, acredito nas infinitas possibilidades do homem e estou absolutamente certo de que o mundo injusto, que há tanto tempo inflicita a maior parte da Humanidade, vai desaparecer. Por outro lado — concluí Ferreira de Castro — sempre me interessei e continuo a*

FERREIRA DE CASTRO

interessar pelos problemas estéticos, como é natural e necessário a um escritor.

Este depoimento ficará em perene memória, como expressão de um homem e de um escritor que são presenças gloriosas na vida portuguesa de hoje e na sua projecção mais válida perante o mundo.

Um século de pintura fra

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Courbet. A despeito da sua trágica dádiva e o vulcanico clarão artistico que deixou, Van Gogh não conseguiu alterar, nesse sentido, o curso da pintura. O que não quer dizer que a sua influência não tenha sido imensa. É historicamente dupla. Quando, ultrapassando a lição impressionista e divisionista, emancipou a cor e lhe deu a *maxima* intensidade e expressão, legou uma paleta mais livre do que nunca e que se incorporou na primeira arte do nosso século, a dos *Fauves*. E interessando-lhe só a cor que fosse sugestiva duma emoção — em si, as emoções eram excepcionalmente fundas e desmedidas —, abriria o grande sulco onde se vazou o dramático subjectivismo moderno, ou seja, o Expressionismo.

Duas pinturas de Van Gogh vieram de Amsterdão, o «Retrato de homem», da época parisiense, e o bonito «Campo de trigo», este da época de Arles, quando o pintor nórdico encontrou no Sul da França aquela bela luz mediterranica que o entusiasmou e incitou a uma actividade feliz, de arrebatado amoroso pela cor. O seu alegre e solitário quarto de Arles, de cor tão pessoal e subjectiva, a fim de transmitir, como confessou, uma impressão de repouso, é uma das duas réplicas da pintura original, de 1888, que se admira em Chicago. Foi pena que uma das pinturas da sua fase final, de fantástico expressionismo, não tenha sido trazida a esta exposição para um melhor conhecimento da sua arte.

● Cézanne

Cezanne participa do movimento que, no fim do século passado, se opõe ao Impressionismo, conquanto expressamente tivesse querido fazer do Impressionismo uma arte solida e duradoura como a dos museus. Na medida, porém, em que reconduziu a «verdade» impressionista — e dela utilizou judiciosamente a paleta clarificada — á consistência da grande arte do passado, a dos seiscentistas, por exemplo, Cézanne criou outra expressão pictural, renovando insuspeitadamente toda a problemática espacial. A arte assim conquistada e «dignificada», distanciou-se do Impressionismo ortodoxo e vilipendiado, tornou-se outra pintura, completamente diferente. Considere-se que o tom local dos objectos foi respeitado e que a divisão do tom foi substituída pela justaposição de tons opostos.

Extraordinário colorista, Cézanne restaurou o volume da forma através só da opulência da cor. Modelava só pela cor, exprimia a luz ou a sombra só pela cor. A sua particular sensibilidade aos valores tácteis e estáveis fê-lo rasgar, nas suas telas, a profundidade perdida e construir um mundo de formas arquitectonicas. Para Cezanne, a natureza é, ao contrário do que viam os impressionistas, mais profundidade do que superficie. Eis em resumo o cofre de novas jóias, outras «verdades», que Cézanne deixa timidamente á entrada do nosso século...

Eis-nos agora diante do seu autoretrato, vindo do Museu de Munich. Obra da época combativa do Impressionismo e já tão distinta de qualquer outra dos seus contemporaneos. Remetido a mero modelo de si proprio, embora com algo de rembranesco naquela espécie de turbante ou gorra hospitalar que lhe cobre a cabeça, o pintor exercita-se na cor, na modelação que se sente insistente e dificil, como que peada por uma duvida que transluz no olhar. A obra resulta, pela liberdade do desenho e pela densidade da cor, numa pintura de feição expressionista, feição que se repetirá noutras pinturas e se acentua nos «Jogadores de cartas», que, no entanto, possuem outras ressonancias não menos importantes e graves para a nossa perspectiva de modernos.

Este quadro do Louvre é talvez o ultimo da importante série de 5 composições de «Jogadores de cartas» pintadas por Cezanne no final do século passado. Pela simplicidade do tema, modestia dos modelos — um deles, um pobre jardineiro — e pobreza ambiente, esta pintura documenta bem a sua pura concepção artística e até o desprendimento de Cézanne pelos falsos brilhos da nossa civilização. Um quadro não valerá mais pela anedota, pelo assunto. O que é preciso é que valha pela sua intrínseca qualidade pictural. Esse o seu autêntico luxo. E Cézanne adensou quanto póde a matéria cromática desta pintura, aprofundou o espaço e consolidou a estrutura geométrica da composição. O futuro cubismo já está aqui implícito neste pequeno e grandíssimo quadro.

A esplendorosa «Natureza morta com cebolas» conquista imediatamente todo o amador de arte, em especial por aquele fundo unico e musical, fixando o que a paleta de Cézanne tinha de mais requintado e francês. A natureza morta foi o género que melhor serviu a Cézanne para ensaiar a sua infatigável busca e exteriorizar aquela sua verdade pictural: «quando a cor tem toda a sua riqueza, a forma adquire toda a sua plenitude». Este belissimo quadro do Louvre é bem característico da sua execução e estética.

Valiosa é esta representação de Cézanne; todavia não podemos deixar de sentir a falta de uma das suas mais expressivas paisagens dos anos considerados clássicos da sua produção.

● Simbolistas e Nabis

Ligado a Gauguin, quando da sua estadia na Bretanha, formou-se um grupo de artistas algo heterogéneo e com contaminações do simbolismo literário, visando uma arte em que a transposição da natureza se desse por via da inteligência e da imaginação. Uma arte pois anti-impressionista. Desse grupo, que se baptizou, um pouco por «blague», de «Nabis» — profetas em hebraico —, fizeram parte Sérusier e Maurice Denis, penetrantes teóricos, Roussel, Valloton, Vuillard e Bonnard. Vuillard, um intimista finissimo, de cor voluptuosa, e Bonnard, um colorista surpreendente e corajoso, são os de maior relevo dentre eles, como se pode verificar pelos quadros expostos. Os «Nabis» tiveram em grande apreço a obra do simbolista Odilon Redon e a de Puvis de Chavannes. De Redon, o «Carro de Apolo», do Museu de Bordeus, é uma peça admirável (n.º 117).

● Toulouse-Lautrec

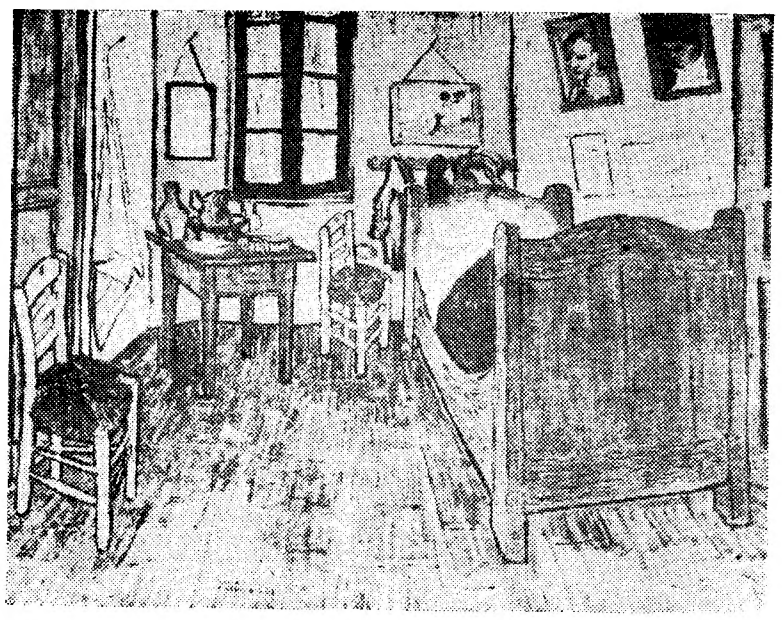
Toulouse-Lautrec, quando ingressa na atmosfera artistica de Paris, receberá os ultimos fulgores do Impressionismo. Degas, com sua pessoal e moderna observação da vida diária, e a estampa japonesa, então muito divulgada e que já havia influenciado o próprio Degas, e bem assim alguns dos pintores impressionistas, explicam, em parte, o estilo de Toulouse-Lautrec, produto dum temperamento mas também dum género de vida. Se, ao inves dos impressionistas, preferiu a iluminação fixa dos meios nocturnos aos instáveis efeitos da luz solar, Lautrec, como ninguém, registou, em desenhos duma concisão genial, tudo o que era movimento do corpo humano. A sua noção do arabesco era agudíssima, animando pelo espontaneo e expressivo movi-

«A condessa de Toulouse-Lautrec no salão do Castelo de Malromé», óleo de Toulouse-Lautrec

...ra francesa

...to da linha até um perfil ou ... modelo quieto. O seu desenho ...nou-se inconfundível, e vários artistas, dentre os melhores, não ficaram, como se sabe, isentos do seu contágio.

A pintura «A modista» (n.º 141), não pertencendo já á grande fase de Toulouse-Lautrec, porquanto acabava de se restabelecer duma crise grave e não estava longe do final da sua vida de infeliz boémio, conserva ainda viva a qualidade do arabesco, como se vê e admira em todo o gracioso perfil da cabeça e busto da loura M.me Le Margouin, na penumbra do seu estreito «atelier» de chapéus negros e alados como aves... Com este mesmo motivo, há uma muito fina litografia sua. De ...ou por época é o retrato de seu ...ano, Louis Pascal, de colorido forte, aveludado como um pastel. O retrato de sua mãe, a condessa de Toulouse-Lautrec, mostra o delicado colorista que igualmente era o pintor, então ainda sob a dedada impressionista. Há, em Nova York, um belo desenho, estudo prévio desta pintura.



«O quarto de Van Gogh» em Arles», óleo de Van Gogh

● Fauvisme

Todos estes movimentos e personalidades pós-impressionistas confluíam para uma resultante de pintura pura, que viria, com efeito, á luz do dia nas exposições já históricas de 1905 e 1906. Os pintores que formaram o novo e aguerrido grupo, foram Matisse, Derain, Vlaminck, Marquet, Dufy, Friesz, Manguin, Puy, Van Dongen e, passageiramente, Braque. Por graça, como bem se sabe, foram chamados «Fauves», termo que ficou e, embora traduzível á face do dicionário, não tem artisticamente correspondência noutra língua. Nem «fauve» nem, muito menos, «fauvisme».

«Natureza morta com cebolas», óleo de Cézanne

Todos mais ou menos, como abelhas sobre um jardim, traziam ainda agarrado ao ventre o polén dourado do impressionismo. Combatiam-no necessáriamente, mas comungavam com ele no desprezo pelo tom local dos objectos. Desprezo de incalculáveis consequências. No mais, a reacção era vivíssima ao grande movimento do século XIX, que, reconheçamo-lo, não passava de uma técnica, inegávelmente brilhante. Mas os novos pintores queriam instaurar uma estética. Foram assim construtivos, ...ando quase exclusivamente da ...posição da obra de arte, mais desdenhosos ainda da anedota que os impressionistas. Deram vida intensa e exaltada á cor pura, não importa que arbitrária, pois já estava autorizada por Van Gogh. Como então disse Derain, as cores tornaram-se cartuchos de dinamite. Cor, linha e construção foram a oportuna trindade com que se iniciou o nosso tumultuoso e renovado século.

● Matisse

...Matisse, «le Prince des Fauves», perseguiu especialmente a *expres...*, como o confessou. Nesta como ...e respiração que é perpétua na ...e, Matisse vai dialecticamente ...trariar e enriquecer a nobilissi... herança impressionista e divisionista donde partira. Aproveitou, por um lado, a cor pura, que sempre usará de modo tão pessoal e consciente, e, por outro, acusou o contorno dos objectos, purificando a linha, abandonada aos seus ritmos e á sua subtil expressão.

Matisse conseguiu resolver este velho problema de séculos, desde, pelo menos, o Renascimento italiano: o antagonismo aparente entre «disegno» e «colore». Querela vivida sempre em França, quer no século XVII, entre poussinistas e rubenistas, quer no século XIX, entre Ingres e Delacroix. Na verdade, Matisse suprime — glória não pequena! — esse conflito através dum casamento felicíssimo entre a cor e o desenho, entre a mancha larga e expressiva de cor e a linha duma fluência e graça toda oriental.

Ora bem, está este grande criador da arte de nossos dias representado como reclamava toda a sua enorme estatura artística? Uma estatura que não é menor que a de Picasso. Temos de confessar que não. Não podemos mesmo calar quanto nos penaliza e surpreende o injusto tratamento dado a este artista. Tal como está exposto, Matisse passa, para o visitante desprevenido, como mais um dos tantos pintores «fauves» que o acompanharam e até parecerá de menos relevancia que Dufy, cujo mérito e individualidade tão gaulesa não diminuimos. Simplesmente, Matisse tem um lugar eminentíssimo não só no panorama da nossa arte contemporanea como o terá sempre na grande cumeada dos maiores *criadores* em arte.

A sua «Odalisca de calças vermelhas», embora perfeitamente composta, não dá a medida da sua personalidade criadora. Pertence exactamente a uma fase de apaziguamento, em que uma discreta modelação se introduziu nos nus desta e doutras odaliscas. Este tema tem, no entanto, versões mais brilhantes do que o pálido e demasiado conhecido quadro exposto.

Pintura do maior interesse, mais até para o estudioso do que para o grande publico a que esta exposição se destinará, é a «Cigana», do próprio instante «fauve» (1905). Sim, esta tela, proveniente do Museu de St. Tropez, é assombrosa em sonoridade de cor, em deformação expressionista. É uma obra manifesto. Por aqui se pode avaliar a energia e personalidade de Matisse, quando na juventude experimentava um caminho como este, brevemas que poderia ter originado toda uma obra á parte. Nesse mesmo ano de 1905, o pintor oferece, porém, o «Luxo, Calma e Voluptuosidade», seguido da «Alegria de viver», obras que, pela síntese e lirismo, revelam o que haveria de ser depois o mais típico da sua criação. Entre pois esta obra atrevidíssima de cor e a apagada Odalisca, devia-se ter incluido uma das pinturas do grande periodo intermédio, á roda de 1910-1912, e outra do período final e não menos juvenil de Matisse.

Não nos podemos já deter nos outros quadros «fauves». Apenas referiremos o de Manguin, não só por ser uma boa e típica paisagem sua como por se tratar de um artista «fauve» sempre mal lembrado. Por isso, estimámos que figurasse nesta exposição, onde, incompreensívelmente, se omitiu Friesz, que foi um dos «fauves» da primeira linha.

★

A pintura de Suzanne Valadon, tem o seu carácter e qualidade mas por este quadro não se terá ficado com a devida ideia desta original e valorosa artista, que só ligeiramente se aparentou aos «fauves» dada a independência da sua personalidade. De seu filho, Maurice Utrillo, está exposta uma fina pintura dum beco parisiense, ilustrativa da sua época «blanche».

Segue-se o calmo compartimento, onde bonitos e bem distribuidos quadros de Marie Laurencin, Pascin e Modigliani criaram uma zona lenta e velada, de *adaggio*, logo quebrado pelo agitado expressionismo de Rouault e Soutine e a fuga fantástica de Chagall. A «Ecole de Paris».

Recanto dos «Naifs»: Bauchant, Bombois, o já clássico Rousseau le Douanier e a comovente Séraphine, com a sua espantosa «Árvore vermelha».

A. de G.

A seguir:
CUBISMO e ABSTRACÇÃO

Confissões epistolares
de MIGUEL DE UNAMUNO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

entre Unamuno e Ortega y Gasset entre 1906 e 1923. Têm esses textos um interesse histórico e literário de primeiro plano. Mas o que a tudo sobreleva é a expressão intensa do perene drama que foi a vida interior de Unamuno em debate com o mundo que o rodeava, num inconformismo que vibrou nele desde a juventude até á morte e que foi um dos mais extraordinários testemunhos de sempre sobre a idiossincrasia hispânica.

Logo na primeira carta transcrita, que o professor de Salamanca expediu em 17 de Maio de 1906, escreve ele: «Porque cada dia, amigo Ortega, me sinto mais levado ás afirmações gratuitas, á arbitrariedade, que é o método da paixão, e cada dia me arraigo no meu anarquismo, que é o veradeiro. E assim me vou isolando, cada vez mais. Não caibo em parte alguma, nem em mim mesmo. Cada dia me importam menos as ideias e as coisas, cada dia me importam mais os sentimentos e os homens».

E, mais adiante, afirma Unamuno com a sua habitual veemência: «A minha velha desconfiança perante a ciência vai passando a ódio... Se soubesse, querido Ortega, as dores que me custa dar á luz o que chamam paradoxos; se soubesse as lágrimas contidas que há em muitos dos meus ultimos escritos! E porquê, pergunto-me, porquê não sendo eu mais do que um apaixonado, que trata de agarrar-se a si-mesmo e consolar desesperando-se (a minha vida é um desespero resignado), porque se empenharam em fazer de mim um sábio, um pedagogo, um educador, que sei mais?»

Em outra carta, passados alguns dias, proclama o escritor: «Vou-me sentindo furiosamente antieuropeu. Eles inventam coisas? Pois que as inventem. A luz eléctrica alumia aqui tão bem como onde foi inventada. A ciência serve, por um lado, para facilitar a vida com as suas aplicações e, por outro lado, de porta para a sabedoria. E não há outras portas? Não temos nós outra p o r t a ?». Em sentimento e em espírito muito diversos lhe responde Ortega y Gasset: «Em certos momentos sinto a vergonha étnica; vergonha de pensar que há séculos a minha raça vive sem contribuir no mínimo para a tarefa humana. Africanos somos, don Miguel; e, o que é o mesmo, inimigos da humanidade e da cultura, odiadores da Ideia. Por isso entre nós perdura Aristóteles e ninguém compreendeu Platão.»

Anos mais tarde, numa carta de 1912, Unamuno refere-se ao pouco apreço de Gasset pela sua poesia, escrevendo: «Tenho a fraqueza de crer que, ou sou poeta ou não sou nada. Nem de filósofo, nem de pensador, nem de erudito, nem de filólogo me prezo de ser». O seu autojulgamento intelectual tem em outra carta, enviada pouco depois a Ortega y Gasset, novas expressões significativas: «...O seu racionalismo ou idealismo, para mim, espiritualista do modo mais cru, mais católico quanto ao desejo, tudo isso me repugna. Não me basta que seja verdade, se o é. E não posso, não, não posso com o *puro:* conceito puro, conhecimento puro, vontade pura, razão pura... tanta pureza tira-me o alento... Não me resigno á razão.»

Auto-retrato de Unamuno na velhice

Incidentalmente, em carta de 3 de Novembro de 1914, assinala Unamuno, de Salamanca: «C h e g u e i aqui em 29 (de Outubro) depois de ter passado quarenta dias na Figueira da Foz, Portugal, com a minha família». O seu inconformismo está sempre em riste, «contra esto y aquello», em passos sucessivos das cartas a Gasset: «Creio que V. terá sempre razão, desde que não suponha que é nossa missão por-nos sem mais nem mais de acordo com o tom ambiente. E creio preferível, pelo menos moralmente, que fiquemos em princípio do lado de cá.»

São de revelador interesse, sob todos os aspectos e em inumeros pormenores — de ideação e de forma — as cartas trocadas entre Unamuno e Ortega y Gasset que a «Revista de Occidente» publicou há pouco. Em carta ao filho do reitor de Salamanca, datada de 27 de Dezembro de 1940 e enviada de Buenos Aires, escrevia Gasset: «A figura humana de seu pai, sobre o fundo já por si extraordinário da nossa raça, é demasiado singular para que não requeira uma reconstrução profunda e monumental». Mas as cartas de Miguel de Unamuno valem por um documentário amplo e expressivo sobre esta personalidade unica que a passagm do tempo tem desvendado em toda a sua grandeza.

«A Cigana», óleo de Matisse

UM LIVRO COLECTIVO PUBLICADO NO BRASIL

Tem conquistado extraordinário êxito, segundo notícias da Imprensa brasileira, um livro de contos recentemente publicado no Brasil sob o título «Os Dez Mandamentos». Nele se incluem dez histórias baseadas nos «mandamentos» bíblicos, cada uma de autor diferente: «Amar a Deus sobre todas as coisas», por Carlos Heitor Cony; «Não tomar o Seu Santo Nome em vão», por Origenes Lessa; «Guardar domingos e festas», por Marques Rebelo; «Honrar Pai e Mãe», por José Condé; «Não matar», por Jorge Amado; «Não pecar contra a castidade», por Campos de Carvalho; «Não furtar», por Moacir C. Lopes; «Não levantar falso testemunho», por Helena Silveira; «Não desejar a mulher do próximo», por Guilherme Figueiredo, e «Não cobiçar as coisas alheias», por João António.

O ALIBI INÚTIL

por CATHERINE ROY

RESUMO — Robert Lerique, um jovem químico, empregado no laboratório do sr. Verrier, ausenta-se por alguns momentos, depois de receber um telefonema de Irene Verrier, sua antiga amante. Como não a encontra no local combinado, Robert volta ao laboratório e encontra o patrão, morto. O jovem inspector Paquet começa a fazer um inquérito. O químico tomara tantas precauções para dissimular a sua ausência que, ao ser interrogado pela Polícia, não consegue justificar-se convenientemente. Aliás, Irene desmente categòricamente as palavras do empregado do marido. Entretanto, Claudine Lerique, mulher de Robert, diz ao inspector que Verrier tivera uma grande discussão com a esposa, antes de ir para o laboratório. Paquet verifica, em seguida, que Irene desapareceu.

13 — A jovem não tivera tempo de ir para muito longe. O polícia, que estava á porta da mansão dos Verrier, deteve-a com estas palavras: «Onde vai, minha senhora?» Irene teve de voltar para casa. Estava completamente descontrolada. «Não aguentava continuar aqui sòzinha» — balbuciou. «Não tinha tenção de fugir; ia refugiar-me em casa de pessoas amigas e...» «E» — concluiu Paquet — «queria escapar-se a um segundo interrogatório, não é assim? Pois bem, devo avisá-la de que não convém esconder-me nada!» O tom de voz do investigador era ameaçador. Irene entrou no salão e sentou-se numa poltrona. Estava muito pálida. «A culpa foi minha» — gemeu. «Desta vez, vou confessar-lhe tudo!»

14 — E a rapariga começou por dizer que tivera uma discussão com o marido. Tinham chegado a falar em divórcio. «Quando reparei que ele procurava fugir á discussão, fiquei como louca. Assim decidi segui-lo e, como ele guiava muito devagar, chegámos ao laboratório ao mesmo tempo, embora eu tivesse ido a pé». — afirmou. «Por que telefonou a Lerique?» — perguntou o inspector. Irene, exaltada, gritou: «Mas não telefonei a Lerique, juro-lhe! A que propósito falaria com Robert? A nossa ligação terminara...» Depois, a rapariga pensou durante alguns momentos e disse: «Quando cheguei ao laboratório... não vi Robert. Talvez ele estivesse nos lavabos ou, então, no jardim que rodeia o edifício... O meu marido estava no laboratório. Recomeçámos a discussão e, subitamente... passou-se uma coisa horrível. Soou um estampido e Verrier caiu a meus pés...» «E a senhora não conseguiu ver o assassino?» — perguntou o inspector com um ar incrédulo. «Eu estava de costas voltadas para a porta, que se encontrava entreaberta. O tiro partiu desse local!» — gritou a rapariga, visìvelmente alterada. «O meu primeiro movimento foi lançar-me sobre Verrier e tentar reanimá-lo, mas reparei que ele estava morto. Fiquei apavorada, pois temia que me acusassem de homicídio. Assim, resolvi voltar para casa e pedi aos meus criados que nada dissessem acerca da minha ausência... Nunca pensei que essa intrometida soubesse...» Um clarão de furor atravessou o olhar de Irene. «Esta mulher está apaixonada e é capaz de tudo...» — pensou o inspector. «Possìvelmente, inventou esta história rocambolesca, cujo principal protagonista é um assassino invisível. Terá morto o marido sòzinha ou de cumplicidade com o amante? É um ponto que tenho de esclarecer!»

15 — Naquela noite, o inspector pensou no seu inquérito. Tratava-se, na verdade, de um caso muito delicado. Verrier fora um homem notável e, por isso, era preciso ter muito cuidado. Tudo levava a crer que o crime não fora premeditado. A arma homicida desaparecera, tal como o revólver que Verrier costumava guardar no porta-luvas do seu automóvel. Este último pormenor acusava, insofismàvelmente, um dos familiares do falecido. Quanto ao telefonema, tudo se resumia em poucas palavras: ou Irene Verrier mentia, ou, então, Robert Lerique inventara aquela história para enganar a Polícia.

16 — No dia seguinte, o tempo apresentou-se radioso. Um belo sol de Inverno iluminava o escritório austero do juiz encarregado de instaurar o processo-crime. Martin, o juiz, observava atentamente os rostos de Irene e de Robert. O químico não dizia palavra. Estava muito triste e olhava dolorosamente para a rapariga. «Por que não confessas teres-me telefonado?» — perguntou, finalmente, o rapaz. «Esse facto não te afecta e, a mim, compromete-me de sobremaneira!» Como era hábito, a rapariga teve uma reacção brusca: «Mas é falso. Aliás, achas que me encontro numa situação agradável?» «Não importa quem se possa ter introduzido no jardim da habitação» — afirmou o juiz, que acrescentou: «O resultado da autópsia é formal — o disparo proveio de uma arma de calibre 6,35, ou seja com o mesmo calibre do revólver que desapareceu do automóvel de Verrier!» Como não existissem provas formais, os dois suspeitos saíram em liberdade provisória. «Não se afastem da cidade» — recomendou o magistrado.

(Continua)

Linha de SINTRA

Inauguração no Cacém de um posto da G. N. R.

Inaugura-se oficialmente no próximo sábado, ás 16 horas, o edifício do posto da Guarda Nacional Republicana do Cacém, criado há 8 anos — e várias vezes solicitado no «Diário de Lisboa» — e construído na parte central da localidade, na Rua Dr. António José de Almeida. O posto dispõe de um apartamento para o comandante e residência para subalterno, encontra-se mobilado com gosto e sobriedade e possui todos os requisitos modernos de higiene e comodidade.

Foi convidado para presidir á inauguração o sr. ministro do Interior e assistirão todas as autoridades do concelho de Sintra.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A visita» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O Corvo» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

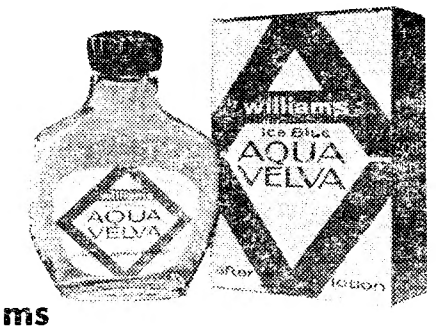
Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso Albuquerque. (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12.

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectim. E o mais importante é que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres.
Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

1ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO AGRÍCOLA INDUSTRIAL

OUTUBRO DE 1965

PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO - PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1935 publicava:

«Não foi um caso vulgar este que se passou nos Estados Unidos, em Smithland, com a execução de um desgraçado acusado de violação. Tomaz Doboe foi autorizado a fazer um discurso á multidão antes de ser enforcado. Falou durante uma hora aquele homem, cuja voz parecia vir já de além-tumulo.

«Foi na Quinta-feira de Paixão. «O criminoso confirmou que havia roubado «como tantos», mas que a justiça se enganara: não cometeu o crime que o levava á forca.

«A sua acusadora assistiu, e do alto do estrado Tomaz Doboe fulminou-a:

«— Morro inocente como Jesus! «Mil e quinhentas pessoas acreditaram na verdade desta ultima afirmação.»

Os que andam calçados na Grécia

Na Grécia, 40 por cento do gasto de calçado são sapatos de senhora; 30 por cento de sapatos de homem e outro tanto de sapatos de criança. A maior procura de sapatos de senhora resulta das constantes evoluções da moda feminina. Apenas 3 por cento da produção total são relativos á confecção de sapatos sob medida.

O gasto de calçado, «per capita», naquele país é menor do que nos europeus, facto que resulta dos salários mais baixos, do clima e dos sapatos de borracha, sensivelmente mais baratos, preferidos pelas populações das montanhas.

Um monumento em Washington a Isabel, a Católica

O deputado pela Pensilvania, James G. Fultam, apresentou á Camara dos Representantes uma moção propondo que seja colocada na rotunda do Capitólio, em Washington, uma estátua da rainha de Espanha, Isabel, a Católica.

A moção fundamenta-se no reconhecimento do apoio prestado pela soberana a Cristóvão Colombo, para as suas viagens e explorações, do que resultou o descobrimento do Novo Mundo.

«O HOMEM — esse desconhecido!»

O homem continua a ser desconhecido de si próprio, apesar da luz clarificadora que os pesquisadores lhe projectam, através da emaranhada rede de complexos, nas cavernas da alma.

Segundo o dr. Alexis Carrel, «são necessários vinte e cinco anos para a aquisição da ciência do homem e o conhecimento da maneira pela qual o mecanismo da existência moderna lhe afecta a consciência e o físico».

O QUE RENDEM os selos do correio

A venda de selos comemorativos e de outras emissões especiais rendeu, no ano passado, na Alemanha, cinco milhões de marcos, além da receita corrente.

Segundo o Ministério dos Correios e Telégrafos, a venda dessas franquias especiais totalizou cinquenta e três milhões de exemplares.

EFEMÉRIDES

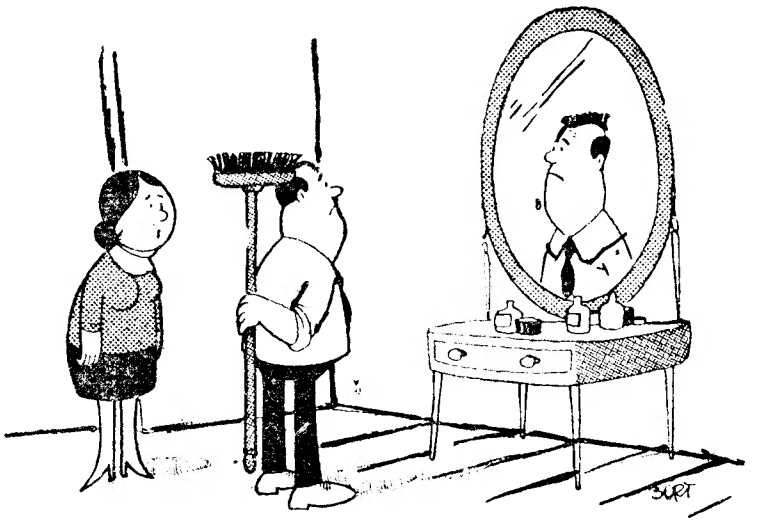
Abril

- 1500 — Dia 22 — *Em viagem para a India, Pedro Álvares Cabral descobre a Terra de Vera Cruz (Brasil).*
- 1838 — *Chegam ao porto de Nova York os primeiros barcos a vapor que cruzam o Atlântico.*

AUTOMATIZAÇÃO na indústria espanhola

Dentro de um ano começará a trabalhar na cidade espanhola de Léon uma fábrica de vidro oco, com a produção diária de 40 toneladas, equivalente a 75 000 peças.

A total automatização da nova fábrica permitirá que tal quantidade aumente sensivelmente em etapas sucessivas.

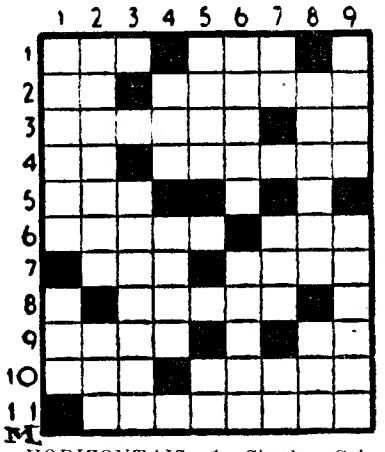


— Há milhares de homens carecas, que não se impressionam como tu.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3723



HORIZONTAIS: 1 — Cincho. Criador. 2 — Preposição. Terraço. 3 — Separam. Preposição. 4 — Carta de jogar. Abranda. 5 — Chega. 6 — Mete na cama. Dificuldade. 7 — Tempo que a Terra gasta a dar uma volta em torno do Sol. Não frequente. 8 — Tilintou. 9 — Oval. Artigo (pl.). 10 — Maligno. Ilha do arquipélago dos Açores. 11 — Utentes.

VERTICAIS: 1 — Deixava para outro dia. Ruído. 2 — Ressequida. Nome antigo da letra «v». 3 — Capindós. 4 — Pronome pessoal. Medida de 60 alqueires. 5 — Pipilam. Aqui. 6 — Equipar. Exactidão. 7 — Frequentava. Imperfeito. Escarnece. 8 — Morder. Princípio. 9 — Bebe. Velhacos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

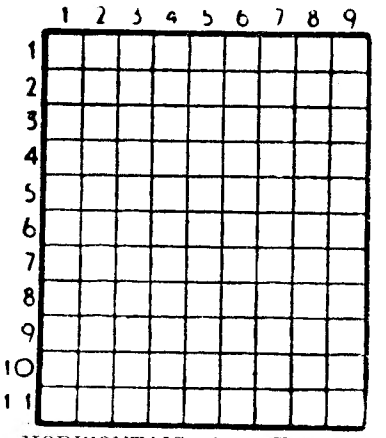
Solução do problema n.º 3722

HORIZONTAIS: 1 — Ávida. Mi. 2 — A. Imensos. 3 — MAU. Louro. 4 — Os. Pi. 5 — Bons. Tá. 6 — Rimei. Id. 7 — Au. BÁCORO. 8 — Calar. Pá. 9 — Anel. Rins. 10 — BOA. LANDE. 11 — Oslo. Soou.

VERTICAIS: 1 — Amos. Acabo. 2 — Ás. Ruanos. 3 — Viu. Bi. Lea. 4 — Im. Pombal. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Rás. 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Tirando. 9 — Isolado. Seu. (Provérbio: A MAU BÁCORO BOA LANDE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7568



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. 2 — Nome de mulher. Fluído aeriforme. 3 — Letra grega. Oceano. Abreviatura de «Post scriptum». 4 — Mordeis. 5 — Ruim. Irmão de Moisés. 6 — Palmatoada (fam.). Bebida usada no Peru. 7 — Guarnece de arames. Nota musical. 8 — Folga. 9 — Reis. Sapo do Amazonas. Isolado. 10 — Agora. Rio de França. 11 — Tomara posse.

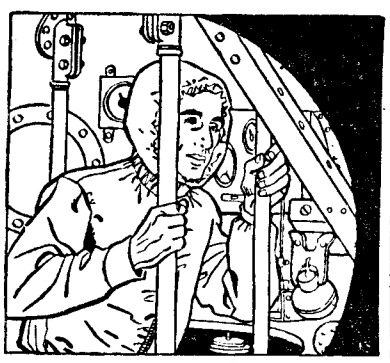
VERTICAIS: 1 — Republica da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. Entrada de um porto. 2 — Princípio. Habites. 3 — Batráquio. Exprimes por palavras. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Pronome pessoal. Auxílio. 5 — Apertara molhos. Encolerizas. 6 — Unhas. Estrépito de desmoronamento. 7 — Artigo definido. Armadilha. Pêlo de certos animais. 8 — Degraus. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Esmonca. Espécie de gibão.

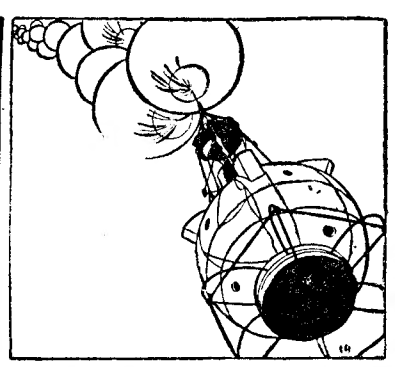
Solução do problema n.º 7567

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Arar. Vara. 3 — Ataeava. 4 — Ora. Era. 5 — Lata. Ugar. 6 — Arca. 7 — Assiria. 8 — Pó. Ena. Rã. 9 — Erin. Nice. 10 — Dá. Ir. 11 — Anel. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Ba. Olá. Pera. 2 — Arara. Aer. 3 — Batatas. Ide. 4 — Ira. Arsena. 5 — Ce. Ain. 6 — Ova. Ucrania. 7 — Navegai. Irá. 8 — Irara. Arc. 9 — Aa. Aru. Aedo.

FACTOS REAIS — Magia e mistério do planeta Vénus





13 — *Andouin Dolfuss consagrou toda a sua vida ao estudo do planeta Vénus. Em 1958, subindo a 10 000 metros, para escapar á atmosfera terrestre que perturba a observação através de telescópios, o cientista assestou os seus instrumentos na direcção do planeta-mistério. Actualmente, Dolfuss pensa subir a uma altitude ainda mais elevada, numa cesta suspensa num conjunto de balões.*

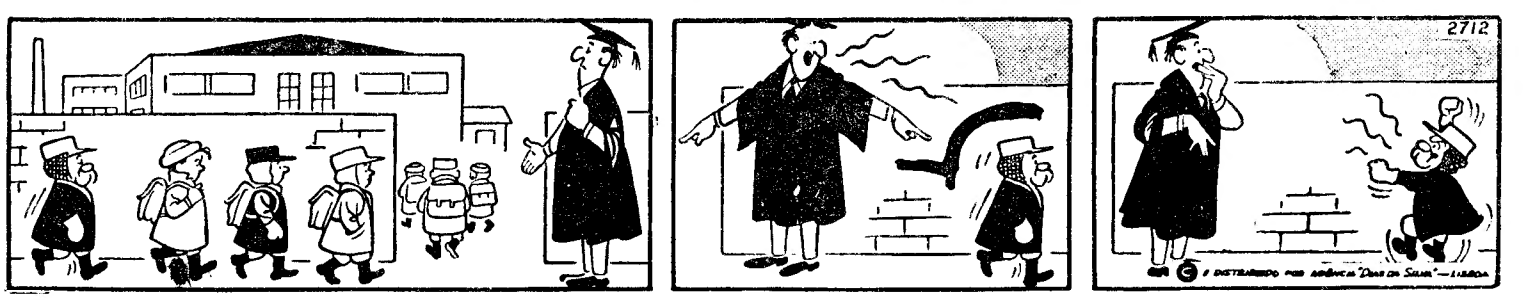
14 — *A observação do planeta Vénus é um dos objectivos principais da ofensiva espacial que a França prepara. Nesta ofensiva está incluído, nomeadamente, o lançamento de diversos foguetões, que partirão da base de Hammaguir, no Sara. Entretanto, porém, o aeronauta Andouin Dolfuss enviará 250 quilogramas de instrumentos a 25 000 metros de altitude, antes de subir em pessoa, suspenso a 310 balões, para apreciar de mais perto a Estrela da Manhã. Vinte e cinco quilómetros numa distância de cinquenta milhões, parece não ser nada, mas, no entanto, se se escapar aos vapores que envolvem a Terra, pode-se esperar bons resultados das observações a efectuar.*

15 — *Visto através de um telescópio, Vénus apresenta-se sob a forma de um disco prateado, ligeiramente difuso. Apercebem-se traços inconsistentes, mal definidos. Mesmo os aparelhos fotográficos mais aperfeiçoados, trabalhando com raios ultra-violetas, revelaram apenas traços brumosos, que se alteram todos os dias. O americano Ross, ao descobrir manchas sombrias e manchas claras em 1927, teve a intuição de que as primeiras eram nuvens e as segundas, acidentes do solo venusino. Seria necessário, no entanto, saber a composição química dessas nuvens. Em 1761, um astrónomo de Catarina da Russia previu que Vénus tinha atmosfera. Mais tarde, o espectroscópio, aparelho que permite reconhecer a natureza de um corpo através da luz que ele emite, revelou enorme quantidade de gás carbónico, debaixo dos bancos de nuvens venusinos. Strong, um émulo de Dolfuss, em 1960, subiu a 24 000 metros para observar o planeta misterioso, e pensa que essas nuvens são produto de vapor de água. Quanto ás manchas claras, muitos afirmam tratar-se de maciços montanhosos.*

16 — *Existem, no entanto, muitas outras teorias. Uma delas aventa que Vénus é, sob a sua calote de nuvens, um deserto inóspito. As grandes variações de temperatura provocariam correntes atmosféricas extremamente violentas. Assim, o que se veria do «solo» do planeta seriam nuvens de poeira levantadas pelo vento.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica
por Alexandre Pinheiro Torres

SOBRE ALGUNS LIVROS DE POESIA

Tinha prometido a mim mesmo que dos livros de poesia recebidos não me referiria senão aqueles que mais representativos julgasse ou que segundo o meu critério — muito menos exigente do que a primeira vista pode parecer — exibissem um nível por mim reputado de mínimo. Mas o crítico põe, e, às vezes, os autores dispõem. Vários poetas que me enviaram livros e não viram que deles cuidasse escreveram-me cartas insistindo para que, ao menos, lhes deixasse aqui consignada por escrito uma quando muito breve opinião por desfavorável que fosse.

Em resposta a este pedido de alguns, e quebrando, pois, uma promessa que a mim mesmo fizera, reuno hoje dez livros de nove autores, a propósito dos quais tecerei algumas rápidas considerações que não transcenderão o nível das coisas que, por elementares, já deviam ser sabidas de todo e qualquer candidato a poeta, coisas que, por certo, todos os autores visados saberão mesmo, mas que dir-se-ia ignorarem na exemplificação prática dos seus poemas ou tentativas disso.

Tais considerações centram-se aliás meramente no desrespeito em relação a este lugar-comum da crítica: não há ideia, por muito generosa ou muito *poética* que possa ser ou parecer, que resista a uma linguagem de receituário quase farmocológico, linguagem gasta e regasta pelo uso que dela fizeram os poetas que chegaram *primeiro*. O poeta é, pois, para além das ideias *generosas* ou *poéticas* que informam os seus poemas, um *inventor* ou um *criador* de linguagem. Entenda-se que não falo aqui de criação gratuita, a criação que se pretende desligada de conteúdo; entenda-se mesmo que isto não implica, de modo algum, a aceitação de posições como a de I. A. Richards segundo a qual «o que importa não é nunca aquilo que um poema *diz*, mas aquilo que ele *é*», falsa dicotomia como muito claramente (contra Adolfo Casais Monteiro) prova Jacinto do Prado Coelho a págs. 211 e segs. do seu estudo *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa* («Editorial Verbo», 2.ª ed.). Deste modo, como assevera o Autor deste notável ensaio, o que o poema *é* é também aquilo que ele *diz*, ou não se pode apreciar o como diz sem ter em conta *aquilo que* ele diz. O que é evidente por si mesmo.

Ora os livros que hoje tenho presentes quase nunca atendem a este princípio tão elementarmente básico. Se raras vezes aquilo que os poetas seus autores nos dizem é susceptível de merecer curiosidade, mais raro é ainda o interesse suscitado pela forma como essas coisas nos aparecem ditas pois escassas vezes ela ultrapassa o nível de uma linguagem tosca ou cansada, ou de mau gosto ou em estado de disforme hipertrofia.

Destes poetas poucos parecem conscientes da necessidade de vigiar as palavras. Elas aparecem nos poemas de *qualquer maneira*, atiradas mais como consequência de um tenebroso verbalismo do que pela estrita *necessidade* da sua presença. Isto é: raras vezes se torna patente ou convincente um critério de escolha. Dá a impressão de que tudo serve e que a primeira solução — a mais rápida ou a mais fácil — é a melhor. Pensarão, acaso, que a poesia exige fatalmente espontaneidade ou queda num estado de transe após o qual o poeta transformado em *médium* passa a escrever por puro automatismo? Quando nós estávamos convencidos que semelhante tese havia passado à categoria dos anacronismos, temos de nos convencer que a esmagadora maioria dos estreantes acredita que poetar é *falabaratear* em linguagem chilra as duvidosas penas das suas almas tão confrangedoramente sòzinhas e sem mais nada em que se ocupem que uns caseiríssimos e chatíssimos pseudo-problemas pessoais.

Da necessidade de controlar rigorosamente a linguagem do poema apenas JOSÉ FERRAZ DIOGO, estudante da Universidade de Coimbra, dela se apercebe com suficiente consciência: pelo menos desde um ponto de vista teórico, o que já não é mau. O seu livro chama-se mesmo *A Palavra*. Ele diz-nos: «A palavra investe como um touro / / coagula em suas mãos / o sentido exacto do poema». E mais adiante: «Aguardo que a palavra amadureça / no chão fecundo da imaginação». Isto parece ser a resposta ao conselho dado por Eugénio de Andrade no poema de abertura de *«Os Amantes Sem Dinheiro:* «Sê paciente; espera / que cada palavra amadureça / e se desprenda, como um fruto. / ao passar o vento que a mereça».

Neste mesmo sentido poderemos dizer que a esmagadora maioria dos versos dos poetas hoje aqui considerados estão excessivamente *verdes*. José Ferraz Diogo, de todos eles, é o que mais próximo se encontra de poder escrever uma poesia depurada e madura. As debilidades do que escreve são, todavia, óbvias: falta de suficientes elementos pessoais e uma certa timidez na invenção.

Enquanto este poeta tem uma experiência de leituras que chegou com certo aproveitamento pelo menos até Raul de Carvalho, Eugénio de Andrade ou Alexandre O'Neill, o mesmo parece já não ser o caso de outro autor que também nos chega de Coimbra: AUGUSTO VINHAL. É verdade que a epígrafe do seu livro, *Quando Deus Fala*, é de Sebastião da Gama, e o poema de abertura revela influência nítida de Miguel Torga, mas a poesia de Augusto Vinhal está, contudo, ligada a um tipo de *escrita* poética que não ultrapassa os frágeis rodriguinhos junqueirianos. Vejamos esta sua quadra: «A noite desce muito de mansinho, / A Natureza toda adormeceu! / E o fumo para o céu, devagarinho, / É a alma de um justo que morreu». Quem não associa isto à «alma de um justo (que) ia em triunfo ao céu» de Junqueiro? Inquietante sinal de despiste literário é este que leva um aprendiz de poeta a aproveitar a banalidade sediça de uma imagem gasta e ridicularizada pelo tempo! É evidente que Augusto Vinhal é dos tais que parece desconhecer a função do poeta como *inventor* de imagens novas, de novos símiles. A sua linguagem não apresenta, pois, aspectos de elaboração metafórica a não ser ao nível do já visto e muito mais bem dito pelos outros. São mesmo decepcionantes as suas tentativas de imitar o Fernando Pessoa da *Mensagem* («In principio erat Bellum», «Testamento do Povoador», «Testamento de Sancho II», «Poema da Terra e do Céu», etc.).

Mãos Vazias é o terceiro livro que nos vem de Coimbra, subscrito por um estudante da Faculdade de Letras: CRISTÓVÃO AGUIAR. Natural dos Açores, quando nos escreve poemas a falar das ilhas não ultrapassa a temática do ilhéu angustiado pela fronteira do mar que lhe acicata a ânsia de liberdade, tema já muito explorado e ao qual não acrescenta qualquer contributo claramente pessoal. Os restantes poemas do livro, onde há, por vezes, notas mais comedidas (v. g., «Poema», pág. 57) são palavrosos, com uma quantidade incrível de coisas verdes («pássaros verdes», «noites verdes», etc., etc.) e diversíssimas infantilidades como: «Gostava de fazer-te um poema lindo!» É caso para perguntarmos: então por que não faz? Não pode? Convenhamos que este tipo de desabafos é bastante ridículo. O autor não se apercebe disso? Não é por exemplo lamentável que um aluno universitário escreva enormidades como: «Tão lindo como o sorriso das madrugadas / nos trinados das cotovias!»? Então este homem atravessou todo o curso dos liceus sem se lhe ter deparado um professor de Português que lhe desbastasse nas redacções este estilo de «selecções femininas»?

NUNO ÁLVARES oferece-nos em *Retrato* uma meditação sobre a condição do poeta, mas *aquilo* que nos diz é de voo infelizmente muito baixo. Escreve, por exemplo: «Riem de mim, lá fora, a chuva e o vento / em risadas infernais. / E eu, pobre enjaulado, / não chego a compreender por que me chamam / o rei dos animais. / Maior é o grilo e o sapo / com que o tédio não se atreve». Tudo isto é simplesmente de um péssimo gosto, denunciando absoluta ausência de formação estética. Ora todo o livro afina, mais ou menos, pelo mesmo diapasão.

Avião da Madrugada de JOEL CANHÃO é uma pequena *plaquette* de poesias que primam pela brevidade e onde se nos depara até uma ou duas imagens de certo nível. Mas estruturado o livro de acordo com os modelos de Eugénio de Andrade, está muito longe da beleza e do rigor poético destes, embora me pareça que Joel Canhão possa progredir e libertar-se em breve das influências. (Nestas coisas nunca se sabe...).

Por iguais caminhos de concisão segue o estreante ALVES-MATEUS que nos manda do Pombal o seu livro *Teia*. Poesia de clara incipiência, oferece também a virtude de não ser prolixa. A incipiência traduz-se na maneira passiva como aceita fórmulas muito vistas («negro como breu», «como folha morta num Outono», etc.) e na ingenuidade dos motivos.

NELSON DE MEIRA MATOS oferece-nos em *Poemas da Primeira Distância* algumas problemáticas possibilidades um pouco nebulosamente entrevistas em «Soneto da Primeira Distância» ou «Poema para esclarecer a poesia sobre mim». Linguagem quase sempre pouco rigorosa, excesso de coisas pseudo-importantes: eis mais um poeta que precisa de disciplinar-se com a máxima severidade para fazer a obra significativa que me parece estar ao seu alcance.

Em FERNANDO GRADE o verbalismo atinge uma tonalidade especial, porque não se ergue à custa de doses industriais de palavras, mas sim à de um fraseado pretensamente poético que dificilmente se tolera. É certo que esse fraseado pretende apoiar-se num sensacionalismo surrealizante, mas Fernando Grade não tem o *punch* e a ironia de um Cesariny ou de um O'Neill. Escrever: «O poeta tem um rato / ah é verdade: o Poeta tem um rato enorme e português / o poeta tem um rato que se chama clementino / como se podia chamar umbigo / ou perna de mulher» é uma pura arbitrariedade insignificativa, pois não se liga a qualquer contexto que objectivamente vise um alvo demarcável ou reconhecível. Por exemplo: o seu «inventário surrealista»: «Cicatriz verbal para Dubuffet» além de ser um *pastiche* dos de Cesariny ou O'Neill não pode aspirar a ter o alcance crítico destes, além de o seu nível inventivo carecer obviamente de *trouvailles*.

Finalmente de MARIA EMÍLIA VASCONCELOS dois livros de versos: *A História de Quase Todas* e *Caderno de Apontamentos*. Estamos na presença de um diário sentimental, carregado de versos declamatórios, onde aqui e além é possível vislumbrar uma ou outra centelha que logo desaparece numa catadupa de versos onde imperam os convencionalismos de expressão. Só uma rigorosa auto-crítica poderia levar a Autora a cortar a direito e a impor-se um rigoroso e intransigente critério selectivo. É certo que versos destes são daqueles que as famílias dedicadas muito gostam de ler, mas um Poeta tem de desconfiar da opinião dos familiares enternecidos.

Estas rápidas notas apontando aquilo que suponho serem os principais defeitos de alguns livros, implicam a verificação que infelizmente há que fazer em relação à quase totalidade das obras poéticas que neste país se publicam: a verificação de que nem pelos temas, nem pela forma como são tratados, dispõem elas de qualquer possibilidade para se nos impor. Falta de cultura poética, é o mal geral. Uma falta de cultura que vem dos bancos dos liceus, onde a maioria dos professores revelam uma escandalosa falta de preparação e sobretudo de sensibilidade para ensinar as disciplinas literárias. É essa falta de cultura a principal culpada do facto de estreantes de poesia, e mesmo não estreantes, se limitarem a escrever versos como quem preenche receitas, tudo de acordo com alguns receituários mais ou menos estandardizados, muito convencidos, possivelmente, de que assim é que procedem bem, ignorando talvez que a Poesia é tudo menos uma Farmácia.

A PALAVRA de José Ferraz Diogo
QUANDO DEUS FALA de Augusto Vinhal
MÃOS VAZIAS de Cristóvão Aguiar
RETRATO de Nuno Álvares
AVIÃO DA MADRUGADA de Joel Canhão
TEIA de Alves-Mateus
POEMAS DA PRIMEIRA DISTÂNCIA de Nelson de Meira Matos
UM ARBUSTO ENTRE OS CALHAUS de Fernando Grade
A HISTÓRIA DE QUASE TODAS e CADERNO DE APONTAMENTOS de Maria Emília Vasconcelos

Kelvinator
O SEU FRIGORÍFICO
Modelos de 140 a 500 litros
DISTRIBUIDOR
SABEL
RUA D. ESTEFANEA, 98-A Telefones 59338 - 734069 — LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CJCC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 47/2/3

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TECNICO PITAGORAS
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380